

# Indonésia

## Perfil e Oportunidades Comerciais

2013

# Apex-Brasil

**Mauricio Borges**  
PRESIDENTE

**Ricardo Santana**  
DIRETOR DE NEGÓCIOS

**Tatiana Porto**  
DIRETORA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

**Marcos Tadeu Caputi Lélis**  
GERENTE EXECUTIVO DA UNIDADE DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL E ESTRATÉGIA DE  
NEGÓCIOS

**Patrícia Steffen**  
**Clara Santos**  
AUTORAS DO ESTUDO (UICC)

**Jean de Jesus Fernandes**  
COLABORADOR DO ESTUDO (UICC)

## SEDE

Setor Bancário Norte, Quadra 02, Lote 11,  
CEP 70.040-020  
Brasília – DF  
Tel. 55 (61) 3426-0202  
Fax. 55 (61) 3426-0263  
E-mail: [apex@apexbrasil.com.br](mailto:apex@apexbrasil.com.br)

© 2013 Apex-Brasil  
Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.



## APRESENTAÇÃO

Este estudo traça um perfil da Indonésia por meio da apresentação de seus panoramas econômico, político e comercial. É dada maior ênfase às relações comerciais indonésias, mais detalhadamente àquelas estabelecidas com o Brasil.

Além de analisar os principais dados do comércio entre o Brasil e a Indonésia, este estudo também apresenta os indicadores que estão envolvidos nas trocas comerciais entre esses dois países, e as oportunidades de negócio para os exportadores brasileiros que desejam atuar no mercado indonésio.

A seguir, são listadas as informações encontradas em cada uma das cinco partes do estudo.

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>			<b>Pág. 6</b>
<b>Parte 1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>Localização / População / Principais Cidades</b>	<b>Pág. 9</b>
<b>Parte 2</b>	<b>PANORAMA ECONÔMICO</b>	<b>Desempenho Econômico</b>	<b>Pág. 13</b>
<b>Parte 3</b>	<b>PANORAMA COMERCIAL</b>	<b>Política Comercial</b>	<b>Pág. 19</b>
		Acordos Comerciais	<b>Pág. 19</b>
		Procedimentos Aduaneiros	<b>Pág. 21</b>
		Tarifas	<b>Pág. 24</b>
		Barreiras Não Tarifárias	<b>Pág. 29</b>
		Medidas de Defesa Comercial	<b>Pág. 32</b>
		Subsídios	<b>Pág. 34</b>
		<b>Características de Mercado</b>	<b>Pág. 36</b>
		Ambiente de Negócios	<b>Pág. 36</b>
		Capacidade de Pagamento	<b>Pág. 40</b>
		Infraestrutura e Logística	<b>Pág. 41</b>
		<b>Intercâmbio Comercial</b>	<b>Pág. 46</b>
		Evolução do Comércio Exterior da Indonésia	<b>Pág. 46</b>
		Destino das Exportações Indonésias	<b>Pág. 47</b>
		Principais Produtos da Pauta de Exportações da Indonésia	<b>Pág. 49</b>
		Origem das Importações Indonésias	<b>Pág. 49</b>
Principais Produtos da Pauta de Importações da Indonésia	<b>Pág. 50</b>		
<b>Intercâmbio Comercial Brasil-Indonésia</b>	<b>Pág. 52</b>		
Corrente de Comércio (ICC)	<b>Pág. 52</b>		

		Saldo Comercial	Pág. 53
		Principais Produtos Exportados pelo Brasil para a Indonésia	Pág. 54
		Principais Produtos Importados pelo Brasil da Indonésia	Pág. 55
		<b>Indicadores de Comércio Brasil-Indonésia</b>	Pág. 57
		Índice de Intensidade de Comércio (IIC)	Pág. 58
		Índice de Complementaridade de Comércio	Pág. 59
		Índice de Diversificação/Concentração das Exportações (HHI)	Pág. 61
		Índice de Comércio Intrasetor Industrial	Pág. 64
		Índice de Especialização Exportadora (IEE)	Pág. 65
		Índice de Preços e Índice de <i>Quantum</i>	Pág. 67
<b>Parte 4</b>	<b>OPORTUNIDADES COMERCIAIS PARA O BRASIL NA INDONÉSIA</b>	<b>Introdução à Metodologia de Identificação de Oportunidades Comerciais para o Brasil na Indonésia</b>	Pág. 69
		<b>Alimentos, Bebidas e Agronegócios</b>	Pág. 72
		<b>Casa e Construção</b>	Pág. 85
		<b>Máquinas e Equipamentos</b>	Pág. 94
		<b>Moda e Cuidados Pessoais</b>	Pág. 104
		<b>Multissetorial e Outros</b>	Pág. 111
<b>Parte 5</b>	<b>ANEXOS</b>	<b>Anexo 1 - Metodologia de Identificação de Oportunidades Comerciais para as Exportações de Produtos Brasileiros em Determinado Mercado-Alvo</b>	Pág. 126
		<b>Anexo 2 - Contatos</b>	Pág. 130
		<b>Anexo 3 - SH6 que têm exportações expressivas</b>	Pág. 136

A Unidade de Inteligência Comercial e Competitiva da Apex-Brasil, responsável pelo desenvolvimento deste estudo, gostaria de saber sua opinião. Se você tem comentários ou sugestões a fazer, por favor, envie e-mail para: [apex@apexbrasil.com.br](mailto:apex@apexbrasil.com.br)

## SUMÁRIO EXECUTIVO

A Indonésia passa por rápida transformação econômica. Atualmente é a 15<sup>1ª</sup> economia no mundo e a quarta mais populosa. O País vem apresentando constante crescimento do PIB na última década, entre 5% e 6%, e sobreviveu à crise global melhor que outras economias asiáticas graças ao grande mercado doméstico e à dependência modesta das exportações. Além disso, o Governo tem conseguido administrar diversos aspectos macroeconômicos como a redução da inflação e a da dívida pública.

Estima-se que mais de 90 milhões de pessoas integrarão a classe média até 2030, em virtude do bom desempenho econômico e do aumento da renda. A Indonésia tem potencial para chegar a 5ª economia do mundo em 2030, já que possui recursos naturais abundantes, e população jovem com uma classe consumidora atraente, segundo dados do FMI. Porém, ganhos significativos em investimentos e exportação serão necessários para atingir esse crescimento.

A falta de infraestrutura - principalmente em transporte, telecomunicações, eletricidade e fornecimento de água - constitui um fator limitador para o crescimento da economia. Em comparação a outros países, a qualidade da infraestrutura está abaixo da Malásia e da Tailândia. O resultado disso são custos mais caros de transporte, armazenagem e distribuição.

A Indonésia é membro fundador da Associação de Nações do Sudeste Asiático-ASEAN. Os países membros da ASEAN fizeram progressos significativos na redução de tarifas. Mais de 99% dos produtos na lista de inclusão da ASEAN-6 (Brunei, Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura e Tailândia) foram levados para a faixa de tarifa de 0-5%. Desde sua criação, a ASEAN firmou acordos com países importantes como a China, Coreia do Sul, Japão, Nova Zelândia e Austrália. Além disso, a Comunidade Econômica da ASEAN (AEC) espera atingir a integração regional em 2015. A integração prevê livre circulação de bens, serviços, investimentos, mão de obra qualificada e fluxo de capitais.

Em relação ao comércio exterior da Indonésia, a corrente de comércio apresentou crescimento significativo entre 2002 e 2011, passando de US\$ 88,4 bilhões para US\$ 380,9 bilhões ao longo do período. As importações mostraram um maior dinamismo, elevando-se em média 18,7% ao ano, quase quintuplicando ao longo do período, e atingindo US\$ 177,4 bilhões em 2011. As exportações, por sua vez, cresceram em média 11% ao ano, passando de US\$ 57,1 bilhões em 2002 para US\$ 203,5 bilhões em 2011.

As exportações da Indonésia revelam uma concentração geográfica com os parceiros asiáticos, representando mais que 55% do total exportado pelo país em 2011. Os principais destinos das exportações da Indonésia foram Japão, China, Cingapura, Estados Unidos, Coreia, Índia, Malásia, Tailândia e Austrália. Assim como ocorre com as exportações, as importações da Indonésia também se caracterizam por sua

---

<sup>1</sup> O PIB por paridade de poder de compra (PPC) do país, mais apropriado para a análise do padrão de vida das populações, alcançou US\$ 1,12 trilhão em 2011, colocando a Indonésia na 15ª posição no ranking mundial.

elevada concentração geográfica em parceiros comerciais asiáticos. Os principais países fornecedores da Indonésia em 2011 foram China, Cingapura, Japão, Coreia do Sul, Estados Unidos, Tailândia e Malásia.

O Brasil tem obtido saldos superavitários no comércio bilateral com a Indonésia, na maior parte dos últimos anos. Entre 2008 e 2012, apenas em 2011 houve um déficit bilateral com aquele país. As exportações brasileiras para a Indonésia passaram de US\$ 1,15 bilhão em 2009, atingindo US\$ 2 bilhões em 2012, enquanto as importações daquele país passaram de US\$ 0,99 bilhão para US\$ 1,74 bilhão no mesmo período.

Em relação às oportunidades, o País é grande importador de alimentos e oferece chances para o Brasil aumentar suas exportações. As oportunidades para exportação brasileira de alimentos estão concentradas em açúcar em bruto, café cru, preparações alimentícias, cereais em grão esmagados (milho), farinha para animais, suco de laranja congelado e não congelado e óleo de soja em bruto.

No que concerne ao mercado de carnes - bovina e de aves - ele precisa ser trabalhado para possível abertura em razão da política de autossuficiência. Em relação à carne de frango, as importações são atualmente proibidas, gerando baixo consumo - 4,4 quilos a 8 quilos por pessoa por ano - em comparação com o de outros países asiáticos. Ainda assim, a carne de frango representa 47% do consumo de carne fresca.

Como a importação de frango é proibida, o Governo brasileiro vem trabalhando para exportar carne de pato e de peru, já que o país é considerado um dos maiores mercados consumidores de aves do mundo, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

Em relação à carne bovina, desde 2009, com a aprovação da Lei n.º 18/2009, o Governo limitou a importação por meio de cotas e só a permitiu de países livres da febre aftosa, o que significa que não compra carne bovina brasileira. A redução causou aumento do preço do produto no mercado interno, chegando a US\$10 o quilo e inviabilizando o consumo pela maioria das famílias. De acordo com dados de base internacionais consultadas para este estudo, há possibilidades que o Governo flexibilize as importações da carne bovina para atender o mercado.

No que diz respeito ao consumo doméstico de milho e soja, as importações continuam aumentando para satisfazer a procura pela indústria de ração. Embora o principal fornecedor sejam os Estados Unidos, ainda há oportunidade para o Brasil aumentar sua participação no mercado.

Já no complexo Casa e Construção Civil, as principais oportunidades são para Madeira serrada, Obras de pedras e semelhantes, Madeira laminada e Produtos cerâmicos. O grupo Madeira serrada, em termos de valor, foi o principal exportado pelo Brasil (US\$3,4 milhões) e o mais importado pela Indonésia (US\$ 76,8 milhões). Madeira foi o segundo produto que apresentou maior oportunidade. Além disso, há oportunidades para serem desenvolvidas para “Madeira contraplacada”. Os três grupos de madeira representaram 89% das oportunidades para este Complexo. O maior concorrente do Brasil para Madeira serrada são os Estados Unidos. Já para a Madeira Laminada e contraplacada, a China é o principal concorrente.

A indústria de móveis e artesanato na Indonésia é desenvolvida e possui tradição na produção de móveis de madeira e artesanato. Graças aos abundantes recursos naturais, o país é o maior produtor mundial de *rattan*. A Indonésia importa vários tipos de madeira não cultivadas no país, como carvalho, noqueira, pinheiro e pessegueiro. As importações são usadas na fabricação de componentes de móveis, peças e portas.

Quanto às oportunidades do Complexo Máquinas e Equipamentos, existem diversas oportunidades para exportações de produtos para a Indonésia que precisam ser exploradas. Somente dois grupos de produtos foram classificados como “Consolidado”: Máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto tratores, e Tratores. Os principais grupos de produtos importados foram Aparelhos para interrupção e proteção de energia e suas partes; Máquinas e aparelhos de terraplanagem e perfuração; Motores para veículos automóveis; Demais máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos. Existem também oportunidades para o Brasil exportar outros itens ainda não exportados, como Máquinas e aparelhos para encher ou fechar recipientes; Automóveis; Máquinas e aparelhos para moldar borracha e plástico.

No que diz respeito às oportunidades para moda, as principais se situaram em Demais produtos têxteis (algodão), Higiene pessoal e cosméticos (óleos essenciais de laranja) e Partes para calçados. As oportunidades, que em termos de valor estão bastante concentradas em importações do grupo Demais produtos têxteis (algodão), somaram US\$ 1,7 bilhão. Partes de calçados foram o segundo produto mais importado, somando US\$ 2 milhões. O Brasil exportou principalmente algodão e partes de calçados, embora existam oportunidades para exportar outros produtos com design, que no entanto terão que competir com marcas globais no mundo da moda como Zara, H & M, Uniqlo e Galeria Lafayette.

As oportunidades para o Complexo Multissetorial agregam produtos que vão desde *commodities* como Minérios de ferro, Produtos semimanufaturados de ferro ou aço até Instrumentos, aparelhos de ótica e precisão, partes e peças. As importações dos produtos expressivos somaram US\$ 1,9 bilhão. Produtos semimanufaturados de ferro ou aço representaram US\$1,4 bilhão ou 73% do total importado. Outros grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas foram Minério de ferro, Demais produtos de borracha e suas obras, Produtos químicos orgânicos e Vidro e suas obras. O principal produto exportado pelo Brasil foi Minério de ferro.

Apesar da evolução recente do comércio entre os dois países, ainda não foi suficiente para colocá-lo em um patamar condizente com o tamanho de suas economias e de seu comércio internacional total, havendo um espaço ainda a ser explorado por ambos os países. Embora as exportações brasileiras para o País estejam concentradas em *commodities* como o açúcar em bruto, minério de ferro e algodão, há oportunidades para exportar produtos com maior valor agregado como máquinas, equipamentos e aviões. A exportação de produtos competitivos é imprescindível para superar os acordos inter-regionais asiáticos e o custo da logística.

**PARTE 1**

**INTRODUÇÃO**

## LOCALIZAÇÃO / POPULAÇÃO / PRINCIPAIS CIDADES

A Indonésia ocupa uma área de 1.904.569 km<sup>2</sup>, posicionando-se em 15º lugar, em comparação aos demais países do mundo, em extensão territorial. O país é um arquipélago localizado ao sudeste do continente asiático e estabelece fronteiras terrestres com Timor-Leste, Malásia e Papua Nova Guiné (Figura 1). Sua posição entre os oceanos Índico e Pacífico torna-o um país geoestratégico no âmbito econômico.

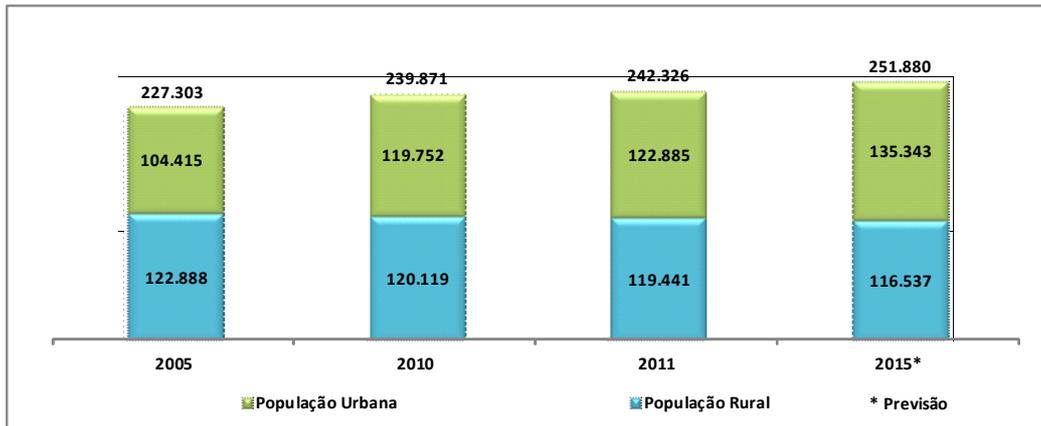
Figura 1 – Mapa geográfico da Indonésia



Fonte: CIA – *The World Factbook*.

A população da Indonésia em 2005 era de 227,3 milhões de habitantes, alcançando 242,3 milhões, em 2011. Segundo estimativas da *UN Population Division*, esse contingente deverá atingir 251,8 milhões de pessoas em 2015. A população urbana do país em 2011 correspondia a 50,7% da população total, ou seja, 122,9 milhões de habitantes. Esse dado revela que o país apresenta-se como uma economia com tendência à urbanização e à expansão do mercado interno, já que o percentual da população total que se situava na zona urbana em 2005 representava 45,9% (Gráfico 1). O percentual de população urbana em relação à população total da Indonésia, neste mesmo ano, é inferior ao da Malásia (67,6%) e ao das Filipinas (48,0%), mas superior ao da Tailândia (32,3%). A tendência de elevação da urbanização do país permanece para os próximos anos, já que em 2015 prevê-se que a participação da população urbana atinja 53,7%. Para os demais países, a previsão é também de ampliação da população urbana em relação à população total, 75,4%, 49,8% e 35,6%, respectivamente, em 2015.

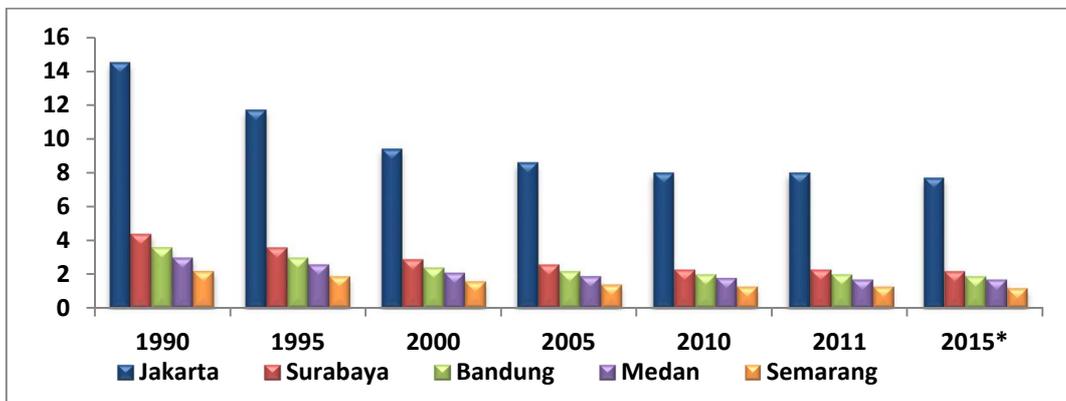
**Gráfico 1 – População da Indonésia (em milhares de pessoas) (2005-2015)**



Fonte: UN Population Division. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Em 1990, a capital Jakarta reunia 14,5% da população urbana total. A segunda e a terceira maiores aglomerações, Surabaya e Bandung, contavam neste mesmo ano com 4,4% e 3,6%, respectivamente. Juntas, as cinco principais aglomerações urbanas concentravam 27,7% da população urbana da Indonésia (incluindo Medan e Semarang). Conforme o Gráfico 2, a porcentagem de habitantes está diminuindo já que há desconcentração da população para outras cidades. A previsão é de que a soma das cinco principais cidades reúna em 2015 14,7% da população urbana do país, com mais de 750.000 habitantes, segundo estimativas da UN Population Division).

**Gráfico 2 – Percentagem da população urbana da Indonésia residente nas cinco principais aglomerações urbanas com mais de 750.000 habitantes em 2011 (1990-2015)**



Fonte: UN Population Division. Elaboração: UICC Apex-Brasil. Nota: (\*) Previsão.

Em relação à rápida urbanização, fatos importantes que devem ser analisados como as mudanças nos padrões de consumo e estruturas de produção. Estes irão impactar a estrutura do emprego, aumento dos conflitos de uso da terra e a necessidade de infraestrutura confiável para suportar a distribuição de bens e serviços.

A qualidade dos recursos humanos é um grande desafio para a Indonésia. Atualmente, apenas cerca de 50 por cento dos trabalhadores na Indonésia têm ensino fundamental, e apenas oito por cento possuem diploma formal. Além disso, a qualidade é afetada pelo acesso à educação de qualidade e serviços de saúde, bem como o acesso à infraestrutura básica.

**PARTE 2**

**PANORAMA ECONÔMICO**

## DESEMPENHO ECONÔMICO

O Produto Interno Bruto (PIB) da Indonésia, em valores correntes convertidos em dólares estadunidenses, foi de US\$ 846,1 bilhões, em 2011. O PIB por paridade de poder de compra (PPC) do país, mais apropriado para a análise do padrão de vida das populações, alcançou US\$ 1,12 trilhão em 2011, colocando a Indonésia na 15ª posição no ranking mundial (tabela 1). Segundo dados da UNCTAD *Statistics* relativos à estrutura produtiva da economia da Indonésia, a contribuição da agricultura, da pecuária, da pesca e do extrativismo na formação do PIB em 2011 foi de 14,72%, enquanto que a da indústria foi de 47,15%. Já o setor de serviços representou 38,13% da formação do PIB.

Há previsão de ampliação gradual do PIB PPC do país entre 2011 e 2015, devendo alcançar US\$ 1,53 trilhão em 2015. Para efeito de comparação com outros países da mesma região, também importantes na pauta comercial brasileira, o PIB PPC da Tailândia foi de US\$ 601,7 bilhões em 2011, enquanto o PIB PPC da Malásia chegou a US\$ 463,7 bilhões e o das Filipinas foi de US\$ 391,1 bilhões, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI).

**Tabela 1 – Indicadores socioeconômicos da Indonésia**

Indicadores	2011	2012	2013p	2014p	2015p	Posição em 2011 do indicador do país no ranking mundial
<b>Economia</b>						
PIB PPC (I\$ bilhões) <sup>1</sup>	1.125	1.212	1.306	1.411	1.530	15º
PIB PPC per capita (I\$) <sup>1</sup>	4.665,93	4.957,55	5.267,04	5.611,85	5.997,58	121º
PIB PPC participação no mundo (%) <sup>1</sup>	1,50	1,54	1,57	1,61	1,64	15º
FBCF/PIB (%) <sup>2</sup>	32,02	33,70	33,90	33,50	33,10	20º
IED/PIB (%) <sup>2</sup>	2,14	2,40	2,50	2,00	2,20	84º
IED - Fluxo de entrada de invest. direto estrangeiro (US\$ milhões) <sup>3</sup>	18.906	-	-	-	-	19º
<b>População</b>						
População (milhares de habitantes) <sup>4</sup>	242.326	244.769	247.188	249.564	251.880	4º
População economicamente ativa (milhares de habitantes) <sup>4</sup>	118.512	123.473	126.549	130.916	134.435	4º
Taxa de Desemprego (%) <sup>4</sup>	6,60	6,20	5,90	6,00	5,50	89º
Taxa de Crescimento do Consumo Privado (%) <sup>4</sup>	11,40	11,30	11,90	11,90	11,80	52º
Índice de Gini <sup>4</sup>	37,7	37,9	38,1	38,3	38,5	48º
Índice de Desenvolvimento Humano - IDH <sup>5</sup>	0,617	-	-	-	-	124º

Fontes: (1) FMI, considera-se 184 países em seu *ranking*. (2) *The Economist Intelligence Unit*, 201 países. (3) *UNCTAD*, 233 países. (4) *Euromonitor International*, 209 países. (5) PNUD, 187 países. Notas: (e) Estimativa e (p) Previsão em janeiro de 2012. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Ao se relativizar o tamanho da economia pelo número de habitantes pelo cálculo do PIB *per capita*<sup>2</sup> em termos de PPC, o desempenho da economia da Indonésia é pior, já que ocupa, no *ranking* mundial de 2011, apenas a 121ª posição, com o valor de US\$ 4.665,93. A previsão do FMI é que o PIB PPC per capita

<sup>2</sup> O PIB *per capita* é obtido dividindo-se o PIB pelo número de habitantes do país.

alcance US\$ 5.997,58 ao final do período, em 2015. Malásia, Tailândia e Filipinas, por exemplo, apresentaram valores de US\$ 16.008,99, de US\$ 9.390,12 e de US\$ 4.152,00, respectivamente, em 2011.

Em relação à distribuição de renda, o país encontra-se em uma situação relativamente confortável, apresentando a 48ª melhor distribuição de renda do mundo, com o Índice de Gini chegando a 37,7, em 2011. Há uma expectativa de uma piora na distribuição de renda até 2015, com o índice devendo atingir 38,5 naquele ano. A taxa de desemprego deve se reduzir, gradualmente, ao longo do período, passando de 6,6%, em 2011, para 5,5%, em 2015. A população economicamente ativa (PEA) deve apresentar uma trajetória de crescimento no período em análise, passando de 118,5 milhões em 2011, para 134,4 milhões em 2015. Esses indicadores sugerem a ampliação do mercado interno do país, já que a queda da taxa de desemprego, aliada ao aumento tanto do PIB PPC como da PEA, sinalizam uma elevação do poder de compra da população.

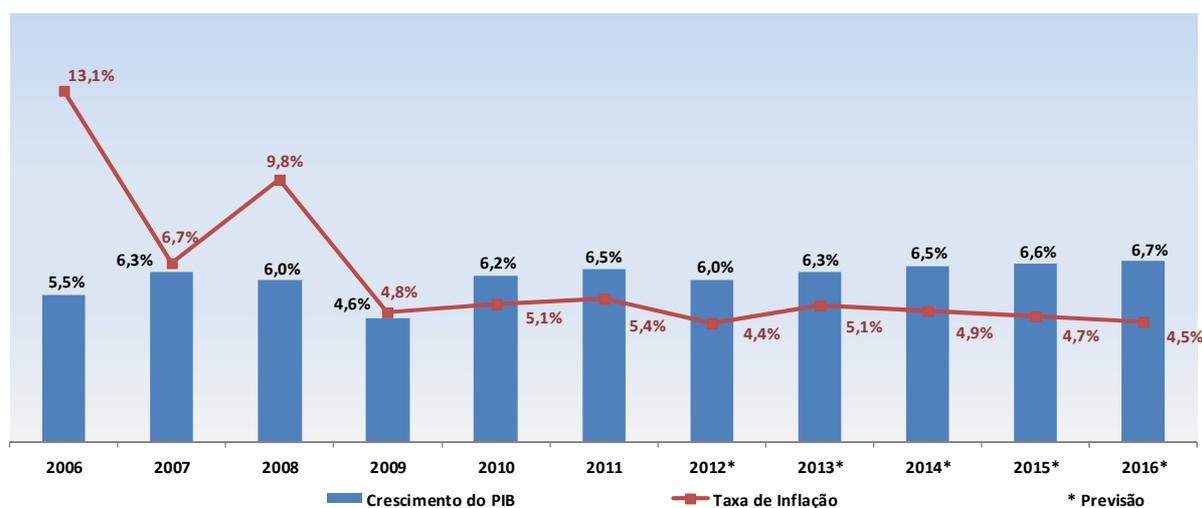
Sob a ótica do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)<sup>3</sup>, a Indonésia está classificada no grupo dos países com desenvolvimento humano médio, ocupando a 124ª posição no *ranking* mundial de 2011, com um índice de 0,617. A Malásia ocupa a 61ª posição, com um índice de 0,761, e a Tailândia encontra-se na 103ª posição, alcançando o índice de 0,682, enquanto Filipinas possui um IDH de 0,644 (112ª posição). A Malásia é a única classificada com desenvolvimento humano elevado, enquanto os demais países aparecem classificados com um grau de desenvolvimento humano médio pelo IDH.

O Gráfico 3 mostra o crescimento do PIB e a evolução da taxa de inflação da Indonésia, entre 2006 e 2016. Entre 2007 e 2009 houve uma trajetória de desaceleração do crescimento da economia do país, com o PIB chegando a 4,6% em 2009, o pior desempenho durante o período em análise. A crise econômica mundial, iniciada em 2008, repercutiu sobre a economia do país, mas seu efeito não foi maior em razão da menor dependência das exportações e da forte demanda doméstica. Em 2010 a economia voltou a crescer, com o PIB expandindo-se 6,2%. O bom momento foi mantido em 2011, com o crescimento atingindo 6,5%. No entanto, o aprofundamento da crise fiscal europeia deve reduzir levemente o crescimento econômico em 2012 para algo em torno de 6,0%. Nos anos seguintes, com o abrandamento da crise europeia, deve ocorrer uma suave aceleração do crescimento, chegando a 6,7% em 2016.

---

<sup>3</sup> O IDH leva em conta três componentes: Renda Nacional Bruta (RNB) *per capita*, longevidade e educação.

**Gráfico 3 – Crescimento do PIB e taxa de inflação na Indonésia (2006-2016)**

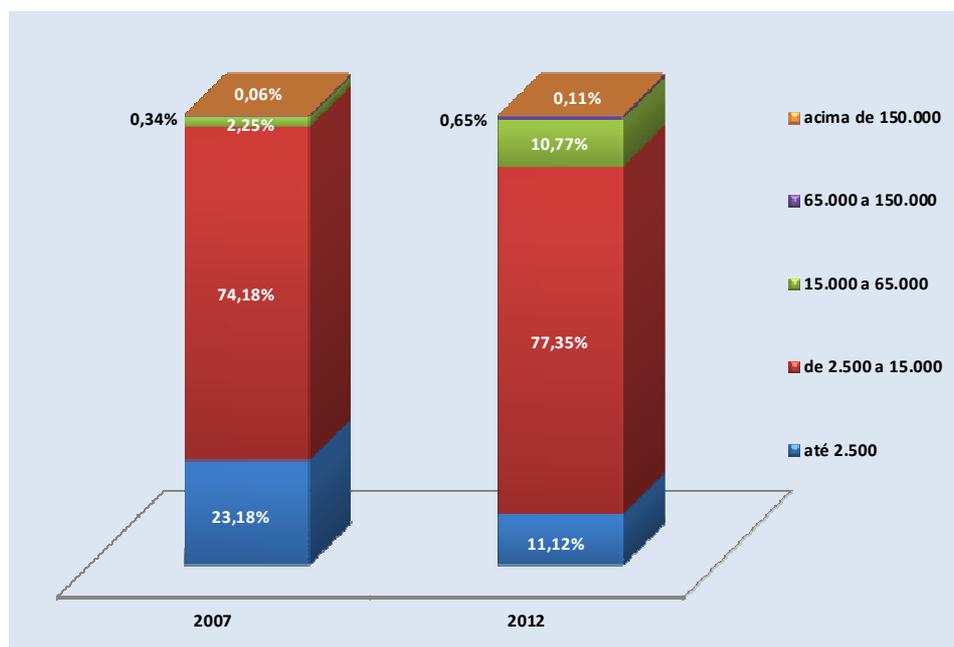


Fonte: FMI. Elaboração: UICC Apex-Brasil. Nota: (\*) Previsão.

Em relação ao comportamento dos preços no mercado da Indonésia, ocorreu um pico inflacionário em 2008 (9,8%), seguido de uma queda, em 2009, para 4,8%. O pico inflacionário ocorrido em 2008 deu-se principalmente por conta da forte elevação dos preços de alimentos e de petróleo nos mercados mundiais, o que fez com que a taxa de inflação subisse em 3,1 pontos percentuais nesse mesmo ano, quando comparado a 2007. O aspecto positivo da desaceleração do crescimento em 2009 foi a queda da inflação que, no entanto, voltou a se elevar com a recuperação da economia, chegando a 5,1% em 2010. Em 2011 a inflação aumentou para 5,4%, superando o centro da meta de inflação determinado pelo Banco Central do país, que é de 4,5%. No entanto, deve voltar a reduzir-se em 2012, alcançando 4,4%. Para 2013, a previsão é de chegar a 5,1%, de acordo com *Trusted Sources UK Ltda.* (2013), em razão do aumento das tarifas de energia elétrica e do salário mínimo, da incerteza com a política de combustível subsidiado e das restrições à importação de carne e de alguns produtos agrícolas. A previsão do FMI é que a inflação alcance, ao final do período, em 2015, 4,5%.

No que concerne à distribuição de renda na Indonésia, o Gráfico 4 mostra a participação dos lares por faixa de renda anual, onde observa-se que entre 2007 e 2012 houve uma tendência de alteração na composição percentual dessas faixas de renda no país. Nota-se que, em 2012, 88,47% dos lares do país recebiam até US\$ 15.000 anuais (em 2007 esse valor era de 97,36%). Verificou-se no período um aumento do número de lares que ganhavam entre US\$ 15.000 e US\$ 65.000 por ano (passou de 2,25% para 10,77%) e um aumento dos lares que recebiam renda anual acima de US\$ 65.000 (passou de 0,34% para 0,65%). Os dados revelam que, tanto em 2007 quanto em 2012, a maior participação dos lares da Indonésia localiza-se na faixa de renda anual de US\$ 2.500 a US\$ 15.000. Além disso, há previsão de aumento do Índice de Gini até 2015, como examinado anteriormente.

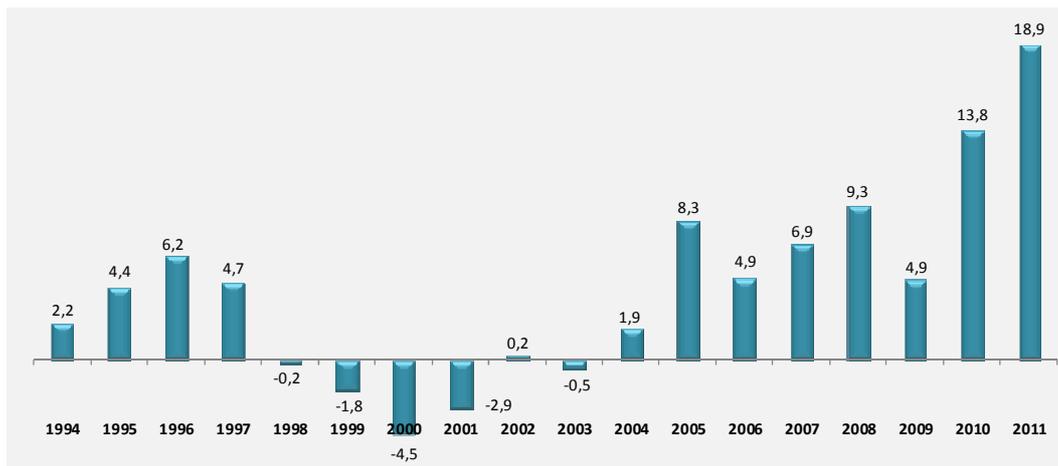
**Gráfico 4 – Participação dos lares por faixa de renda anual em 2007 e em 2012**



Fonte: Euromonitor. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

O Gráfico 5 mostra a evolução da entrada de investimentos estrangeiros diretos (IED) no país, entre 1994 e 2011. Nota-se a forte oscilação da entrada de IED na Indonésia, especialmente, a partir da última década. Nos anos de 2005, 2008, 2010 e 2011, o IED alcançou os melhores resultados, atingindo o valor de US\$ 18,9 bilhões em 2011. Neste mesmo ano o país alcançou a 19ª posição no *ranking* mundial. Segundo *Euromonitor International* (2012), a Indonésia é o principal destino para IED entre os países da ASEAN, em razão da população ativa jovem, da situação política estável e da boa taxa da dívida em relação ao PIB.

**Gráfico 5 – Investimento Estrangeiro Direto na Indonésia em US\$ bilhões (1994-2011)**



Fonte: UNCTAD. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

**PARTE 3**

**PANORAMA COMERCIAL**

### **Acordos Comerciais**

De acordo com a visão da administração indonésia, o país deve seguir o exemplo de seus vizinhos e perseguir uma estratégia de negociações comerciais internacionais de três vias. Tal estratégia consiste em: (i) via multilateral, sob a égide da OMC; (ii) via regional, centrada na ASEAN e em acordos regionais no quadro da ASEAN+1; e (iii) via bilateral.<sup>4</sup> A Indonésia é membro original da OMC, membro do Grupo de Cairns, do G-33 e do G-20, estando à frente das negociações agrícolas. O G-33, liderado pelo país, tem se concentrado em produtos especiais e em um mecanismo de salvaguarda especial para um subgrupo de produtos agrícolas com base na segurança alimentar, nos meios de vida rural e no emprego. A Indonésia não é signatária do Acordo de Compras Governamentais da OMC, mas é um participante ativo no Grupo de Trabalho sobre Transparência nas Aquisições do Governo. Ademais, a Indonésia é membro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).<sup>5</sup>

### **Acordos regionais**

#### ***ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático)***

A Associação de Nações do Sudeste Asiático foi criada em 8 de agosto de 1967, em Bangkok, na Tailândia, a partir da assinatura da Declaração de Bangkok. Seus membros fundadores eram Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura e Tailândia. Brunei Darussalam aderiu ao bloco em 1984; o Vietnã, em 1995; Laos e Mianmar em 1997; e o Camboja, em 1999. Após diversas negociações e a assinatura de inúmeros acordos e protocolos, em 26 de fevereiro de 2009 os países assinaram na Tailândia o Acordo de Comércio de Bens, aprofundando ainda mais a cooperação e a integração econômicas do bloco. A Área de Livre Comércio da ASEAN (AFTA, em inglês) já foi praticamente estabelecida. Os países membros da ASEAN fizeram progressos significativos na redução de tarifas intrarregionais por meio do esquema da Tarifa Comum Preferencial Eficiente (CEPT, em inglês) para a AFTA. Mais de 99% dos produtos na lista de inclusão da ASEAN-6 (Brunei, Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura e Tailândia) foram levados para a faixa de tarifa de 0-5%.<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 17 e 22. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm). Acesso em 02 de setembro de 2012.

<sup>5</sup> World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p.22, 24, 49 e 78. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm). Acesso em 02 de setembro de 2012.

<sup>6</sup> Informações dispostas no sítio da ASEAN. Disponível em: <http://www.aseansec.org>. Acesso em 03 de setembro de 2012.

### **Acordos de Livre Comércio ASEAN-plus**

Em 2002, a ASEAN firmou o Acordo Quadro sobre Cooperação Econômica Abrangente entre Países Membros da ASEAN e China. Em 2005 assinou o Acordo de Cooperação Econômica e de Desenvolvimento com a Rússia. No mesmo ano, assinou com a Coreia do Sul um acordo similar ao que havia assinado com a China. Em 2008, foi assinado o Acordo de Parceria Econômica Abrangente entre Países Membros da ASEAN e Japão. Em 2009, o Acordo de Livre Comércio entre ASEAN, Austrália e Nova Zelândia foi assinado, no dia 27 de fevereiro.<sup>7</sup>

### **APEC (Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico)**

A Indonésia, juntamente com outros 20 países, é membro da APEC, a qual tem sido fundamental para o avanço do comércio regional e global e para a liberalização de investimentos desde a sua fundação, em 1989. Ela possui uma agenda de integração econômica regional, que é um programa que tem por objetivo atingir as Metas de Bogor - isto é, objetivos de comércio e de investimento livres e abertos. Idealmente, a APEC prevê um único acordo de livre comércio que abranja toda a região, a Área de Livre Comércio da Ásia-Pacífico (FTAAP, sigla em inglês). Estudos indicam que o estabelecimento de um acordo tão abrangente beneficiaria as economias dos seus membros, e ainda estimularia o comércio mundial. Atualmente, quarenta e dois acordos bilaterais e regionais de livre comércio já foram estabelecidos entre as economias membros da APEC, e a ideia de ampliar ou fundir esses acordos tem sido considerada. Conforme acordado em 2007, o Plano de Ação de Facilitação de Comércio II determinou uma redução dos custos de transações comerciais de 5% até 2010, prazo que foi cumprido pelos membros.<sup>8</sup>

### **Developing-8 (D-8)**

O D-8 é uma organização de cooperação para o desenvolvimento entre Bangladesh, Egito, Indonésia, Irã, Malásia, Nigéria, Paquistão e Turquia. A criação do D-8 foi anunciada oficialmente através da Declaração de Istambul da Cúpula de Chefes de Estado ou Governo, em 15 de junho de 1997. Os objetivos do D-8 consistem em: elevar a posição dos membros na economia mundial, diversificar e criar novas oportunidades nas relações comerciais, aumentar a sua participação na tomada de decisões a nível internacional, e melhorar o padrão de vida de suas populações.

Em 2006, os membros do D-8 assinaram um Acordo de Comércio Preferencial (PTA, sigla em inglês) para aumentar a integração econômica e comercial. O acordo visa à promoção e à expansão comerciais

---

<sup>7</sup> Informações dispostas no sítio da ASEAN. Disponível em: <http://www.aseansec.org>. Acesso em 03 de setembro de 2012.

<sup>8</sup> Informações dispostas no sítio da APEC. Disponível em: <http://www.apec.org/>. Acesso em 02 de setembro de 2012.

através de reduções de tarifas e da eliminação de barreiras não-tarifárias. As cláusulas relacionadas a reduções tarifárias e barreiras não-tarifárias são aplicáveis aos bens que cobrem 8% das linhas tarifárias do SH com tarifas acima de 10% para cada membro contratante. Tarifas acima de 25% devem ser reduzidas para 25%; tarifas entre 15% e 25% devem ser reduzidas para 15%, e uma tarifa de 10% será aplicada a tarifas no intervalo de 10-15%.

### **Acordos bilaterais de livre comércio**

A Indonésia e o Japão, seu maior parceiro comercial, assinaram o Acordo de Parceria Econômica (EPA, em inglês) em agosto de 2007. As negociações haviam começado em julho de 2005, e o acordo entrou em vigor em julho de 2008. O EPA elimina tarifas sobre aproximadamente 92% do comércio entre as duas nações. Na primeira fase do acordo, Tóquio irá remover 80% de suas tarifas, e Jacarta, 58%. Até 2018, os dois países deverão fazer novas reduções de 10 e 35%, respectivamente.<sup>9</sup> Além disso, a Indonésia está negociando acordos de livre comércio com outros parceiros potenciais, como os Estados Unidos e a Índia. O país também assinou um acordo de livre comércio com o Paquistão em fevereiro de 2012, que ainda não entrou em vigor.<sup>10</sup>

### **Outros acordos preferenciais de comércio**

A Indonésia tanto se beneficia quanto concede preferências comerciais sob regimes preferenciais internacionais. O país recebe tratamento especial no âmbito do Sistema Geral de Preferências (GSP, em inglês) de países como Estados Unidos, Bulgária, Austrália, Turquia, Canadá, Japão, Nova Zelândia, Noruega, Suíça e de um bloco, a União Europeia. O tratamento tarifário preferencial é também concedido pela nação asiática para determinadas importações provenientes de outros países em desenvolvimento, no âmbito do Sistema Global de Preferências Comerciais (GSTP, em inglês).<sup>11</sup>

### **Relações Bilaterais Brasil e Indonésia**

A corrente de comércio bilateral entre Brasil e Indonésia vem demonstrando forte crescimento ao longo da década de 2000, apresentando uma leve queda em 2009, como resultado da crise financeira de 2008. Em 2011, o Brasil exportou mercadorias no valor de mais de US\$ 1,7 bilhão para o país asiático e, no

---

<sup>9</sup>International Centre for Trade and Sustainable Development. Bridges Weekly Trade News Digest, v. 12, nº 25, 9 de julho de 2008. Disponível em: <http://ictsd.org/i/news/bridgesweekly/12609/>. Acesso em 03 de setembro de 2012.

<sup>10</sup>Informações dispostas no sítio do Asia Regional Integration Center. Disponível em: <http://aric.adb.org/>. Acesso em 03 de setembro de 2012.

<sup>11</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 28. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tp\\_r\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tp_r_e/tp285_e.htm). Acesso em 02 de setembro de 2012.

mesmo ano, as importações brasileiras de produtos indonésios ultrapassaram US\$ 1,9 bilhão. O saldo comercial apresentou tendência significativamente positiva ao Brasil durante muito pouco tempo. Ainda em 2011, o saldo foi de mais de US\$200 milhões negativos para o Brasil.

O principal produto na pauta de exportação brasileira para a Indonésia é o açúcar de cana bruto, que corresponde a mais de 24% do total da exportação do Brasil para o país asiático. Em segundo lugar estão minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (12,86% do total), seguidos pelo algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado (11,77%). É importante notar que, ainda que grande parte dos produtos exportados pelo Brasil não sejam - ou sejam muito pouco - beneficiados, o oitavo e nono lugares na pauta brasileira são, respectivamente, outros aviões ou veículos aéreos de peso superior a 15.000kg e chassis com motor para veículos automóveis para transporte de pessoas.

Entre os 10 principais produtos importados pelo Brasil da Indonésia, percebe-se a predominância de bens como borracha, óleos e fios de fibras têxteis. O primeiro lugar, contudo, não corresponde a uma porcentagem tão elevada do total importado se comparado ao primeiro colocado na tabela de exportação, chegando a 13,65%.

### **Procedimentos Aduaneiros**

Os procedimentos aduaneiros indonésios são regidos pela Lei Nº 17 de 2006, que emendou a Lei Aduaneira Nº 10 de 1995, e entrou em vigor em 15 de novembro de 2006. A exportação de bens para a Indonésia deve ser declarada à Autoridade Alfandegária por meio de um formulário de declaração de importação (PIB). Para cumprir as obrigações alfandegárias, o exportador deve se registrar junto ao Diretório-Geral da Alfândega e dos Impostos para obter um Certificado de Registro Aduaneiro e um Número de Identidade de Importador (API). Exportadores de produtos como arroz, açúcar, milho, soja, calçados, produtos têxteis e eletrônicos precisam obter um Número de Identidade de Importador Especial (NPIK). Esse número pode ser obtido junto ao Ministério do Comércio, por exportadores que já possuem um API, e é válido por cinco anos. O detentor de um NPIK deve apresentar um relatório escrito sobre a sua realização de exportação ao Ministério do Comércio no dia 15 de todo mês.<sup>12</sup>

O transportador deve avisar ao Escritório Aduaneiro da sua chegada, com, no mínimo, 24 horas de antecedência. O agente da transportadora deve apresentar a Declaração Aduaneira, em indonésio ou inglês,

---

<sup>12</sup> Deloitte. Indonesian Customs, Import and Export Guide. Outubro de 2009. Disponível em: <http://www.deloitte.com/assets/DcomIndonesia/Local%20Assets/Documents/Indonesian%20custom%20guide%202009.pdf>. Acesso em 03 de setembro de 2012.

assinada, no máximo 8 horas após a chegada no caso de transporte aéreo e 24 horas no caso de transporte marítimo. Após o desembarque, para realizar o desembaraço, o exportador deve preencher o PIB e entregá-lo, juntamente com todos os outros documentos necessários (ver Quadro1), à Autoridade Alfandegária para aprovação; computar as taxas e impostos de importação; e realizar o pagamento ao banco depositário.<sup>13</sup>

**Quadro 1: Documentos básicos para o desembaraço aduaneiro na Indonésia**

<b>Documento</b>	<b>Responsável</b>	<b>Produtos</b>	<b>Observações</b>
Certificado de origem	Exportador	Apenas aqueles que necessitam comprovar origem para benefícios fiscais ou aduaneiros.	-
Declaração de Importação	Exportador	Todos os produtos regulares	Bens exportados devem ser declarados à Autoridade Alfandegária indonésia usando um formulário de declaração de importação (PIB).
Declaração Aduaneira	Empresa transportadora ou seu agente	Todos os produtos regulares	-
Fatura Comercial	Exportador	Todos os produtos regulares	-
Fatura Pro Forma	Exportador	Todos os produtos regulares	-
Romaneio de embarque ( <i>packing list</i> )	Exportador	Todos os produtos regulares	-
Conhecimento de embarque ( <i>bill of lading</i> )	Empresa transportadora ou seu agente	Todos os produtos regulares	-
Certificado de seguro ( <i>insurance certificate</i> )	Exportador/Importador	Todos os produtos regulares	-
Outros tipos de certificação	Exportador	Gêneros alimentícios, produtos farmacêuticos, produtos químicos, sementes, entre outros.	Podem ser requeridos por agências técnicas do país.

<sup>13</sup>Ibidem.

Fonte: Oentoeng Suria & Partners, Blake Dawson. *Investing in Indonesia: an introduction for investors*. Agosto de 2011. Disponível em: <http://www.oentoengsuria.com/wp-content/uploads/2010/11/14938-PUB-OSP-Investing-in-Indonesia-Practical-information-web1.pdf>. Acesso em 02 de setembro de 2012. SMITH, L, DAWSON, P, *Food Exporters' Guide to Indonesia*, Australian Government Department of Agriculture, Fisheries and Forestry, Canberra, 2004. Disponível em: [http://www.daff.gov.au/data/assets/pdf\\_file/0006/183561/indonesian\\_exporters\\_hbfinal.pdf](http://www.daff.gov.au/data/assets/pdf_file/0006/183561/indonesian_exporters_hbfinal.pdf). Acesso em 02 de setembro de 2012.

## Tarifas

**Quadro 2: Impostos aplicados aos 30 principais produtos brasileiros importados pela Indonésia em Janeiro/Março**

Código SH e produto	Valor US\$ F.O.B.	Part. %	Min. e Máx. de impostos aplicados à categoria
52010020 Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado	117.162.310	15,62	0%
17011400 Outros açúcares de cana	104.601.700	13,94	-
72071200 Outros prods.semimanuf.ferro/aco,c<0.25%,sec.transv.ret	98.203.093	13,09	0%
26011200 Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados	85.893.457	11,45	0%
23040090 Bagaços e outs.resíduos sólidos,da extr.do óleo de soja	46.734.320	6,23	0%
24012030 Fumo n/manuf.total/parc.destal.fl.s.secas,etc.virginia	30.317.350	4,04	5%
72071110 Billets de ferro/aço,c<0.25%,sec.transv.quad/ret.l<2e	23.157.355	3,09	0%
47020000 Pasta química de madeira, para dissolução	22.909.412	3,05	0%
84291190 Outros "bulldozers" e "angledozers", de lagartas	15.608.177	2,08	10%
87060010 Chassis c/motor p/veics.automóveis transp.pessoas>=10	14.535.795	1,94	-
21011110 Café solúvel, mesmo descafeinado	12.991.193	1,73	5%
24011020 Fumo n/manufat.n/destal.em fls.secas,etc.tipo capeiro	12.224.572	1,63	5%
25249000 Outras formas de amianto (asbesto)	10.852.960	1,45	0%
87019090 Outros tratores	8.890.788	1,19	15%
29012200 Propeno (propileno) nao saturado	8.735.151	1,16	5%

88023031	Aviões a turbojato,etc.2000kg<peso<=7000kg,vazios	8.700.000	1,16	0%
41071220	Outs.couros/peles,int.bovinos,prepars.etc.	8.188.090	1,09	0%
73090090	Outs.reservatorios,etc.de ferro/aco,c>300l,s/disp.term.	7.776.185	1,04	7,5%
72072000	Prods.semimanufat.de ferro/aço,n/ligados,carbono>=0.25%	6.379.835	0,85	0%
09011110	Café não torrado, não descafeinado,em grão	5.860.523	0,78	5%
23040010	Farinhas e "pellets",da extração do óleo de soja	5.594.172	0,75	0%
40116390	Outs.pneus novos,p/veic.constr.aro>61cm,espin	4.485.317	0,60	15%
84659900	Outras máquinas ferram.p/trab.madeira,cortica,osso,etc.	3.796.264	0,51	5%
24012040	Fumo n/manuf.total/parc.destal.fl.s.secas,tipo "burley"	3.675.870	0,49	5%
30066000	Prepars.quims.contraceptivas,de hormonios/espermicidas	3.452.175	0,46	0%
29181400	Ácido cítrico	3.442.254	0,46	5%
72044900	Outros desperdícios e resíduos de ferro ou aço	2.862.894	0,38	0%
84292090	Outros niveladores	2.819.599	0,38	10%
10059010	Milho em grão, exceto para semeadura	2.728.954	0,36	5%
24011090	Outros fumos não manufaturados, não destalados	2.635.762	0,35	5%

Fontes: [Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior brasileiro](#) - Estatísticas de comércio exterior – DEPLA - Balança comercial brasileira: Países e blocos econômicos - Países e Blocos Econômicos e [WTO Tariff Download Facility](#)

### Barreiras Tarifárias

Quando os produtos chegam a alguma alfândega indonésia, é necessário o pagamento de uma Taxa para Utilizadores das Alfândegas (ou *Penrimaan Negara Bukan Pajak*). Ela é utilizada para pagar a conexão à *Electronic Data Interchange* (EDI), abrangendo operações de transporte e de manutenção de TI para a automação das atividades de importação e exportação. Segundo as autoridades indonésias, essa é a única taxa a ser paga nas alfândegas, sendo calculada por declaração.<sup>14</sup>

<sup>14</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 46. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tp\\_r\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tp_r_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

O imposto de importação é utilizado como elemento da política comercial do governo da Indonésia, mas sua arrecadação não tem um peso muito grande dentro do sistema tributário indonésio, pois em 2005 eles eram responsáveis por apenas 4,3% da receita fiscal indonésia. O imposto de importação na Indonésia é composto por mais de 11.000 linhas e 19 taxas (16 ad valorem e 3 específicas).<sup>15</sup> O elevado número de linhas se deve à adoção da Nomenclatura Harmonizada da ASEAN (AHTN, na sigla em inglês) em 2004. A partir desse momento, as linhas passaram a se dividir entre tarifas da ASEAN e em tarifas NMF não-ASEAN, além de a taxa média simples aplicada ter subido para 9,9%.<sup>16</sup> As autoridades afirmam que a Indonésia não implementa nenhuma cota tarifária.<sup>17</sup>

A classificação de importações e exportações se dá através do Sistema de Codificação e Descrição Harmonizada de Mercadorias. O nível e a estrutura das tarifas aplicadas sofreram um importante impacto, quando o governo se viu compelido a seguir duas políticas de alteração dessa tributação, devido a compromissos com a OMC e imperativos de política interna.<sup>18</sup> Em 2010, a média simples da tarifa consolidada geral ficou em 37,1%, enquanto para produtos agrícolas a taxa foi de 47,1% e para os produtos não-agrícolas foi de 35,5%; já a média simples da tarifa NMF aplicada geral foi de 6,8%, 8,4% para os produtos agrícolas e 6,6% para os produtos não-agrícolas.<sup>19</sup>

A Indonésia vem adotando um Programa de Harmonização de Tarifas (THP, sigla em inglês) desde 2004, que já cobriu todas as linhas tarifárias indonésias até 2006, com uma terceira fase iniciada nesse ano para a redução das tarifas com objetivos bastante ambiciosos. Planejava-se uma redução de tarifa para 87% das linhas tarifárias, com 59% sendo de linhas com imposto de 5%, e 28% com taxa de 10% até 2010, além de um imposto máximo de 10% em 2020 para as linhas que ainda estivessem acima desse valor em 2010. Acredita-se que a Indonésia conseguirá atingir a meta Bogor20 de isenção de tarifas até 2020, devido a seus grandes avanços nessa direção.<sup>21</sup>

Na média, as tarifas consolidadas (37%) são além de quatro vezes mais elevadas do que as aplicadas (8%), com destaque para os produtos agrícolas, em que a diferença é de 48% (consolidada) para 12%

---

<sup>15</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 40. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>16</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 39. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>17</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 40. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>18</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 39. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>19</sup>WTO, [Tariff Profiles, Indonesia](http://stat.wto.org/TariffProfile/WSDBTariffPFView.aspx?Language=E&Country=ID), disponível em: <http://stat.wto.org/TariffProfile/WSDBTariffPFView.aspx?Language=E&Country=ID>, Acesso em: 5/9/2012.

<sup>20</sup> Adotadas em 1994, as Metas Bogor foram o resultado extremamente promissor do primeiro Encontro de Líderes da APEC ocorrido na Indonésia. As metas são simples, mas de difícil obtenção, e têm sido intimamente ligadas à APEC. Como a APEC é uma organização voluntária baseada no consenso, a primeira forma para alcançar essa metas envolve a formulação, a discussão e a implementação de Planos de Ação Coletiva e Individual. Como a APEC não concede benefícios nem punições, ela se baseia na pressão de pares como ator motivador.

<sup>21</sup> APEC (Asia-Pacific Economic Cooperation), "Indonesia 2009 IAP Study Report". Singapore, 2009. Disponível em: [http://aimp.apec.org/Documents/2009/SOM/SOM1/09\\_som1\\_008anx2.pdf](http://aimp.apec.org/Documents/2009/SOM/SOM1/09_som1_008anx2.pdf) Acesso em: 12/09/2012.

(aplicada).<sup>22</sup> Esse valor substancialmente mais elevado gera duas implicações bastante importantes: criação de um grau de incerteza na pauta e utilização dessa margem por autoridades para aumentar as taxas aplicadas dentro de consolidações sobre mercadorias estratégicas, principalmente no setor agrícola. Contudo, desde 2002, o governo vem reduzindo essa lacuna e tem se mostrado disposto a negociar novos cortes.<sup>23</sup>

A Indonésia está alterando algumas normas alfandegárias para que possa consolidar 94,6% de suas tarifas em até 40%, devido a suas obrigações junto à OMC. Contudo, alguns produtos continuam fora da pauta de redução de tarifas consolidadas, ou mesmo da consolidação de tarifas, como automóveis, ferro, aço, e alguns produtos químicos, além de as taxas obrigatórias para produtos agrícolas e marinhos, óleo de petróleo, têxteis e vestuário serem consolidadas a 100%. Um número de 1.341 linhas tarifárias têm vinculação igual ou superior a 40% no setor de agricultura, que também é objeto de interesse pela Indonésia nas negociações em curso na OMC, fórum no qual o país demanda exceções para as reduções tarifárias sobre arroz, açúcar, soja e milho.<sup>24</sup>

As tarifas NMF cobradas pela Indonésia estão abaixo de 10% para a maioria dos bens, totalizando 75% das linhas em 2006. Embora poucas alterações à lista de isenção de impostos aduaneiros tenham sido feitas, ela se encontra no patamar de 22% das linhas. Indicadores de dispersão tarifária mostram que a dispersão em tarifas MFN aplicadas aumentou desde 2002, com "picos" tarifários e desvio padrão de tarifas crescentes. As tarifas elevadas são impostos sobre as bebidas alcoólicas (80-90%) e sobre carros (60%).<sup>25</sup>

O açúcar e o arroz são produtos altamente regulamentados pelo governo indonésio. Desde 2000, direitos específicos vêm sendo cobrados sobre esses produtos, com intuito de evitar subfaturamento e outras práticas ilegais. Além disso, a Indonésia vem desenvolvendo um programa para aumentar a produção de açúcar no país, melhorando plantações e fábricas de processamento. Assim, este produto é taxado especificamente em Rp 550/kg para produtos de açúcar bruto e em Rp 790/kg para produtos de açúcar refinado, equivalendo a uma taxa *ad valorem* de 30% e 40%, respectivamente. Enquanto isso, o arroz é objeto de uma taxa específica de Rp 450/kg (igual a uma taxa *ad valorem* de 30%).<sup>26</sup>

No âmbito do Acordo de Livre Comércio da ASEAN (AFTA), a Tarifa Preferencial Efetiva Comum (CEPT) prevê que as tarifas sobre bens importados dos países membros da ASEAN variem entre 0% e 5%, sendo que o objetivo final é garantir a taxa de 0% para o máximo de produtos no comércio intra-bloco. Contudo, a

---

<sup>22</sup> APEC (Asia-Pacific Economic Cooperation), "Indonesia 2009 IAP Study Report". Singapore, 2009. Disponível em: [http://aimp.apec.org/Documents/2009/SOM/SOM1/09\\_som1\\_008anx2.pdf](http://aimp.apec.org/Documents/2009/SOM/SOM1/09_som1_008anx2.pdf) Acesso em: 12/09/2012.

<sup>23</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 40 e 42. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>24</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 41. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>25</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 42. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>26</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 41. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

redução de tarifas não foi realizada uniformemente, pois alguns produtos - principalmente o açúcar - foram colocados na "lista altamente sensível" de produtos que enfrentam uma tarifa máxima de 20% no período 2003-10.<sup>27</sup>

Outras taxas que oneram as importações na Indonésia são o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), que incide sobre todos os bens comercializados no país, no valor de 20%; um imposto sobre a propriedade<sup>28</sup>; o imposto de renda (embora não incida diretamente sobre o preço do produto, torna as importações mais custosas), que chega a 30%; a taxa de imposto corporativo, de até 25%; um imposto de luxo, que varia entre 10 e 50%<sup>29</sup>; e impostos especiais de consumo para determinados produtos, como cigarros, cerveja e vinhos e bebidas alcoólicas.<sup>30</sup> Todas as tarifas de importação devem ser pagas através de um banco de comércio exterior ou do Escritório de Serviço Aduaneiro na maior parte dos casos, exceto em portos e aeroportos que implementaram integralmente o sistema EDI.<sup>31</sup>

A Indonésia possui sete zonas francas e 40 parques industriais.<sup>32</sup> Os produtos que forem levados para essas zonas estão isentos de todas as taxas (impostos de importação e exportação, do IVA, de impostos de vendas e de renda, e da taxa de luxo), gerando uma potencial perda de arrecadação tributária para o governo indonésio.<sup>33 34</sup>

## Barreiras Não Tarifárias

### Regulamentos Técnicos

A Indonésia possui um sistema de licenciamento de importação cuja função oficial é proteger a saúde, a segurança, o meio ambiente, e a moral públicas, além de facilitar ao país atingir certos objetivos socioeconômicos, como a competitividade interna e a prevenção do contrabando. Dentro desse sistema, 141 linhas tarifárias requerem licenciamento para serem importadas – número significativamente inferior ao existente em 1990, quando 1.112 linhas estavam nesta situação. Dentre as 141 linhas tarifárias incluídas, encontram-se bebidas alcoólicas, lubrificantes, explosivos e alguns compostos químicos perigosos, fogos de

---

<sup>27</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 44. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>28</sup> Heritage Foundation, Economic Freedom Index – Indonesia, pg. 2. Disponível em: <http://www.heritage.org/index/country/indonesia>. Acesso em: 5/9/2012.

<sup>29</sup> ASEAN. 2011. "Indonesia". Disponível em: <http://www.aseansec.org/14290.htm> Acesso em: 2/10/2012.

<sup>30</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 46. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>31</sup> ASEAN. 2011. "Indonesia". Disponível em: <http://www.aseansec.org/14290.htm> Acesso em: 2/10/2012.

<sup>32</sup> Parques industriais são bem espalhados pelo país, embora 32 se localizem na ilha Java, a principal, como: Bintanisland, Medan (North Sumatra), Banten (Java), Bekasi, Bogor and Tangerang (West Java), Semarang (Central Java) e Makassar (South Sulawesi). Há também uma zona transnacional - chamada Sijori - compreendendo Cingapura, Johor (Malásia) e Riau (Sumatra), na Indonésia.

<sup>33</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 57. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>34</sup> International Monetary Fund. 2011. "Indonesia Selected Issues". Disponível em: <http://www.imf.org/external/pubs/ft/scr/2012/cr12278.pdf> Acesso em: 2/10/2012.

artifício, incluindo armas e munições, certos livros e materiais impressos, certas espécies de flora e fauna, substâncias que enfraquecem a camada de ozônio, e diamantes em bruto, além de haver controle governamental, por parte de um conselho censor, sobre a importação de fitas de vídeo, discos a laser e outros produtos de entretenimento tanto para exposição quanto para uso privado.<sup>35</sup>

As licenças necessárias à importação da maioria das linhas tarifárias são obtidas junto ao Ministério do Comércio, emitidas pelo Departamento de Indústria e Comércio. Algumas licenças específicas devem ser obtidas junto a outros ministérios. Os únicos indivíduos elegíveis para a obtenção dessas licenças são importadores registrados, que são titulares de um número de registro de importação e um número de registro de imposto aprovados e publicados pelo Departamento de Indústria e Comércio.<sup>36</sup> A maior parte dos produtos está sujeita a licenciamento automático, exceto bebidas alcoólicas; nitrocelulose; discos ópticos; arroz; açúcar branco cristal; sal de consumo e diamantes em bruto.

A criação de padrões para os produtos é de responsabilidade da [Agência Nacional de Normalização da Indonésia](#) (Badan Standardisasi Nasional, BSN), instituição governamental que supervisiona o Sistema Nacional de Normalização (Sistem Standardisasi Nasional, SSN). Dentro do SSN, o Standard Nasional Indonesia (SNI) é o único padrão nacional na Indonésia, como determina o Regulamento Governamental nº 102/2000. Os padrões SNI devem ser criados em harmonia com as normas internacionais, regionais, nacionais ou estrangeiras, sendo normalmente voluntários. Contudo, podem se tornar obrigatórios padrões relacionados à segurança, à saúde, à conservação do meio ambiente e/ou a considerações econômicas. Para ser aprovado um SNI, dentro do SSN, um projeto de norma deve passar por processos destinados a garantir a abertura, transparência e consenso nacional entre as partes interessadas, incluindo as instituições governamentais, organizações empresariais, cientistas e tecnólogos, produtores e consumidores.<sup>37</sup> Desde abril de 2012, a Indonésia conta com 7261 padrões de SNI<sup>38</sup>. Sendo membro da ASEAN e signatário da Planta da Comunidade Econômica da ASEAN, a Indonésia concordou que “padrões, regulações técnicas e procedimentos de avaliação de conformidade serão harmonizados através das Linhas Gerais de Política da ASEAN sobre Padrões e Conformidade, com maior transparência, maior qualidade da avaliação de conformidade e participação ativa do setor privado” até 2015.<sup>39</sup>

A etiquetagem de produtos importados pela Indonésia deve ser feita toda em indonésio Bahasa, salvo para produtos cujo nome não possui tradução para o idioma ou que tenham obtido junto à Procuradoria

---

<sup>35</sup>World Trade Organization, “Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat”. Genebra, 2007, p. 45 e 46. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>36</sup> AUSTRADE, Doing Business in Indonesia, disponível em: <http://www.austrade.gov.au/Doing-business-in-Indonesia/default.aspx>. Acesso em: 5/9/2012.

<sup>37</sup>World Trade Organization, “Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat”. Genebra, 2007, p. 52. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>38</sup> National Standardization Agency of Indonesia. 2012. SNI Statistic. Disponível em: [http://www.bsn.go.id/sni/statistik\\_sni.php?&language=en](http://www.bsn.go.id/sni/statistik_sni.php?&language=en). Acesso em: 2/10/2012.

<sup>39</sup> APEC (Asia-Pacific Economic Cooperation), “Indonesia 2009 IAP Study Report”. Singapore, 2009. Disponível em: [http://aimp.apec.org/Documents/2009/SOM/SOM1/09\\_som1\\_008anx2.pdf](http://aimp.apec.org/Documents/2009/SOM/SOM1/09_som1_008anx2.pdf) Acesso em: 12/09/2012.

Geral da Indonésia permissão para tal. As etiquetas de produtos alimentícios devem obedecer aos seguintes requisitos: indicar que o produto foi registrado e que possui um número de produto (número ML) fornecido pela Agência de Controle de Alimentos e Medicamentos; apresentar a sua data de validade; estar na língua indonésia Bahasa; ter o nome completo e endereço do importador; e, se for o caso, ter o certificado Halal de uma agência aprovada pelo Conselho islâmico da Indonésia, atestando os padrões de pureza islâmica para os produtos de carnes e aves. Ainda, os corantes utilizados em alimentos estão sujeitos a regulamentações específicas de rotulagem (constando país de origem; natureza da composição; quantidade e número de registro, que é o número KL de registro do Ministério da Saúde). Cosméticos e produtos de higiene têm requisitos específicos de produção, distribuição, embalagem, rotulagem e publicidade, com mudanças permitidas apenas após consulta com o importador e as autoridades nacionais. As embalagens devem ser adequadas para as especificidades dos produtos e do roteiro até o destino. Algumas mercadorias, como produtos alimentícios, bebidas, produtos têxteis e itens de consumo devem estar na embalagem original do fabricante. A parte exterior de cada pacote deve ser rotulada com o tipo de bens e quantidade ou peso do conteúdo.<sup>40,41</sup>

## **Regulamentos Sanitários e Fitossanitários**

A importação de alimentos está sujeita à aprovação da Agência Nacional de Controle de Drogas e Alimentos (BPOM ou Balai Pengawasan Obat dan Makanan), com base no Regulamento nº 28/2004, para que seu desembaraço aduaneiro possa ser efetuado. Além disso, muitos alimentos processados precisam ser registrados junto ao Departamento de Saúde, que exige às vezes certificados que informem o grau de radiação, padrões de pureza islâmica (Halal), aditivos alimentares, segurança alimentar, e teor alcoólico.<sup>42</sup> A Agência de Quarentena Agrícola (CAQ), vinculada ao Ministério da Agricultura, foi criada em 1984 e é o órgão que assegura que as importações agrícolas estrangeiras atendem às normas sanitárias e fitossanitárias da Indonésia.<sup>43</sup>

Sendo um país de maioria islâmica, a Indonésia requer uma Carta de Recomendação do Importador (Surat Rekomendasi Importir), que ateste a pureza dos produtos para a importação de produtos de carne e aves (seguindo o Halal). Além disso, o Ministério da Agricultura impõe restrições quantitativas para

---

<sup>40</sup>AUSTRADE, Doing Business in Indonesia, Disponível em: <http://www.austrade.gov.au/Doing-business-in-Indonesia/default.aspx>. Acesso em: 5/9/2012.

<sup>41</sup> FEDEX. 2012. "Indonesian Country Profile". Disponível em: [http://www.fedex.com/us/international/irc/profiles/irc\\_id\\_profile.html#C04](http://www.fedex.com/us/international/irc/profiles/irc_id_profile.html#C04). Acesso em: 2/10/2012.

<sup>42</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 54. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>43</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 53 e 54. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

importações de carnes e aves. Desde 2000, é proibida a importação de partes de frango, imposta pela Direção-geral de Serviços Pecuários do Ministério da Agricultura<sup>44, 45</sup>

Para exportar carne bovina para a Indonésia, é necessário que países exportadores tenham reconhecimento da ausência de febre aftosa baseado numa declaração da OIE.<sup>46</sup> Além disso, uma auditoria de mesa e uma auditoria no local pelo Diretor-Geral de Serviços Pecuários também serão necessárias.<sup>47</sup> Como publicado no Jakarta Post em maio de 2012, o governo brasileiro espera que as barreiras à importação da carne sejam flexibilizadas, já que várias regiões do país já estão livres da febre aftosa. De acordo com o embaixador brasileiro na Indonésia, Paulo Alberto Da Silveira Soares, grandes firmas brasileiras da indústria de carne e frango também querem investir na Indonésia.<sup>48</sup> A mesma publicação também afirmou que após o Fórum de Negócios entre ASEAN e a América Latina alguns avanços foram feitos, mas as barreiras à importação continuam em vigor.<sup>49</sup> Zonas/países declarados como de risco negligenciável de EEB pela OIE, podem, em princípio, ter seus ruminantes vivos e produtos de ruminantes exportados para a Indonésia, segundo a Portaria Ministerial n.º 482/Kpts/PD.620/8/2006 de 22 de Agosto de 2006. Contudo, as importações de carne e produtos de carne de risco continuam proibidas, com algumas exceções, como carne desossada e produtos dela originados, conforme especificado no artigo 2.3.1.3.1 do Código da OIE.<sup>50</sup>

A importação de sementes, plantas vivas e outros materiais de plantio só pode ser realizada com a emissão de certificados fitossanitários emitidos pelas autoridades competentes do país de origem. Frutas, legumes e vegetais requerem certificados sanitários para serem importados. Além disso, deve se atentar para os limites máximos de resíduos para pesticidas de frutas e vegetais. Fruta fresca deve ter sido refrigerada por 17 dias, a 2,8 graus centígrados ou menos, antes da importação.<sup>51</sup>

Um regulamento indonésio de 1999 exige que um rótulo e um logotipo especiais sejam colocados nas embalagens de alimentos que contenham ingredientes transgênicos. Contudo, não há orientações para a implementação dessa exigência, uma vez que as capacidades e o avanço da pesquisa sobre transgênicos na Indonésia não são muito avançados. Enquanto alguns testes de campo estão em andamento, não há produção de sementes transgênicas aprovadas para liberação, e a Indonésia não produz quaisquer culturas

---

<sup>44</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 47. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>45</sup> USTR. 2012. "Indonesia". Disponível em: [http://www.ustr.gov/sites/default/files/Indonesia\\_0.pdf](http://www.ustr.gov/sites/default/files/Indonesia_0.pdf) Acesso em: 2/10/2012.

<sup>46</sup>Para mais informações visite o website: <http://www.oie.int/animal-health-in-the-world/official-disease-status/fmd/>.

<sup>47</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 54 e 55. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>48</sup> The Jakarta Post, "Brazil expects change in RI's policy on beef imports". Disponível em:

<http://www.thejakartapost.com/news/2012/05/16/brazil-expects-change-ris-policy-beef-imports.html>. Acesso em: 5/9/2012.

<sup>49</sup>The Jakarta Post, "ASEAN, LatAm get traction to boost ties". Disponível em:

<http://www.thejakartapost.com/news/2012/07/11/asean-latam-get-traction-boost-ties.html>. Acesso em: 5/9/2012.

<sup>50</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 55. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>51</sup>AUSTRALDE, Doing Business in Indonesia, disponível em: <http://www.austrade.gov.au/Doing-business-in-Indonesia/default.aspx>. Acesso em: 5/9/2012.

biotecnológicas. Os Comitês de Biossegurança e de Segurança Alimentar são responsáveis por regulamentos de execução para a biotecnologia e por iniciar as avaliações para a aprovação de produtos.<sup>52</sup>

Suplementos alimentares (definidos como vitaminas, minerais, extratos de plantas, substâncias, aminoácidos, concentrados ou qualquer combinação) só podem ser produzidos, importados ou distribuídos por empresas farmacêuticas ou de governo local licenciadas, ou empresas de suplementos alimentares licenciadas. A produção desses suplementos deve seguir as Boas Práticas de Fabricação (BPF), que define requisitos de higiene e segurança, além de limites diários para o consumo de vitaminas e minerais.<sup>53</sup>

A importação de medicamentos, cosméticos e produtos de saúde de uso doméstico só pode ser realizada mediante um certificado de análise do fabricante. Medicamentos devem vir acompanhados de bulas em indonésio Bahasa. A Política Nacional de Medicamentos de 1993 afirma que uma empresa estrangeira pode registrar o uso de medicamentos farmacêuticos apenas: se eles usam equipamentos designados com um componente de alta tecnologia; se é bem reconhecido pela indústria médica; e se são produtos de pesquisa da própria empresa registrada.<sup>54</sup> Contudo, a venda de patentes deve ser realizada apenas para os medicamentos de empresas reconhecidas<sup>55</sup> Desde 2008 o Ministério da Saúde exige que empresas farmacêuticas estrangeiras que operam na Indonésia fabriquem localmente a fim de obter aprovação de medicamentos. No entanto, a Agência de Medicamentos e Alimentos tem rejeitado ou atrasado a aprovação de novas aplicações para inscrições de drogas por algumas empresas, tornando difícil a permanência de muitas empresas estrangeiras, motivo de grave preocupação dos Estados Unidos e outros países.<sup>56</sup>

## Medidas de Defesa Comercial

Algumas linhas tarifárias têm a obtenção de sua licença restrita a apenas quatro tipos de importadores registrados, detentores de licença especial. Esses tipos de importadores são estado-empresa importadores; produtores importadores (empresas privadas ou estaduais licenciadas para a importação de bens que concorrem com aqueles que produzem internamente); importadores produtores (empresas aprovadas para importar mercadorias e os equipamentos necessários para a produção que não estão disponíveis localmente), e agentes únicos (ou seja, distribuidores nacionais com licenças únicas de importação do Ministério do Comércio).<sup>57</sup> Essas linhas são alvo de licenciamento não-automático, e

---

<sup>52</sup>USTR, 2009 National Trade Estimate Report on Foreign Trade Barriers, pg. 252.

<sup>53</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 55. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tp\\_r\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tp_r_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>54</sup>AUSTRALDE, Doing Business in Indonesia, disponível em: <http://www.austrade.gov.au/Doing-business-in-Indonesia/default.aspx>. Acesso em: 5/9/2012.

<sup>55</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 55. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tp\\_r\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tp_r_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>56</sup>USTR, 2009 National Trade Estimate Report on Foreign Trade Barriers, pg. 250.

<sup>57</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 46. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tp\\_r\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tp_r_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

compreendem têxteis, roupas, e outros manufaturados, além de alimentos, como carne, açúcar e laticínios. Essa licença é restrita em termos de tempo e de quantidade importada.<sup>58</sup>

Sendo o arroz um produto muito sensível para a economia da Indonésia, ele tem sua importação restrita a importadores produtores e produtores registrados de arroz, seu descarregamento restrito a portos aprovados de áreas não produtoras de arroz para uma tonelagem especificada, um tipo de arroz, um porto de destino, e uma programação de envio. O arroz destinado só pode ser utilizado como matéria-prima para o processamento industrial, não podendo ser repassados para outros fins após a importação. Não é permitida a importação de arroz durante a época de colheita de pico (janeiro a junho). Os tipos de arroz glutinoso e para a sementeira não são objetos dessas restrições.<sup>59</sup>

O sal e o açúcar são dois produtos cuja importação também é alvo de restrições e medidas específicas. O Ministério do Comércio proibiu a importação de sal durante a época da colheita, de julho até o final de cada ano, além de cuidar do registro das empresas que são autorizadas a importar esse produto, sendo que esses devem adquirir 50% do sal na Indonésia.<sup>60</sup> Enquanto isso, a importação de açúcar só pode ser realizada por cinco empresas (importadores-produtores), escolhidas pelo Ministério do Comércio e seguindo a quantidade por ele definida.<sup>61</sup>

O Ministério da Indústria e do Comércio resolveu que todos os importadores de produtos definidos como essenciais, como milho, arroz, soja, açúcar, têxteis e relacionados, calçados, eletrônicos e brinquedos, obtivessem junto a esse órgão um código numérico de identificação especial do importador (NPIK) para que pudessem desembaraçar a importação de tais produtos. Foi explicado que essa medida visava impedir o contrabando em larga escala desses produtos, o que prejudica os produtores nacionais.<sup>62</sup>

Os direitos de propriedade têm uma aplicação desigual e ineficiente na Indonésia. Uma vez que o sistema judicial não é totalmente independente e não é sempre eficaz, muitas de suas decisões são arbitrárias e inconsistentes. Embora se procure respeitar a proteção dos direitos de propriedade, ela não segue os padrões mundiais, havendo uma expansão dos produtos piratas.<sup>63</sup>

---

<sup>58</sup> USTR. 2012. "Indonésia". Disponível em: [http://www.ustr.gov/sites/default/files/Indonesia\\_0.pdf](http://www.ustr.gov/sites/default/files/Indonesia_0.pdf) Acesso em: 2/10/2012.

<sup>59</sup> World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonésia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 47. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>60</sup> USTR. 2012. "Indonésia". Disponível em: [http://www.ustr.gov/sites/default/files/Indonesia\\_0.pdf](http://www.ustr.gov/sites/default/files/Indonesia_0.pdf) Acesso em: 2/10/2012.

<sup>61</sup> World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonésia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 47. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>62</sup> World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonésia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 47. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>63</sup> Heritage Foundation, Economic Freedom Index – Indonésia, pg. 2. Disponível em: <http://www.heritage.org/index/country/indonesia>. Acesso em: 5/9/2012.

## Subsídios

A Indonésia possui uma política bastante forte contra o *dumping*. Como outros países em desenvolvimento, ela exorta disciplina na utilização de medidas *anti-dumping*, como a proteção de contingência. Para evitar essa prática por outros países ou empresas de outros países, ela estabeleceu um Comitê Anti-dumping em 1996, através do qual ela avalia o tratamento aduaneiro dado a casos de dumping. Impostos adicionais compensatórios serão cobrados se o preço de exportação é inferior ao seu valor normal; se o subsídio é comprovado em tais bens produzidos no país exportador; se a importação dos bens provoca prejuízo para a indústria nacional que produz bens similares; ou se ele pode materialmente retardar o estabelecimento de uma indústria nacional de bens similares.<sup>64 65</sup>

Respondendo à pressão de produtores nacionais, a Indonésia apresentou um quadro regulamentar para as medidas de salvaguarda em 2002 e criou o Comitê de Salvaguardas da Indonésia (KPPI). Dessa forma, ela concede direitos de importação mais altos para os casos necessários, inicialmente por um período de seis meses, que pode ser estendido para até quatro anos.<sup>66</sup> A Indonésia já implementou medidas de salvaguarda contra a importação de tipos de algodão, se baseando no artigo 7.4 do Acordo da OMC sobre Salvaguardas.<sup>67</sup> Além disso, a Indonésia reconheceu junto à OMC desenvolver medidas de mesmo teor com relação a outros produtos, como lonas e toldos de fibras sintéticas; arames, cordas e cabos, excluindo bobinas fechadas, cordões achatados e cordas de arame não rotativas; certos cabos, cordas e arames presos; certos fios de ferro / aço não ligado, revestida com zinco; certos fios de aço não-ligados; e tecidos de algodão branqueados e não branqueados.<sup>68</sup>

Outra forma de assistência que é prestada pelo governo indonésio aos seus produtores ocorre por meio de incentivos fiscais, apoiados no Artigo 31A da lei tributária, que permite ao Governo ajudar algumas indústrias em determinados locais, reduzindo sua carga tributária. Essa ajuda pode ser realizada de diferentes formas conquanto permitam às empresas: reduzir o lucro líquido por até 30% do valor investido pré-classificado em 5% para até seis anos, para acelerar a depreciação; levar adiante prejuízos para efeitos fiscais por até dez anos, e reduzir a taxa de retenção na fonte sobre os dividendos pagos a não residentes a 10%. O regulamento para a aplicação desses incentivos fiscais vem sendo trabalhado de forma a decidir a

---

<sup>64</sup>World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 50. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>65</sup> ASEAN. 2011. "Indonesia". Disponível em: <http://www.aseansec.org/14290.htm> Acesso em: 2/10/2012.

<sup>66</sup> World Trade Organization, "Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat". Genebra, 2007, p. 51. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>67</sup> GLOBAL TRADE ALERT. 2012 "Indonesia: Initiation of safeguard investigation on the imports of Cotton Yarn". Disponível em: <http://www.globaltradealert.org/measure/indonesia-initiation-safeguard-investigation-imports-cotton-yarn>. Acesso em: 2/10/2012.

<sup>68</sup> WTO. 2011. "Safeguard measures: Indonesia, Ukraine lead safeguard notifications to the WTO". Disponível em: [http://www.wto.org/english/news\\_e/news11\\_e/safe\\_02may11\\_e.htm](http://www.wto.org/english/news_e/news11_e/safe_02may11_e.htm). Acesso em: 2/10/2012.

elegibilidade dos setores industriais para tais auxílios. Contudo, não há estimativas oficiais referentes à perda de arrecadação decorrente dessas medidas.<sup>69</sup>

Ainda com o intuito de auxiliar a produção nacional, a Indonésia mantém uma série de programas domésticos, classificados no âmbito do Acordo sobre a Agricultura, como serviços gerais, programas para promover o desenvolvimento agrícola, armazenagem e sistemas de preços administrados para algumas *commodities*, e ajuda alimentar doméstica. A maioria desses programas parecem se encaixar dentro do Caixa Verde, notificado à OMC. A política de “preços administrados” foi desfeita para os mercados de alimentos essenciais, como açúcar, farinha de trigo, óleo, e soja, em 1999. Contudo ela continua presente para certos produtos e serviços, tais como gasolina, eletricidade, gás liquefeito de petróleo, arroz, cigarros, cimento, serviços hospitalares, água potável/canalizada, transporte urbano, transporte aéreo, despesas de telefone, trens, sal, e postais.<sup>70</sup>

O setor de fertilizantes é um forte destino dos subsídios indonésios, recebendo em 2008 mais de 50% dos recursos destinados à agricultura através de subsídios diretos para sementes, crédito, fertilizantes e arroz. O orçamento dessas medidas resulta em mais de Rp 15 trilhões, quase o dobro do orçamento do Ministério da Agricultura (MoA), sendo um dos itens agrícolas que mais gera despesas, enquanto outros itens, como irrigação, mantêm níveis inalterados de recursos desde 2001. A justificativa para tamanha concentração de recursos na valorização da produção de fertilizantes é o aumento da produtividade agrícola, a preservação da segurança alimentar nacional e o aumento da capacidade dos agricultores de aperfeiçoar o uso de fertilizantes. Além disso, é difundida a ideia de que essa política promove a manutenção do bem-estar dos agricultores, a redução da pobreza ou um efeito estabilizador de preços.

A produção de fertilizantes na Indonésia se encontra em uma situação de oligopólio de cinco empresas estatais, produtoras de ureia, principal componente dos fertilizantes indonésios e obtida através do gás natural. O tímido e fraco setor privado foi criado em 1990 e possui uma pequena parcela do mercado. As empresas estatais se organizam sob uma holding, a PT Agro Kimia Indonésia, sendo as duas principais companhias a PT e PT PKT Pusri, responsáveis pela produção de três quartos da ureia total no país.<sup>71</sup>

Um segundo setor receptor de subsídios na Indonésia é o de combustíveis. Essa intervenção se tornou necessária em 2005, quando os preços globais do petróleo aumentaram fortemente, colocando um fardo cada vez mais pesado no orçamento.<sup>72</sup> A implementação de subsídios ao combustível na Indonésia se

---

<sup>69</sup> World Trade Organization, “Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat”. Genebra, 2007, p. 60 e 61. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>70</sup> World Trade Organization, “Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat”. Genebra, 2007, p. 61 e 72. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

<sup>71</sup> The World Bank - East Asia and Pacific Region - Poverty Reduction and Economic Management Unit. “Who Is Benefiting from Fertilizer Subsidies in Indonesia?”, 2011, p. 2. Disponível em: [http://www-wds.worldbank.org/servlet/WDSContentServer/WDSP/IB/2011/08/15/000158349\\_20110815101102/Rendered/PDF/WPS5758.pdf](http://www-wds.worldbank.org/servlet/WDSContentServer/WDSP/IB/2011/08/15/000158349_20110815101102/Rendered/PDF/WPS5758.pdf). Acesso em: 5/9/2012

<sup>72</sup> World Trade Organization, “Trade Policy Review – Indonesia: Report by Secretariat”. Genebra, 2007, p. 5. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tp285\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tp285_e.htm) Acesso em: 5/9/2012.

desenvolveu ao longo de décadas, devido ao fato de que, sendo um povo produtor de petróleo, os indonésios poderiam se beneficiar de seus recursos naturais.

De acordo com dados do Ministério das Finanças, o governo gastou Rp 88,9 trilhões no subsídio de combustíveis nos primeiros seis meses de 2012, ou 64,7% do total do orçamento para todo o ano e espera-se que essa verba aumente. O Ministério aponta como principais razões para o aumento do subsídio de combustível, o preço bruto de referência da Indonésia (ICP, *Indonesia Crude Price*) mais elevado, o enfraquecimento da taxa de câmbio da sua moeda, e o lento progresso no desenvolvimento de usinas e de fornecimento de gás fraco. Um subsídio maior de combustível levaria o orçamento do Estado a um déficit. O Ministro das Finanças, Agus Martowardojo, disse que o déficit, que já alcançou a marca de 0,91% no primeiro semestre, chegaria a entre 2,3 e 2,5% no final deste ano, aproximando-se do limite legal de 3% do Produto Interno Bruto da Indonésia.<sup>73</sup>

## CARACTERÍSTICAS DE MERCADO

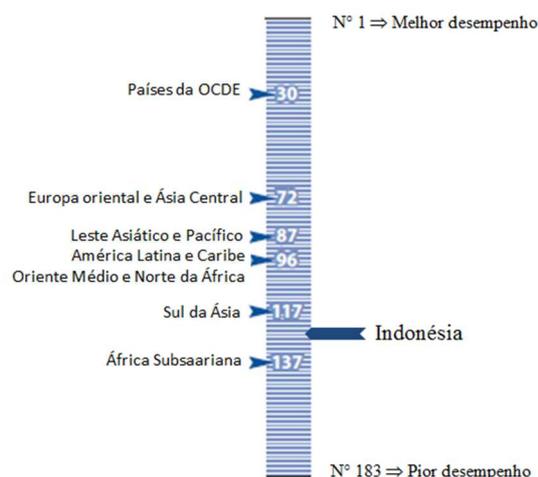
### AMBIENTE DE NEGÓCIOS

De acordo com o *Doing Business 2013*<sup>74</sup>, do Banco Mundial, a Indonésia ocupa a 128ª posição no *ranking* de 183 países avaliados por sua facilidade para fazer negócios. A classificação dos países leva em conta aspectos relacionados à abertura de empresas, obtenção de alvarás, contratação de empregados, emissão de registro de propriedades, obtenção de crédito, proteção de investidores, ao pagamento de impostos, comércio exterior, cumprimento de contratos e fechamento de empresas, entre outros. A título de comparação mundial, a Figura 2 permite avaliar a classificação da Indonésia em relação às principais regiões do mundo.

**Figura 2 - Ranking Doing Business 2013: posição da Indonésia em relação às principais regiões do mundo**

<sup>73</sup> The Jakarta Post, "Subsidy may go 60% over budget", disponível em: <http://www.thejakartapost.com/news/2012/07/06/subsidy-may-go-60-over-budget.html>. Acesso em: 5/9/2012.

<sup>74</sup> Publicação anual do Banco Mundial, que fornece uma avaliação quantitativa das regulações relacionadas à atividade empresarial. Esta publicação pode ser obtida em <http://www.doingbusiness.org/rankings>

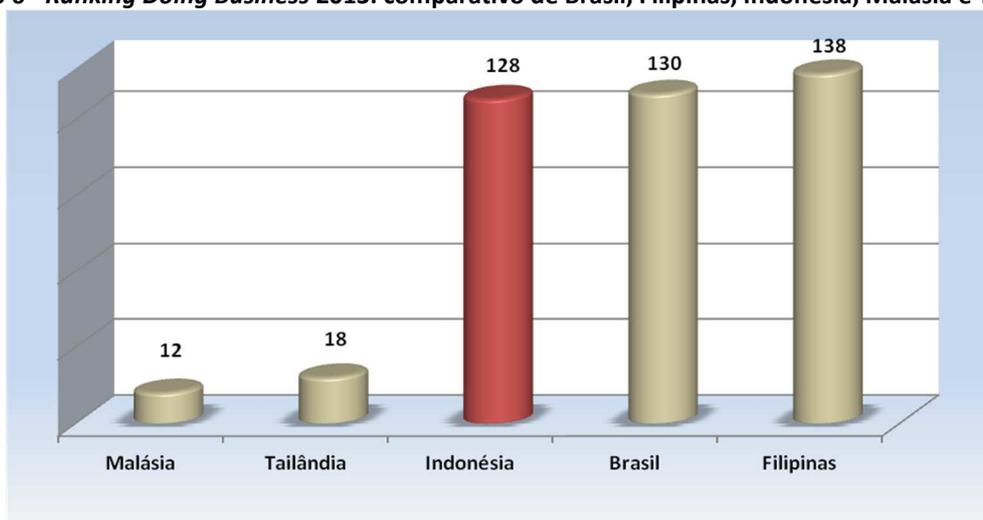


Fonte: *Doing Business*, 2013. Banco Mundial. Elaboração UICC. APEX-Brasil.

A classificação da Indonésia pelo *Doing Business* indica que, em relação às grandes regiões do mundo, o país está acima somente da África Subsaariana. Entretanto, sua avaliação subiu duas colocações de 2012 para 2013 e foi o nono país que mais avançou para a fronteira de eficiência de 2005 a 2013, atingindo nesse ano 55,7 pontos (100 pontos indicam economias que estão na fronteira de eficiências). Assim, pode-se sintetizar que embora a sua avaliação não tenha sido boa, o país tem melhorado muito nos últimos anos no que se refere a construir um ambiente que favoreça os negócios.

Em termos de classificação geral, a Indonésia está muito próxima ao Brasil e a Filipinas, com uma avaliação um pouco melhor que esses. No entanto, a Malásia e a Tailândia, distanciam-se deles de forma significativa, tendo uma das melhores avaliações globais, como se pode observar no Gráfico 6.

**Gráfico 6 - Ranking *Doing Business* 2013: comparativo de Brasil, Filipinas, Indonésia, Malásia e Tailândia**



Fonte: *Doing Business* 2013. Banco Mundial. Elaboração UICC. APEX-Brasil.

O *ranking* geral é composto por 10 indicadores pelos quais o país também recebe classificação. Desses, a Indonésia melhorou significativamente no que se refere à obtenção de eletricidade, tendo um crescimento de 11 posições nesse quesito.

O segundo item que apresentou crescimento foi - *Comércio Exterior*, - elevou-se em três posições. As classificações e as alterações, ocorridas entre 2012 e 2013, podem ser observadas na Tabela 2.

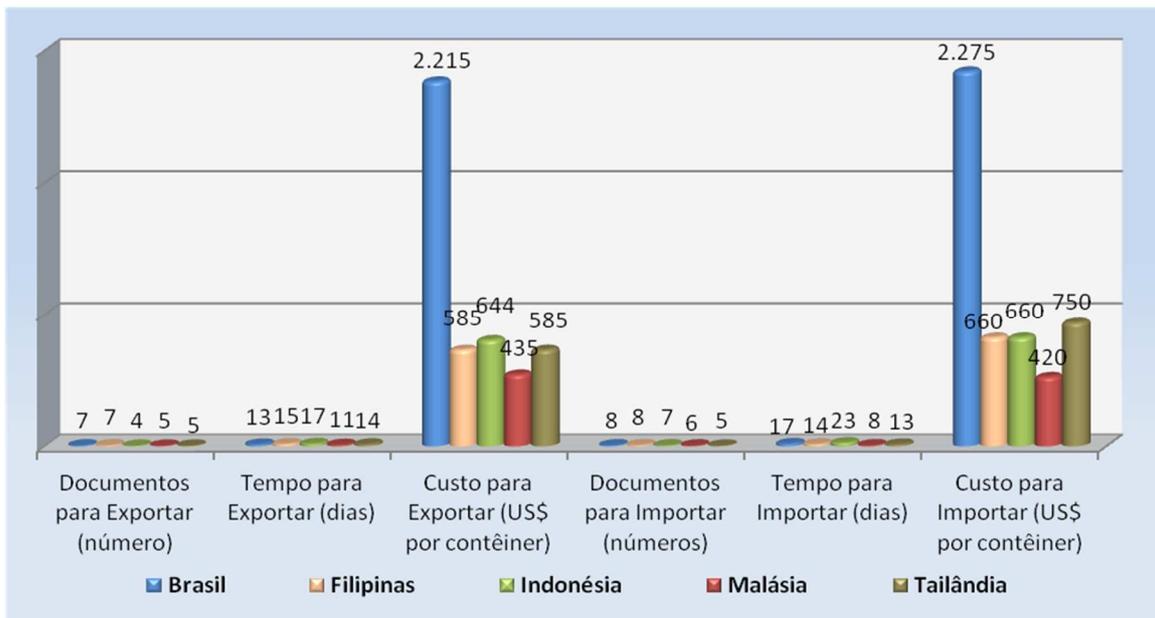
**Tabela 2 - *Ranking* da Indonésia nos itens que compõem o índice de facilidades de fazer negócio - 2012 e 2013**

Item	<i>Ranking</i> de 2013	<i>Ranking</i> de 2012	Mudanças no <i>Ranking</i>
<b>Facilidade de fazer negócios</b>	<b>128</b>	<b>130</b>	<b>2</b>
Abertura de empresas	166	161	-5
Obtenção de alvarás	75	72	-3
Obtenção de eletricidade	147	158	11
Registro de propriedades	98	99	1
Obtenção de crédito	129	127	-2
Proteção de investidores	49	46	-3
Pagamento de impostos	131	129	-2
Comércio exterior	37	40	3
Cumprimento de contratos	144	145	1
Fechamento de empresas	148	149	1

Fonte: *Doing Business* 2013. Banco Mundial. Elaboração UICC. Apex-Brasil.

Os itens que mais contribuíram negativamente para a baixa avaliação da Indonésia foram a abertura de empresas (166) e o fechamento de empresas (148). No quesito de abertura de empresas, o país ainda perdeu cinco posições em 2013, indicando um aumento relativo na burocracia e no pagamento de taxas. O item relacionado ao comércio exterior foi o que recebeu a melhor avaliação (37), nota que o coloca no conjunto das melhores economias para esse quesito. Os indicadores que compõem esse item e a avaliação obtida para os países selecionados podem ser observados no Gráfico 7. Dos países apresentados, verifica-se que, exceto em relação ao Brasil, no que se refere a custos os países possuem características semelhantes e as Filipinas constituem-se no país que mais se assemelha à Indonésia.

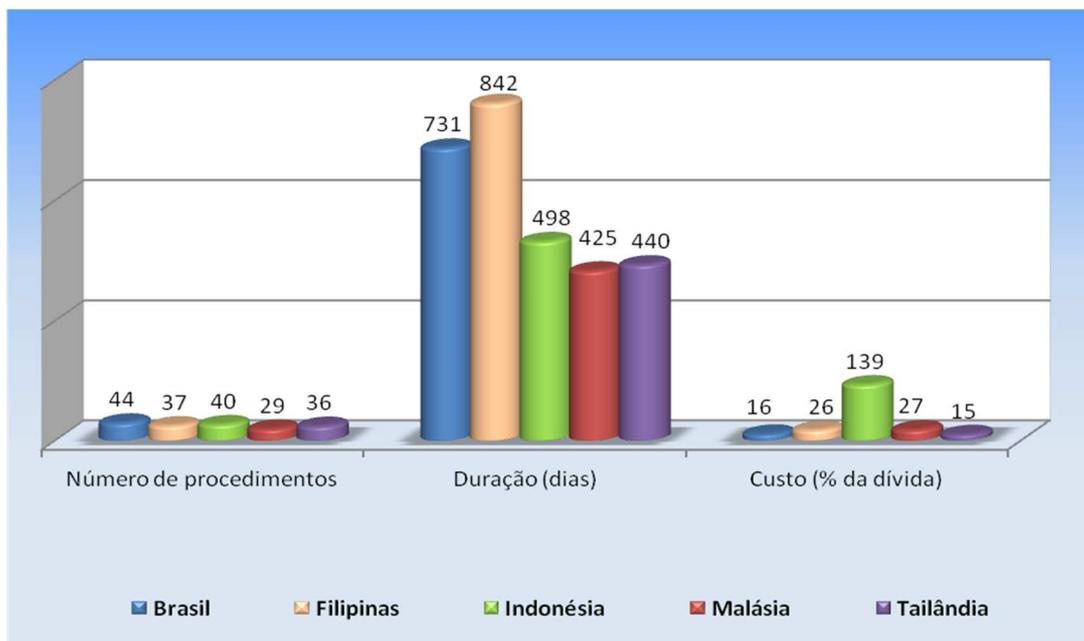
**Gráfico 7 - Elementos de avaliação do item Comércio Exterior do ranking *Doing Business* 2013: comparativo de Brasil, Filipinas, Indonésia, Malásia e Tailândia**



Fonte: *Doing Business* 2013. Banco Mundial. Elaboração UICC. APEX-Brasil.

O item *Cumprimento de Contratos* foi outro em que a Indonésia não obteve uma boa classificação (144). Esse item mede a eficiência dos tribunais na resolução de disputas relacionadas a operações de venda, avaliando o tempo, o custo e o número de processos envolvidos na contenda, desde o momento do registro da ação até a efetivação do pagamento requerido por uma das partes. Os indicadores deste critério para Indonésia e países selecionados podem ser observados no Gráfico 8.

**Gráfico 8 - Elementos de avaliação do item Cumprimento de contratos do ranking *Doing Business* 2013: comparativo de Brasil, Indonésia, Malásia, Tailândia e Indonésia**



Fonte: *Doing Business* 2013. Banco Mundial. Elaboração UICC. APEX-Brasil.

Dos itens do *Cumprimento de Contratos*, a Indonésia se classifica de forma intermediária em relação aos países selecionados no que se refere à burocracia, porém possui custos significativamente mais elevados

em relação aos processos. No entanto, pese a má avaliação deste quesito no país, há um esforço das autoridades locais para melhorar sua estrutura e os processos relacionados ao cumprimento de contratos. Nesse sentido, a Coreia, que segundo o Banco Mundial é um dos melhores países no que se refere ao cumprimento de contratos, está ajudando a Indonésia no desenvolvimento de soluções customizadas, almejando o estabelecimento de melhores condições econômicas para a resolução de conflitos (*Doing Business*, 2013).

## CAPACIDADE DE PAGAMENTO

A avaliação da capacidade de pagamento inclui não somente a avaliação financeira, mas também o risco político, medido na disposição do governo em pagar as dívidas em moeda estrangeira e na facilidade de aquisição de moedas estrangeiras no país. Parte desta avaliação foi feita com base nas medidas de risco feitas pela *Standard and Poors* (S&P), que apresenta uma classificação que vai de AAA, menor risco ou melhor avaliação, até C, maior risco ou pior avaliação. Assim distribuída: AAA; AA+; AA; AA-; A+; A; A-; BBB+; BBB; BBB-; BB+; BB; BB-; B+; B; B-; CCC; CC; C. Esta medida de risco (*rating*) é realizada para dois prazos: longo prazo e curto prazo. Há também uma avaliação da tendência (horizonte de seis meses a dois anos) que é apresentada de forma qualitativa, como: crescimento, estabilidade e queda.

No longo prazo, a classificação da Indonésia foi BB, mesma avaliação obtida pelas Filipinas. Já o Brasil e a Tailândia obtiveram classificações na faixa do triplo B, e a Malásia recebeu um rating A-. No que se refere à tendência, ela foi avaliada como positiva, enquanto os demais países selecionados apresentam tendência de estabilidade. No curto prazo, sua classificação foi inferior à de longo prazo, isto é, B, que foi a mesma obtida pelas Filipinas. O Brasil, a Malásia e a Tailândia obtiveram *ratings* nas categorias do grupo A.

Há ainda duas formas adicionais de avaliar a capacidade de pagamento de um país. A primeira é avaliar o Saldo de Transações Correntes<sup>75</sup> em relação ao PIB da economia. A segunda é verificar quantos meses de importações podem ser pagos com as reservas internacionais. O Gráfico 9 contém estas informações.

---

<sup>75</sup> No Saldo de Transações Correntes estão contabilizadas as receitas e despesas com exportações e importações de mercadorias, viagens, fretes, seguros, salários, juros, lucros e dividendos, entre outras. Quando as despesas superam as receitas, tem-se um Déficit em Conta Corrente e vice-versa.

Gráfico 9 - Capacidade de pagamento da Indonésia



Fonte: Euromonitor Internacional. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

O saldo da Conta Corrente da Indonésia tem sido muito pequeno em relação ao PIB. Em toda a década de 2000, ele foi levemente superavitário e, em 2012, passou a ser ligeiramente deficitário. Logo, essa conta, tem sido equilibrada ao longo dos últimos anos, exigindo baixo nível de reservas no que se refere ao Balanço Comercial e de Serviços. Contudo, nesse tipo de estrutura o nível de reservas passa a ser altamente dependente das movimentações de capitais. Além disso, a Indonésia possui uma das mais elevadas taxas de dívidas de curto prazo em relação ao volume de reservas internacionais, tornando essa economia ainda mais dependente da movimentação de capitais. Em síntese, o risco de insolvência do país é significativamente elevado.

## INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

A Indonésia, segundo o Banco Mundial (2012)<sup>76</sup>, possuía na década de 2000 aproximadamente 476.337 km de estradas, sendo 56,9% delas pavimentadas. Essa malha rodoviária é extensa, de ótima qualidade e distribuída de tal forma que cobre praticamente todas as regiões do país.

O transporte rodoviário é o modal predominante na Indonésia, representando cerca de 70% da carga transportada no país, e 82% dos passageiros. Os sistemas de transporte nesse país são complementares, ligando locais por combinações de deslocamentos marítimos, ferroviários e rodoviários (Banco Mundial, 2013)<sup>77</sup>. A Figura 3 contém o mapa da Indonésia com suas principais rodovias.

<sup>76</sup> World Bank. World Development Indicators 2012. USA, Abril, 2012.

<sup>77</sup> Disponível em:

<http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/COUNTRIES/EASTASIAPACIFICEXT/EXTEAPREGTOPTRANSPORT/0,,contentMDK:20458729~menuPK:2066318~pagePK:34004173~piPK:34003707~theSitePK:574066,00.html>

Figura 3 - Malha Rodoviária da Indonésia



Fonte: Ezilon Maps, 2013<sup>78</sup>.

Pelas próprias características geográficas da Indonésia, o transporte marítimo tornou-se extremamente importante para a integração econômica do país, ligando as principais ilhas entre si. Entretanto, o papel das vias navegáveis interiores é relativamente menor e está limitado a certas áreas de Sumatra e Kalimantan Oriental (Banco Mundial, 2013). Ao todo, são 19 portos considerados médios pelo *World Port Source* e dois grandes (o Porto de Tanjung Priok, localizado em Jacarta e o Porto de Perak em Surabaya), além de uma infinidade de pequenos portos espalhados por todas as regiões do país. Outros portos importantes de entrada são o Porto de Belawan (Medan) e o Porto de Tanjung Emas (Semarang).

Os Portos da Indonésia precisam ser modernizados, pois são considerados precários de acordo com normas internacionais. Atualmente, os portos não oferecem infraestrutura para atender navios de grande porte. As principais linhas que operam na Indonésia são Maersk Line, CMA, CGM, Hamburg Sud e Evergreen.

<sup>78</sup> Disponível em: [http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.ezilon.com/maps/images/asia/Indonesian-road-map.gif&imgrefurl=http://www.ezilon.com/maps/asia/indonesian-road-maps.html&h=717&w=1412&sz=263&tbnid=x1IU99p4Bp4OQM:&tbnh=62&tbnw=122&zoom=1&usq=v4EKm5S\\_Dzhcqh1E5W\\_xYIGWKY=&docid=4\\_jWgXBiyYeNnM&hl=pt-BR&sa=X&ei=UFZOUf\\_PL4ru9ATQOYHABw&sqi=2&ved=0CDAQ9QEwAA&dur=5928](http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.ezilon.com/maps/images/asia/Indonesian-road-map.gif&imgrefurl=http://www.ezilon.com/maps/asia/indonesian-road-maps.html&h=717&w=1412&sz=263&tbnid=x1IU99p4Bp4OQM:&tbnh=62&tbnw=122&zoom=1&usq=v4EKm5S_Dzhcqh1E5W_xYIGWKY=&docid=4_jWgXBiyYeNnM&hl=pt-BR&sa=X&ei=UFZOUf_PL4ru9ATQOYHABw&sqi=2&ved=0CDAQ9QEwAA&dur=5928).

Figura 4 - Principais Portos da Indonésia



Fonte: World Port Source, 2013.

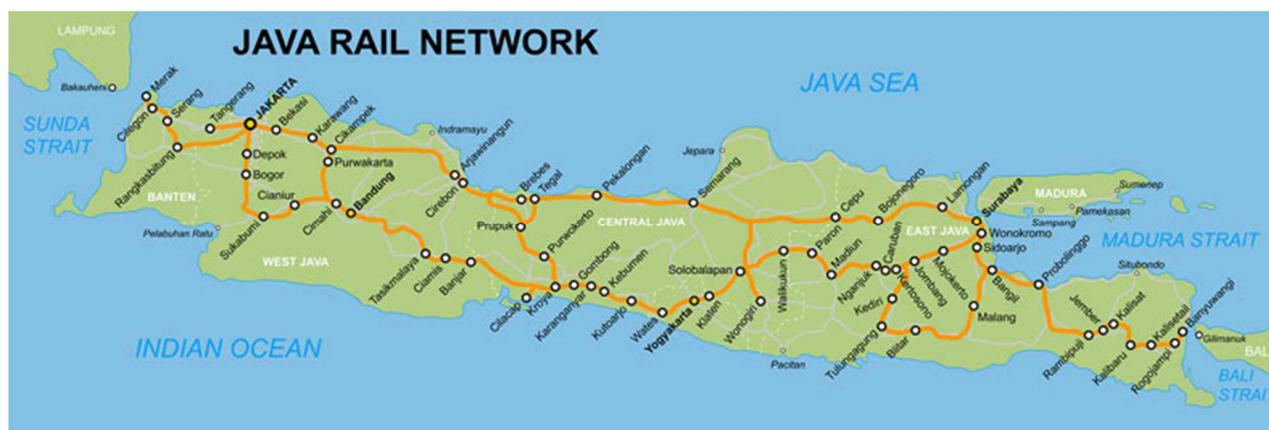
A malha ferroviária da Indonésia é composta por quatro sistemas desconectados. O maior deles está na ilha de Java e três na Sumatra, são pequenas linhas que atendem locais específicos e não estão interligadas. Ao todo, a rede ferroviária possui uma extensão de aproximadamente 3.370 km, que em 2010 suportaram 14,344 milhões de passageiros e 4,4 milhões de toneladas de mercadorias por km<sup>79</sup> (World Bank, 2012). Pode-se avaliar, pelo número de pessoas transportadas, a importância que essa malha ferroviária tem na questão da mobilidade das pessoas na Indonésia.

O tronco ferroviário de Java circunda toda a ilha, ligando praticamente todos os portos da região. Ele é de suma importância na logística do país e o transporte de carga desse tronco consiste, fundamentalmente, de combustível, petróleo, fertilizantes, cimento, carvão e contêineres. Já os troncos localizados em Sumatra exercem impactos apenas locais e transportam basicamente carvão; o tronco sul, que é o dominante, carvão e cimento; o tronco ocidental e o do norte, o óleo de palma bruto (Banco Mundial, 2013).

Por fim, o Banco Mundial criou dois índices referentes à logística e à infraestrutura. O primeiro é denominado de *Índice de Desempenho Logístico* e reflete percepções de logística de um país com base na eficiência do processo de desembarço aduaneiro, na qualidade do comércio e na infraestrutura relacionada ao transporte, na facilidade de organizar os embarques a preços competitivos, na qualidade dos serviços de logística, na capacidade de rastrear e acompanhar as remessas, e na frequência com que os embarques chegam aos destinatários dentro do tempo programado.

<sup>79</sup> Toneladas de mercadorias por km é volume de mercadorias transportadas por via ferroviária, medida em toneladas métricas vezes os quilômetros percorridos.

Figura 5 - Malha Ferroviária da Indonésia

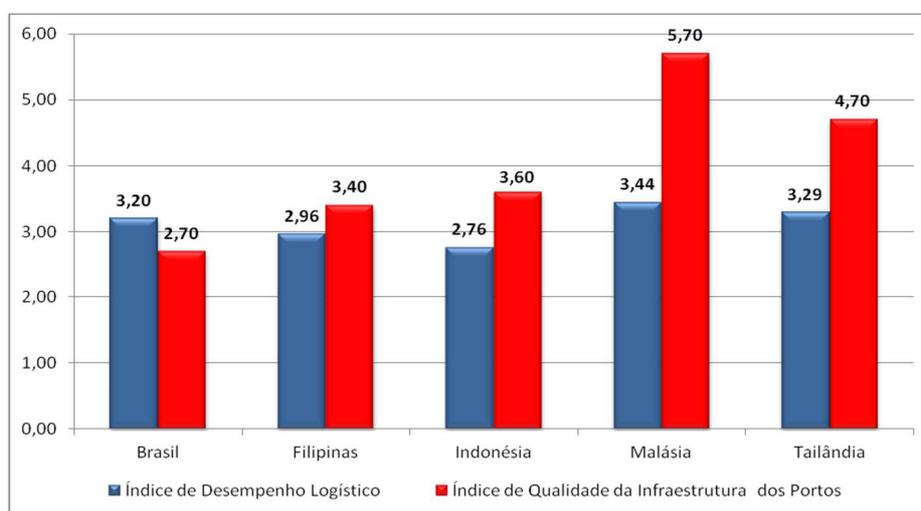


Fonte: Johmaps, 2013<sup>80</sup>.

O índice varia de 1 a 5 e uma pontuação maior representa melhor desempenho. O segundo é o *Índice de Qualidade da Infraestrutura dos Portos* e mede a percepção dos executivos em relação à qualidade das instalações portuárias do país. Os valores variam de 1 a 7, onde índices mais elevados indicam melhor desenvolvimento da infraestrutura portuária.

Os índices relacionados à logística e à infraestrutura da Indonésia são semelhantes aos das Filipinas e, em comparação com o Brasil, o índice de logística é um pouco inferior e o de infraestrutura dos portos é ligeiramente superior. A Malásia se destaca pela qualidade da infraestrutura dos portos, bem como a Tailândia. Esses índices, para os países selecionados, pode ser observado no Gráfico 10.

Gráfico 10 - Índice de Desempenho Logístico e de Qualidade da infraestrutura dos Portos: comparativo de Brasil, Indonésia, Malásia, Filipinas e Tailândia



Fonte: World Bank, 2012.

Obs.: Índice de Desempenho Logístico: 1 pior desempenho; 5 melhor desempenho. Índice de Qualidade da Infraestrutura dos Portos: 1 pior situação; 7 melhor situação.

Em suma, a infraestrutura da Indonésia possui diversos portos, dois deles apresentam boa capacidade de atendimento, porém há necessidade de investimentos para modernização dos portos.

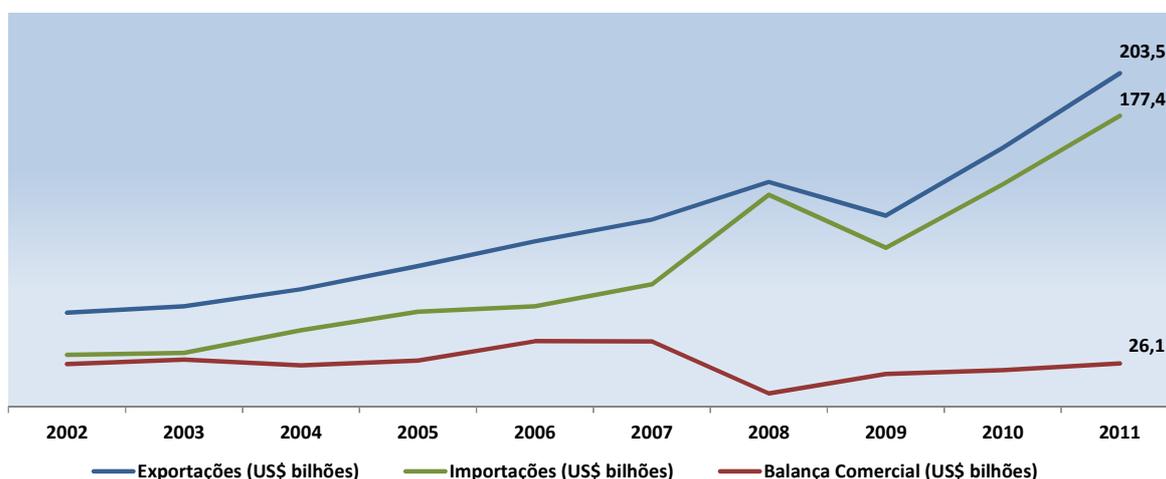
<sup>80</sup> Disponível em: <http://johomaps.com/as/indonesia/javarail.html>.

## EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR DA INDONÉSIA

O comércio exterior da Indonésia mostrou um crescimento significativo entre 2002 e 2011, com a sua corrente de comércio passando de US\$ 88,4 bilhões para US\$ 380,9 bilhões ao longo do período. As importações mostraram um maior dinamismo, elevando-se 18,7% ao ano, em média, quase quintuplicando ao longo do período, atingindo US\$ 177,4 bilhões em 2011, como mostra o Gráfico 11. As exportações, por sua vez, cresceram em média 11% ao ano, passando de US\$ 57,1 bilhões em 2002, para US\$ 203,5 bilhões em 2011. Ao longo do período examinado, o País sempre apresentou superávits comerciais, que atingiram seu ápice em 2007, quando somou US\$ 39,6 bilhões, declinando para US\$ 26,1 bilhões em 2011.

O forte incremento das importações é explicado, em boa parte, pela redução das tarifas de importação, que vem ocorrendo desde o final dos anos 1980, via Acordo Geral de Tarifas e Comércio –GATT e acordos preferenciais de comércio, especialmente o ASEAN<sup>81</sup>. Além disso, o próprio ASEAN tem implementado acordos preferenciais com outros países da região, com destaque para China, em 2010, Índia, em abril de 2009, e Coreia do Sul, em agosto de 2006. De acordo com o *The Economist Intelligence Unit* (2012), em 2011, devido à liberalização comercial multilateral e preferencial adotada pela Indonésia, a tarifa média de importação era de apenas 6,8%.

**Gráfico 11 – Evolução do comércio exterior da Indonésia no período de 2002 a 2011**



Fonte: UN Comtrade.

Ao longo do período examinado, apenas em 2009 houve uma queda dos fluxos comerciais, em razão da crise financeira internacional. Nesse ano, as importações declinaram 25% em relação ao ano anterior,

<sup>81</sup> ASEAN é um acordo preferencial de comércio que reúne dez países asiáticos, entre eles Cingapura e Malásia.

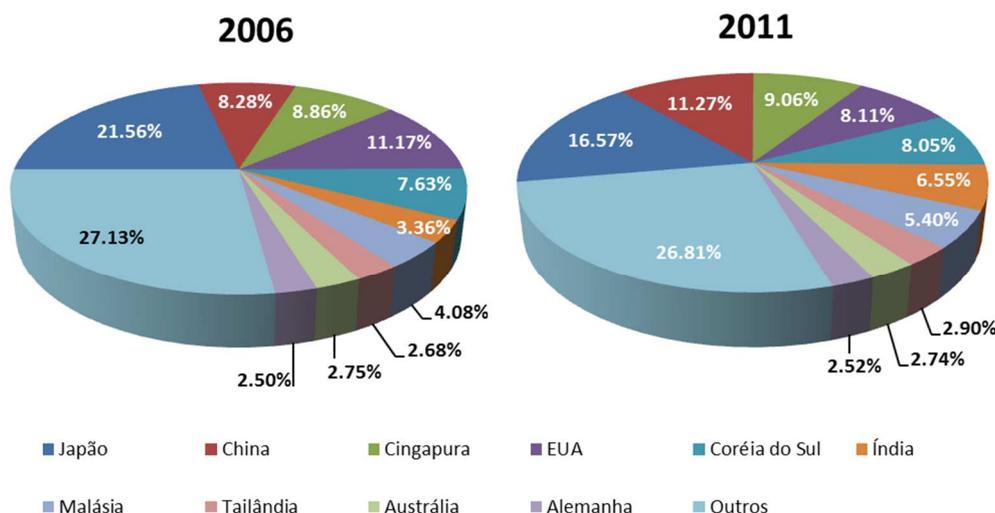
enquanto as exportações tiveram queda de 15%. No entanto, já no ano seguinte, o comércio internacional retomou a sua trajetória de expansão, com forte incremento tanto das importações como das exportações. O elevado crescimento acumulado ao longo do período, especialmente das importações, permitiu que a Indonésia ampliasse a sua participação no comércio global. O País se tornou o 28º maior importador do mundo em 2011, muito acima da 39ª posição ocupada em 2002, de acordo com *International Trade Statistics* (2012) da Organização Mundial de Comércio (OMC). Em 2011, as importações da Indonésia representavam 1% das importações mundiais, enquanto, em 2002, a sua participação era de apenas 0,5%. O desempenho recente das importações mostra que a Indonésia se tornou um mercado atraente, pois, além de dinâmico, já representa uma parcela relativamente elevada das importações globais.

## **DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DA INDONÉSIA**

As exportações da Indonésia revelam uma concentração geográfica com os parceiros asiáticos, representando mais que 55% do total exportado pelo país, tanto em 2006 quanto em 2011. Os principais destinos das exportações da Indonésia, em ambos os anos, são ilustrados no Gráfico 12. Em 2011, as exportações para os dez principais parceiros comerciais superavam os 70% do total, próximo do observado em 2006, com nada menos que sete sendo asiáticos. Os três principais mercados para as exportações da Indonésia pertenciam à Ásia em 2011, desbancando os Estados Unidos, que ocupavam a segunda posição em 2006. Entre os países da região, embora permaneça como o principal comprador de produtos da Indonésia, o Japão perdeu espaço ao longo do período examinado. Em 2006, era responsável por 21,5% das exportações totais da Indonésia, declinando para 16,5% em 2011. Todos os demais países da região ganharam espaço, com destaque para a China, que se tornou o segundo maior importador de produtos da Indonésia em 2011, representando 11,3% do total. Cingapura, Malásia e Tailândia, que são membros do ASEAN, também ganharam maior importância nas exportações da Indonésia.

Em relação aos principais parceiros fora da Ásia, chama a atenção justamente a queda significativa de participação das exportações da Indonésia para o mercado estadunidense, que chegou a 3,1 pontos percentuais. Em 2006, 11,2% das exportações da Indonésia tinham os Estados Unidos da América (EUA) como destino, declinando para 8,1% em 2011. Austrália e Alemanha, os outros dois países entre os principais destinos das exportações da Indonésia, mantiveram as suas participações, em 2,7% e 2,5% respectivamente. Os demais países representaram, em ambos os períodos, em torno de 27% das exportações totais. O Brasil era responsável por uma parcela ínfima das exportações da Indonésia, aparecendo apenas como o 17º maior destino de suas exportações, com 0,9% do total, em 2011. No entanto, essa participação diminuiu, ao longo do período, pois, em 2006, apenas 0,6% das exportações do país tinham o Brasil como destino.

**Gráfico 12 – Principais destinos das exportações da Indonésia em 2006 e em 2011**



Fonte: UN Comtrade.

Em relação ao perfil setorial das exportações da Indonésia, destacam-se combustíveis minerais e manufaturas básicas, como produtos metalúrgicos e têxteis, que representam em torno de 50% do total de sua pauta. Os 10 principais setores das exportações da Indonésia, por CNAE de três dígitos, em 2006 e 2011, são mostrados na Tabela 3. No grupo dos principais setores exportados pelo país, extração de petróleo e gás natural ocupava a primeira posição (CNAE 060) em ambos os períodos, com uma participação de aproximadamente 18% no total. O produto com maior crescimento ao longo do período foi extração de carvão mineral (CNAE 050), cuja participação na pauta de exportação mais do que duplicou, chegando a 13,4% em 2011, passando a ocupar a segunda posição entre os mais exportados.

**Tabela 3 – Dez principais setores das exportações da Indonésia por CNAE três dígitos (2006 e 2011)**

Setor CNAE	Descrição	Valor exportado em 2006 (em US\$)	Participação nas exportações totais em 2006	Setor CNAE	Descrição	Valor exportado em 2011 (em US\$)	Participação nas exportações totais em 2011
060	Extração de petróleo e gás natural	18.162.258.459	18,02%	060	Extração de petróleo e gás natural	36.415.642.372	17,89%
104	Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	6.179.027.328	6,13%	050	Extração de carvão mineral	27.233.828.595	13,38%
050	Extração de carvão mineral	6.086.051.639	6,04%	104	Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	22.038.103.315	10,83%
244	Metalurgia dos metais não-ferrosos	5.406.505.908	5,36%	013	Produção de lavouras permanentes	13.507.016.875	6,64%
013	Produção de lavouras permanentes	5.237.649.532	5,20%	244	Metalurgia dos metais não-ferrosos	10.655.827.198	5,24%
141	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	5.057.725.495	5,02%	072	Extração de minerais metálicos não-ferrosos	6.981.160.156	3,43%
072	Extração de minerais metálicos não-ferrosos	4.950.117.275	4,91%	141	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	6.718.402.280	3,30%
192	Fabricação de produtos derivados do	3.046.473.601	3,02%	202	Fabricação de produtos químicos orgânicos	5.854.273.439	2,88%
162	Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	2.923.866.594	2,90%	192	Fabricação de produtos derivados do petróleo	5.055.892.534	2,48%
202	Fabricação de produtos químicos orgânicos	2.759.927.858	2,74%	172	Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	3.701.544.205	1,82%
	Outros	40.989.011.978	40,66%		Outros	65.334.928.216	32,11%
<b>Total</b>		<b>100.798.615.667</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>		<b>203.496.619.185</b>	<b>100%</b>

Fonte: UN Comtrade.

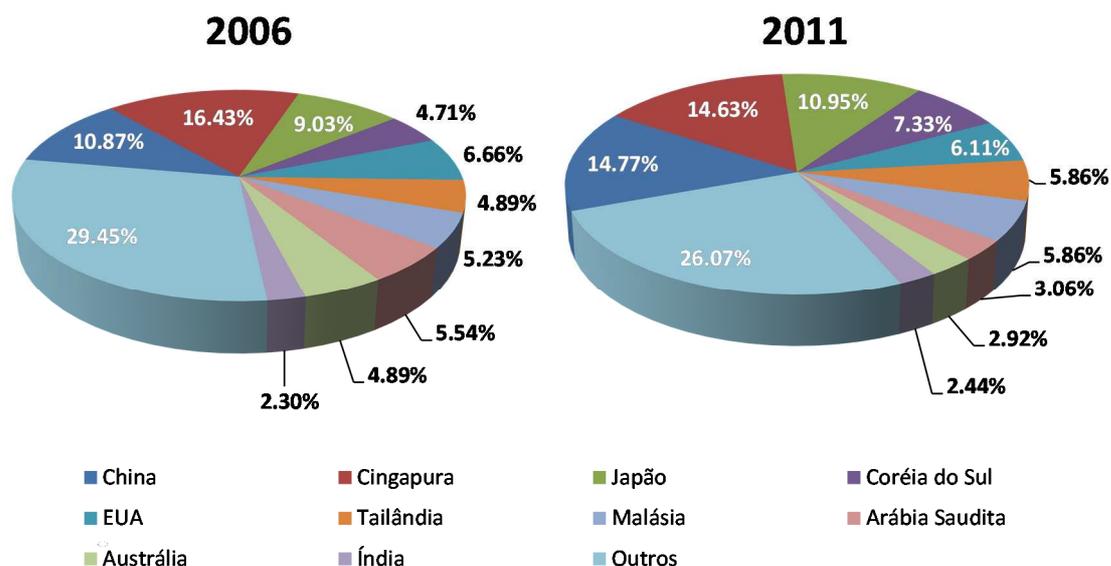
Assim como ocorre em relação ao destino, também há uma forte concentração setorial nas exportações da Indonésia, que inclusive aumentou ao longo do período examinado. Em 2006, os 10 setores mais exportados representavam 60% do total, enquanto em 2011 esse percentual elevou-se ainda mais, passando para 68%. Quando são examinados os três principais setores de exportação, percebe-se que essa tendência foi provocada por estes produtos, que apresentaram um aumento da participação na pauta exportadora de 30% para 42%, entre 2005 e 2011. Nota-se também, que não houve alterações significativas na composição da pauta, ao longo do período examinado. Nove dos dez principais produtos exportados em 2006 permaneciam nessa lista em 2011. O único setor que deixou de constar entre os mais exportados pelo país foi “fabricação de produtos de madeira” (CNAE 162).

## **ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DA INDONÉSIA**

Assim como ocorre com as exportações, as importações da Indonésia também se caracterizam por sua elevada concentração geográfica em parceiros comerciais asiáticos. Os dez principais países fornecedores da Indonésia, em 2006 e 2011, estão ilustrados no Gráfico 13. Os quatro principais países exportadores para a Indonésia são da região, com destaque para a China, que se tornou o maior exportador em 2011, representando 14,8% do total. O forte aumento das importações da China pode ser parcialmente explicado, de acordo com *The Economist Intelligence Unit* (2012), pelo acordo de livre comércio entre os países da ASEAN e a China, que passou a vigorar em janeiro de 2010. Cingapura perdeu participação e se transformou no segundo maior fornecedor do mercado da Indonésia em 2011, com 14,6% do total, e um montante de US\$ 25,9 bilhões. Japão e Coreia do Sul aumentaram ligeiramente a sua participação no total das importações da Indonésia e passaram a ocupar, respectivamente, a terceira e a quarta posição.

Os países de fora da região asiática perderam espaço no mercado na Indonésia ao longo do período, especialmente a Arábia Saudita, cuja participação na pauta importadora declinou de 5,5% para 3,1%. Estados Unidos e Austrália tiveram uma perda menor, mas perderam posições entre os maiores exportadores para a Indonésia. O Brasil aparecia como o 16º maior fornecedor para a Indonésia, com exportações de US\$ 1,9 bilhão em 2011, e um pequeno aumento de sua participação nas importações totais do país, que passou de 0,8% para 1,1% ao longo do período. Por sinal, o Brasil é um dos poucos países não asiáticos a elevar a sua presença no mercado da Indonésia no período examinado. No entanto, o forte viés regional do comércio do país serve como uma restrição importante para um aumento mais significativo das exportações brasileiras para aquele mercado.

Gráfico 13 – Principais origens das importações da Indonésia em 2006 e em 2011



Fonte: UN Comtrade.

## PRINCIPAIS PRODUTOS DA PAUTA DE IMPORTAÇÕES DA INDONÉSIA

As importações da Indonésia apresentam um perfil setorial mais desconcentrado do que as suas exportações. No entanto, há certa similaridade entre as pautas, com forte predomínio de combustíveis minerais, como pode ser observado na Tabela 4, que mostra os dez principais setores das importações da Indonésia por CNAE de três dígitos, em 2006 e 2011. Esse setor é responsável pelos dois principais produtos importados pelo país, em ambos os períodos examinados, ou seja, “Fabricação de produtos derivados do petróleo” (CNAE 192) e “Extração de petróleo e gás natural” (CNAE 060). Embora a sua participação na pauta importadora tenha declinado entre 2006 e 2011, eles ainda representam 23% do total importado pelo país. Os produtos relacionados ao setor químico também têm destaque na pauta, contando, tanto em 2006 quanto em 2011, com dois produtos nessa lista (CNAE 202 e 203).

Um aspecto que chama a atenção é a evolução do grau de concentração setorial da pauta importadora da Indonésia. Em 2006, os dez produtos mais importados representavam 58% do total importado pelo país, enquanto em 2011 esse percentual declinou para 50%, mostrando uma menor concentração da pauta importadora ao longo do período, ao contrário do que ocorreu com as exportações. Nota-se que houve algumas alterações na composição da pauta entre 2006 e 2011, com três dos dez principais produtos importados em 2006 não constando mais nessa lista, em 2011. No entanto, os cinco produtos mais importados permaneceram os mesmos.

**Tabela 4 - Dez principais setores importadores da Indonésia por CNAE três dígitos (2006 e 2011)**

Setor CNAE	Descrição	Valor importado em 2006 (em US\$)	Participação nas importações totais em 2006	Setor CNAE	Descrição	Valor importado em 2011 (em US\$)	Participação nas importações totais em 2011
192	Fabricação de produtos derivados do petróleo	11.108.745.504	18,19%	192	Fabricação de produtos derivados do petróleo	29.544.201.011	16,65%
060	Extração de petróleo e gás natural	7.852.579.816	12,86%	060	Extração de petróleo e gás natural	11.154.634.809	6,29%
202	Fabricação de produtos químicos orgânicos	3.750.267.292	6,14%	242	Siderurgia	8.465.320.410	4,77%
242	Siderurgia	2.754.691.005	4,51%	202	Fabricação de produtos químicos orgânicos	7.369.580.588	4,15%
011	Produção de lavouras temporárias	2.243.725.450	3,67%	011	Produção de lavouras temporárias	7.097.706.342	4,00%
281	Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	1.835.644.377	3,01%	285	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	5.806.170.073	3,27%
203	Fabricação de resinas e elastômeros	1.612.750.212	2,64%	203	Fabricação de resinas e elastômeros	5.717.342.464	3,22%
294	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	1.556.681.642	2,55%	281	Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	5.066.137.329	2,86%
244	Metalurgia dos metais não-ferrosos	1.500.573.571	2,46%	263	Fabricação de equipamentos de comunicação	4.644.765.826	2,62%
301	Construção de embarcações	1.499.849.167	2,46%	286	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	4.635.816.440	2,61%
	Outros	25.349.957.197	41,51%		Outros	87.933.875.015	49,56%
	<b>Total</b>	<b>61.065.465.233</b>	<b>100%</b>		<b>Total</b>	<b>177.435.550.307</b>	<b>100%</b>

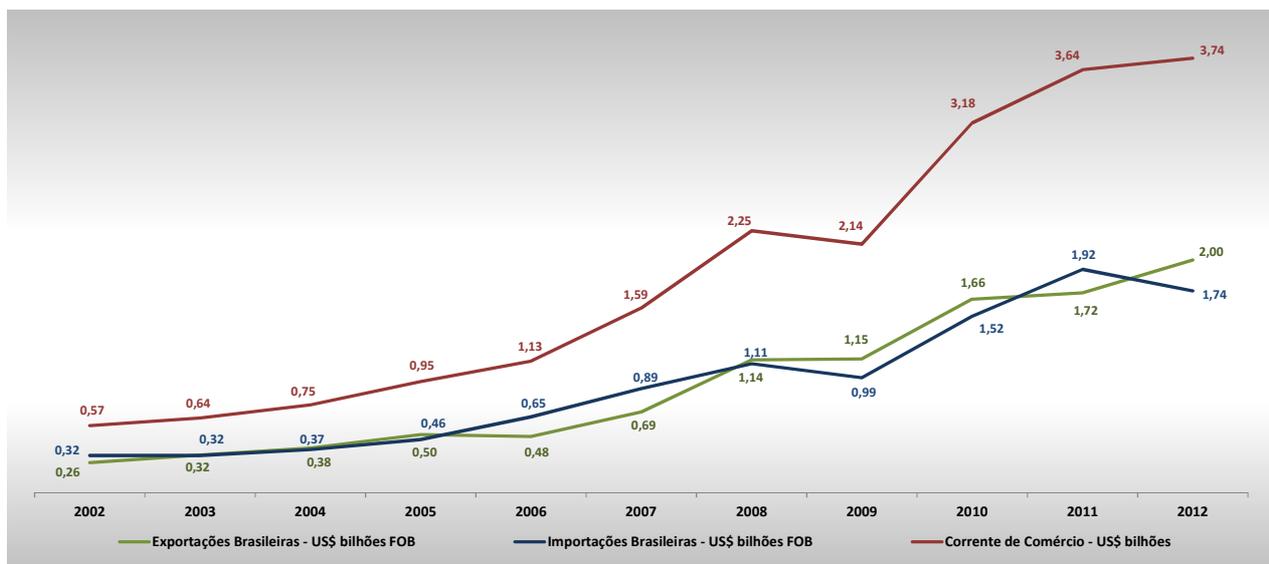
Fonte: UN Comtrade.

Em síntese, nota-se que o perfil das importações da Indonésia se manteve concentrado geograficamente em seus parceiros asiáticos, mas relativamente diversificado setorialmente, ao longo do intervalo de tempo considerado. A recente formação de acordos preferenciais de comércio com países da região, especialmente com a China, deve acentuar ainda mais o viés regional de comércio do país nos próximos anos. No entanto, o grande dinamismo e o perfil das suas importações, com os combustíveis minerais se destacando, abrem oportunidades para países como o Brasil aumentarem sua participação naquele mercado, que ainda é incipiente no caso brasileiro.

## INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-INDONÉSIA

O comércio bilateral entre Brasil e Indonésia ainda é pouco significativo para ambos os países, com uma baixa participação nas respectivas pautas de exportação, não chegando a 1%, em ambos os casos. No entanto, houve um crescimento significativo, em termos absolutos, no período 2002-2012, como mostra o Gráfico 14. Após um período de aumento contínuo do comércio bilateral entre 2002 e 2008, a crise financeira internacional reduziu a corrente de comércio bilateral em 2009, embora as exportações brasileiras para aquele país tenham mantido a trajetória de crescimento nesse ano. A partir de 2010 houve uma retomada da expansão da corrente de comércio, que passou de US\$ 2,1 bilhões em 2009, para US\$ 3,74 bilhões em 2012, o que representa uma elevação de 20,5% ao ano em média, refletindo o forte dinamismo do comércio bilateral.

**Gráfico 14 - Evolução da corrente de comércio Brasil e Indonésia, ao longo de 2002 a 2012**



Fonte: MDIC.

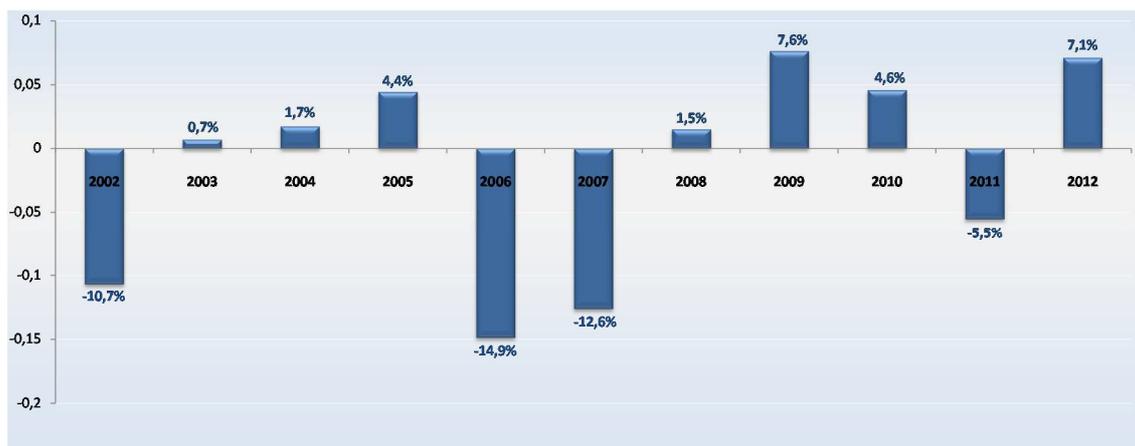
Nota: Balança comercial refere-se à soma das exportações e importações.

No período mais recente, entre 2009 e 2012, a elevação da corrente de comércio é resultado de um crescimento significativo tanto das exportações como das importações brasileiras, que aumentaram em torno de 20%. As exportações brasileiras para a Indonésia passaram de US\$ 1,15 bilhão em 2009, atingindo US\$ 2 bilhões em 2012; enquanto as importações daquele país passaram de US\$ 0,99 bilhão para US\$ 1,74 bilhão, no mesmo período. Apesar da evolução recente do comércio bilateral, ela ainda não foi suficiente para colocá-lo em um patamar condizente com o tamanho de suas economias e de seu comércio internacional total, havendo um espaço ainda a ser explorado por ambos os países.

## SALDO COMERCIAL

O Brasil tem obtido saldos superavitários no comércio bilateral com a Indonésia, na maior parte dos últimos anos. Entre 2008 e 2012, apenas em 2011 houve um déficit bilateral com aquele país. Já no período anterior, entre 2002 e 2007, havia um maior equilíbrio na relação comercial entre os dois países. Isso é evidenciado pelo Gráfico 15, que retrata quanto o saldo comercial brasileiro representou em relação à corrente de comércio bilateral. Nota-se que o saldo comercial brasileiro relativo positivo nunca foi superior a 8% da corrente comercial bilateral, mostrando uma trajetória de grande oscilação ao longo do período examinado. O maior pico do superávit comercial brasileiro foi atingido em 2009, quando chegou a 7,6% da corrente comercial bilateral. Já o maior déficit atingiu 14,9% da corrente comercial, em 2006.

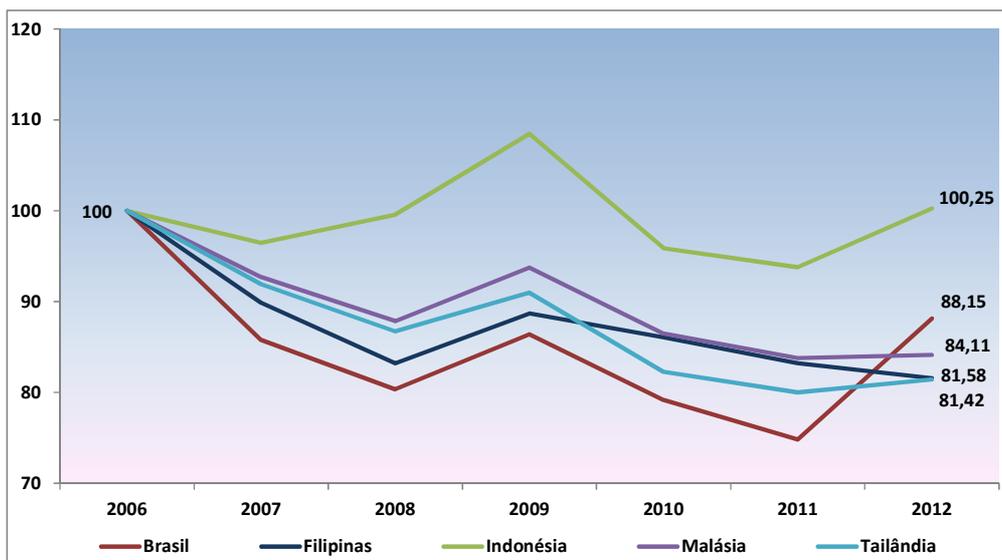
**Gráfico 15 – Saldo comercial entre Brasil e Indonésia em relação à corrente de comércio bilateral, no período de 2002 a 2012**



Fonte: MDIC.

Os recentes superávits comerciais brasileiros com a Indonésia ocorreram apesar da evolução da taxa de câmbio real desses dois países, *vis-à-vis* ao dólar americano, entre 2006 a 2012. Enquanto o real mostrou forte valorização em relação à moeda dos EUA, especialmente entre 2006 e 2011, acumulando uma apreciação de 25%, a moeda da Indonésia mostrou uma maior oscilação, registrando uma pequena valorização cambial de apenas 6% ao longo do mesmo período. O Gráfico 16 mostra a evolução da taxa de câmbio real da *rupia* da Indonésia e do real brasileiro, bem como do *bath* tailandês, do *ringgit* da Malásia e do *peso* filipino, moedas dos países examinados nesse estudo. É possível observar que a moeda da Indonésia foi a única a mostrar uma pequena desvalorização em relação ao dólar estadunidense ao longo do período, enquanto todas as demais registraram uma valorização em relação ao dólar.

**Gráfico 16 - Evolução do câmbio real frente ao dólar estadunidense (2006 a 2012)**



Fonte: Euromonitor.

Considerando-se o conjunto dos cinco países, vê-se claramente que há uma trajetória de valorização real da moeda brasileira, em comparação com o dólar dos EUA, entre 2006 e 2011, que foi a mais expressiva. No entanto, a forte desvalorização ocorrida em 2012, amenizou essa situação, tornando o real a segunda moeda com a menor valorização entre 2006 e 2012, ou o equivalente a 12%. As moedas de Malásia, Tailândia e Filipinas mostraram uma trajetória de valorização ao longo de todo o período, chegando a quase 20% em 2012. Esse movimento só foi parcialmente revertido em 2009, com o advento da crise internacional, que provocou um aumento da aversão ao risco, gerando uma busca por ativos denominados em moedas fortes, especialmente o dólar estadunidense, levando à sua valorização.<sup>82</sup>

## **PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PELO BRASIL PARA A INDONÉSIA**

O perfil setorial das exportações brasileiras para a Indonésia se manteve praticamente inalterado, entre 2007 e 2012. A Tabela 5 mostra os dez setores brasileiros mais exportados para a Indonésia, segundo a classificação CNAE de três dígitos. Porém, nove produtos que constavam entre os mais exportados, em 2007, não se mantiveram em 2012. Entre eles, merece destaque “fabricação e refino de açúcar” (CNAE 107), que pulou da nona para a primeira posição ao longo do período, com a sua participação na pauta total crescendo de apenas 2,9% para 34,1%. Outro produto que elevou a sua relevância na pauta exportadora brasileira foi “Produção de lavouras temporárias” (CNAE 011), com sua participação elevando-se de 15,1% para 18,3% ao longo do período. Por sinal, apenas esses dois produtos representavam mais da metade das exportações brasileiras para a Indonésia (52,4%) em 2012, mostrando um aumento significativo do grau de concentração das exportações para aquele mercado. Em contrapartida, em 2012, perderam importância produtos com maior intensidade tecnológica, tais como “Processamento industrial do fumo” (CNAE 121) e “Fabricação de caminhões e ônibus” (CNAE 292), que apresentaram menor participação na pauta exportadora, em relação a 2007.

---

<sup>82</sup> Essa situação dos mercados cambiais reflete, em larga escala, movimentos de curto prazo associados ao chamado “voo para a qualidade”, devido a maior aversão ao risco dos investidores internacionais, usual em momentos de incertezas econômicas, que buscam refúgio, geralmente, em títulos públicos de países desenvolvidos. Dado o grau de integração financeira vigente, tais movimentos causam a venda de ativos denominados em moedas domésticas e um incremento da demanda por moedas reservas internacionais, especialmente, o dólar estadunidense. Tal cadeia de eventos em sistemas de câmbio flexíveis ocasiona a desvalorização da moeda doméstica em relação ao dólar estadunidense.

**Tabela 5 – Dez principais setores exportados pelo Brasil para a Indonésia (2007 e 2012)**

Setor CNAE	Descrição	Valor exportado em 2007 (em US\$)	Participação nas exportações totais em 2007	Setor CNAE	Descrição	Valor exportado em 2012 (em US\$)	Participação nas exportações totais em 2012
104	Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	126.894.453	18,3%	107	Fabricação e refino de açúcar	682.556.862	34,1%
011	Produção de lavouras temporárias	104.669.961	15,1%	011	Produção de lavouras temporárias	366.389.715	18,3%
071	Extração de minério de ferro	94.169.300	13,6%	242	Siderurgia	195.732.846	9,8%
242	Siderurgia	61.276.226	8,8%	104	Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	139.874.441	7,0%
151	Curtimento e outras preparações de couro	53.639.837	7,7%	071	Extração de minério de ferro	107.656.471	5,4%
121	Processamento industrial do fumo	43.837.562	6,3%	121	Processamento industrial do fumo	94.880.006	4,7%
171	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	41.643.257	6,0%	304	Fabricação de aeronaves	70.796.374	3,5%
292	Fabricação de caminhões e ônibus	30.058.032	4,3%	285	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	41.473.542	2,1%
107	Fabricação e refino de açúcar	19.962.828	2,9%	292	Fabricação de caminhões e ônibus	35.955.558	1,8%
285	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	17.480.142	2,5%	171	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	32.322.966	1,6%
	Outros	99.804.404	14,4%		Outros	234.355.667	11,7%
	<b>Total</b>	<b>693.436.002</b>	<b>100%</b>		<b>Total</b>	<b>2.001.994.448</b>	<b>100%</b>

Fonte: MDIC.

O aumento do grau de concentração da pauta exportadora também pode ser observado na lista dos dez produtos mais exportados. Em 2007 eles representavam 85,6% do total, enquanto em 2012 esse percentual elevou-se para 88,3%. Chama atenção esse comportamento das exportações brasileiras para aquele mercado, pois como se viu anteriormente a pauta de importações totais da Indonésia tornou-se menos concentrada ao longo do mesmo período, mostrando uma tendência oposta àquela observada nas exportações do Brasil. De qualquer forma, as exportações brasileiras para aquele país quase triplicaram ao longo do período, chegando a US\$ 2 bilhões em 2012, mostrando o grande dinamismo do mercado indonésio.

## PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PELO BRASIL DA INDONÉSIA

Assim como ocorreu com as exportações, os produtos importados pelo Brasil da Indonésia não sofreram mudanças significativas entre 2007 e 2012. Apenas dois dos dez principais produtos importados pelo Brasil em 2007 saíram dessa lista em 2012. Os dez setores da Indonésia que mais exportaram para o Brasil ao longo desse período, classificados em CNAE de três dígitos, estão reportados na Tabela 6. Deixaram de fazer parte desse grupo bens manufaturados, como “Fabricação de equipamentos de informática e periféricos” (CNAE 262) e “Fabricação de componentes eletrônicos” (CNAE 261), enquanto entraram na lista produtos de manufaturas básicas, como “Fabricação de calçados” (CNAE 153). Por sinal, muitos dos setores mais exportados pela Indonésia fazem parte dos mais importados pelo Brasil daquele país, em sintonia com a maior importância que esses produtos passaram a ter na pauta de exportação da Indonésia.

**Tabela 6 – Principais setores importados pelo Brasil da Indonésia- 2007 e 2012**

Setor CNAE	Descrição	Valor importado em 2007 (em US\$)	Participação nas importações totais em 2007	Setor CNAE	Descrição	Valor importado em 2012 (em US\$)	Participação nas importações totais em 2012
131	Preparação e fiação de fibras têxteis	180.918.784	20,2%	104	Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	316.450.577	18,2%
013	Produção de lavouras permanentes	142.306.709	15,9%	131	Preparação e fiação de fibras têxteis	254.718.641	14,7%
109	Fabricação de outros produtos alimentícios	101.163.868	11,3%	013	Produção de lavouras permanentes	253.078.033	14,6%
204	Fabricação de fibras artificiais e sintéticas	86.674.446	9,7%	294	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	107.951.487	6,2%
104	Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	70.774.300	7,9%	153	Fabricação de calçados	100.137.350	5,8%
262	Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	48.810.465	5,5%	060	Extração de petróleo e gás natural	76.350.198	4,4%
294	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	36.397.870	4,1%	109	Fabricação de outros produtos alimentícios	56.990.584	3,3%
172	Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	21.405.677	2,4%	202	Fabricação de produtos químicos orgânicos	44.181.834	2,5%
202	Fabricação de produtos químicos orgânicos	16.316.217	1,8%	204	Fabricação de fibras artificiais e sintéticas	41.899.000	2,4%
261	Fabricação de componentes eletrônicos	16.030.775	1,8%	172	Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	38.682.443	2,2%
	Outros	173.048.302	19,4%		Outros	445.407.892	25,7%
	<b>Total</b>	<b>893.847.413</b>	<b>100%</b>		<b>Total</b>	<b>1.735.848.039</b>	<b>100%</b>

Fonte: MDIC.

No que se refere ao grau de concentração da pauta importadora brasileira da Indonésia, houve uma suave redução ao longo do período. Os dez produtos mais importados em 2012 detinham uma participação de 74,3% do total, enquanto em 2006 essa participação era de 80,6%. Além da manutenção do perfil e da pequena redução do grau de concentração, vale destacar mais uma vez o acentuado aumento das importações brasileiras daquele país, embora ainda tenham pouca representatividade na pauta total do Brasil. Elas quase duplicaram ao longo do período, passando de US\$ 893 milhões em 2007, para US\$ 1,74 bilhão em 2012.

## INDICADORES DE COMÉRCIO BRASIL-INDONÉSIA

Esta seção apresenta um conjunto de indicadores que estão envolvidos nas trocas comerciais internacionais e que também afetam o comércio bilateral existente entre Brasil e Indonésia. A sua análise é importante para a compreensão da estrutura das relações comerciais entre os dois países. Na abordagem dos indicadores, frequentemente é utilizado o conceito de “Medida de Intensidade Tecnológica”, empregado para classificar os setores econômicos envolvidos nas trocas comerciais entre os dois países. Este estudo adota a classificação apresentada no Quadro 1, para mensurar a intensidade tecnológica dos produtos comercializados entre Brasil e Indonésia.

**Quadro 1 – Taxonomia da medida de intensidade tecnológica e respectivos setores da economia**

Intensidade Tecnológica	Setores da Economia
Produtos Primários	Agrícolas, Minerais e Energéticos
Indústria Intensiva em Recursos Naturais	Indústria Agroalimentar, Indústria Intensiva em Outros Recursos Agrícolas, Indústria Intensiva em Recursos Minerais e Indústria Intensiva em Recursos Energéticos.
Indústria Intensiva em Trabalho ou Tradicional	Bens industriais de consumo não-duráveis mais tradicionais: Têxteis, Confecções, Couro e Calçado, Cerâmico, Produtos Básicos de Metais, entre outros.
Indústria Intensiva em Escala	Indústria Automobilística, Indústria Siderúrgica e os Bens Eletrônicos de Consumo [1]
Fornecedores Especializados	Bens de Capital sob Encomenda e Equipamentos de Engenharia.
Indústria Intensiva em P&D	Setores de Química Fina (produtos farmacêuticos, entre outros), componentes eletrônicos, Telecomunicação e Indústria Aeroespacial.

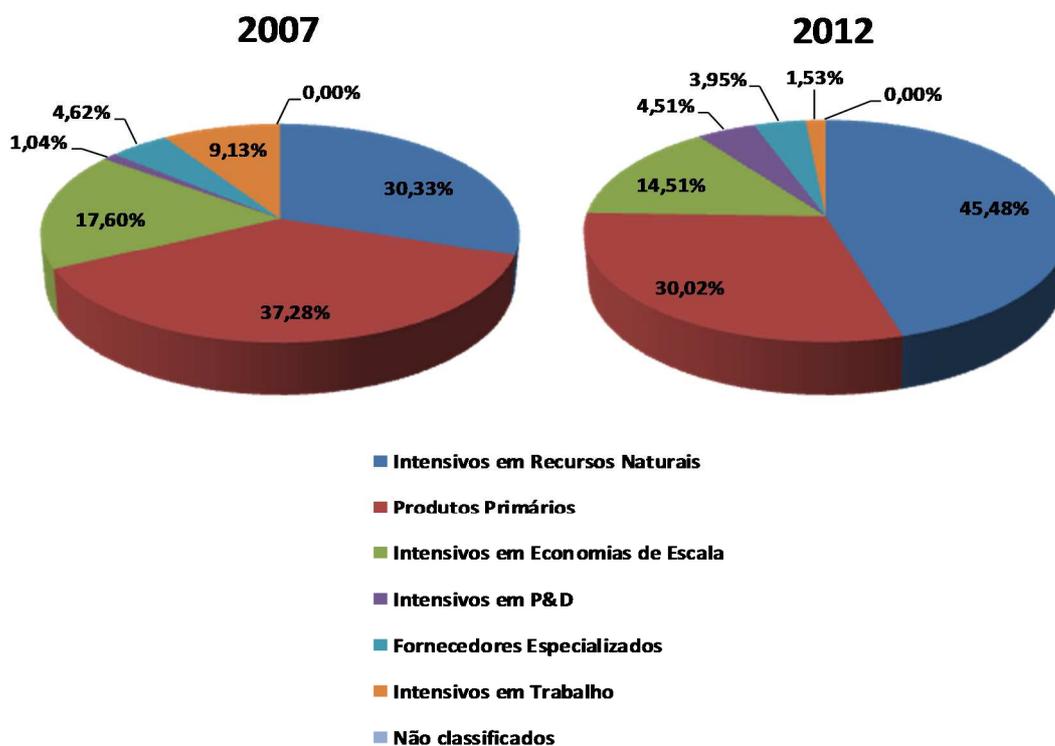
Fonte: Holland e Xavier (2004).<sup>83</sup>

A análise das exportações brasileiras para a Indonésia, no período 2007-2012, mostra um aumento significativo da participação dos produtos intensivos em recursos naturais, que passaram de 30,3% do total para 45,5%, destacando-se como o principal segmento exportador em 2012, conforme mostra o Gráfico 17. Apesar do bom desempenho desse segmento, a maioria dos demais setores industriais apresentou uma perda de participação exportadora brasileira para o país. A maior queda foi observada em manufaturas intensivas em trabalho, com redução de 9,1% para apenas 1,5%, ao longo do período. Também houve uma perda de relevância dos produtos primários, cuja participação declinou de 37,3% para 30%, entre 2007 e 2012.

<sup>83</sup> Os bens eletrônicos de consumo são especificados em três linhas básicas: (a) Vídeo – televisores, videocassete e câmera de vídeo; (b) Áudio – rádio, autorrádio, CD player, toca-discos, sistema de som etc.; (c) Outros Produtos – forno de micro-ondas, calculadoras, aparelhos telefônicos, geladeiras, instrumentos musicais, entre outros.

A perda de relevância dos produtos primários nas exportações para a Indonésia se contrapõe à tendência de reprimarização da pauta total de exportação brasileira.<sup>84</sup> Isso está relacionado ao perfil produtivo da Indonésia, também mais concentrado em produtos primários, especialmente combustíveis minerais. O grande aumento de participação dos produtos intensivos em recursos naturais na pauta exportadora brasileira se deve, em grande parte, ao setor de “Fabricação e refino de açúcar”. Esse setor apresentou uma grande elevação de suas exportações para a Indonésia, passando de apenas US\$ 19,9 milhões (2,9% do total) em 2007, para US\$ 682,5 milhões (34,1% do total) em 2012, tornando-se o principal produto exportado pelo Brasil para aquele país.

**Gráfico 17 – Exportações brasileiras para a Indonésia por intensidade tecnológica – 2007 e 2012**



Fonte: MDIC. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Apresentada a intensidade tecnológica dos setores econômicos no intercâmbio comercial entre Brasil e Indonésia, seguem abaixo os indicadores de comércio entre os dois países. Para efeitos de comparação com os outros países emergentes da região e importantes na pauta comercial brasileira, foram incluídos também os dados de Malásia, Tailândia e Filipinas.

<sup>84</sup> Para uma versão não tão crítica em relação ao recente processo de reprimarização da pauta exportadora brasileira, ver RIBEIRO, Fernando. “Reprimarização” das exportações: onde está o problema? *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, Rio de Janeiro, n. 99, p. 2-3, jun. 2009.

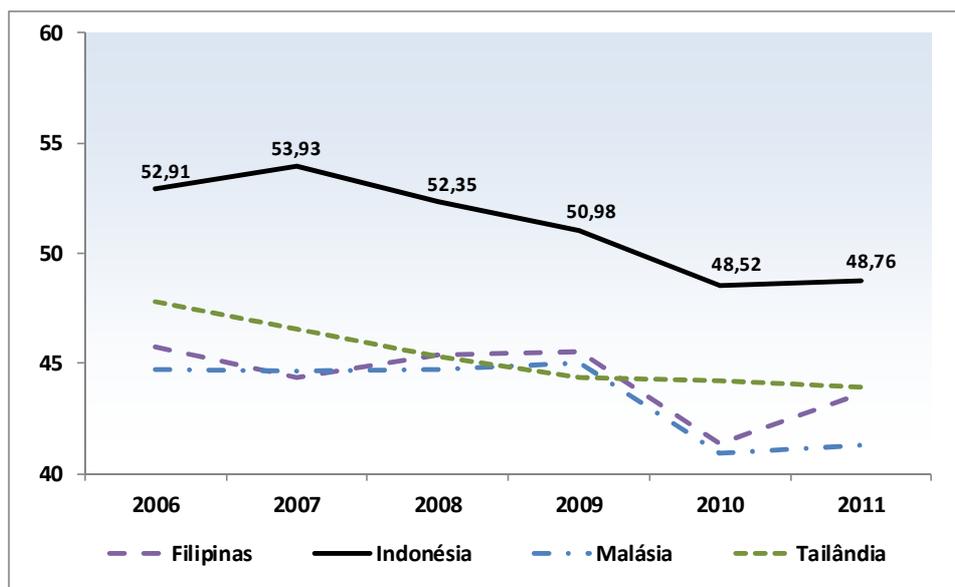
## ÍNDICE DE COMPLEMENTARIDADE DE COMÉRCIO

O Índice de Complementaridade de Comércio (ICC) fornece informações sobre as perspectivas de integração comercial entre dois países. Entre Brasil e Indonésia, o ICC é obtido comparando-se a pauta de exportações brasileira com a pauta de importações da Indonésia. Por meio desta comparação, é possível verificar em que medida os produtos exportados pelo Brasil para o mundo coincidem com os produtos importados pela Indonésia. Um índice igual a zero significa que não há complementaridade entre as importações e as exportações dos países analisados. Em contrapartida, se esse índice for igual a 100, quer dizer que as pautas são perfeitamente complementares, ou seja, que um país exporta para o mundo exatamente o que o outro importa deste.

No período 2006-2011, houve uma queda generalizada do grau de complementaridade entre o Brasil e os países examinados, com o ICC situando-se abaixo de 50 em todos eles, em 2011. O ICC mostrou o maior declínio justamente entre Brasil e Indonésia, passando de 52,9 para 48,8, ao longo do período, acentuando essa tendência, a partir de 2008, conforme mostra o Gráfico 18. Apesar disso, o índice ainda se manteve em um patamar superior aos dos demais países examinados. A queda menos acentuada do grau de complementaridade ocorreu com as Filipinas, com o ICC passando de 45,7, em 2006, para 43,6, em 2011. Considerando-se os demais países emergentes examinados, aquele que apresentou o menor ICC, no último ano analisado, foi a Malásia, chegando a 41,3. Por fim, a Tailândia registrou uma queda do ICC com o Brasil de 47,8 para 43,9, ao longo do período.

O ICC aponta, portanto, para uma baixa e declinante complementaridade comercial entre o Brasil e a Indonésia, assim como com os demais países asiáticos examinados. Dado que a Indonésia faz parte do ASEAN, onde há países cuja pauta exportadora coincide parcialmente com a brasileira, é possível que esteja ocorrendo uma substituição de fornecedores brasileiros por asiáticos. Ou seja, dada às preferências comerciais do bloco, pode estar havendo desvio de comércio em benefício de produtores do bloco menos eficientes em produtos nos quais o Brasil é internacionalmente competitivo.

Gráfico 18 – Índice de Complementaridade de Comércio entre Brasil - Indonésia e Brasil - Países Selecionados



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

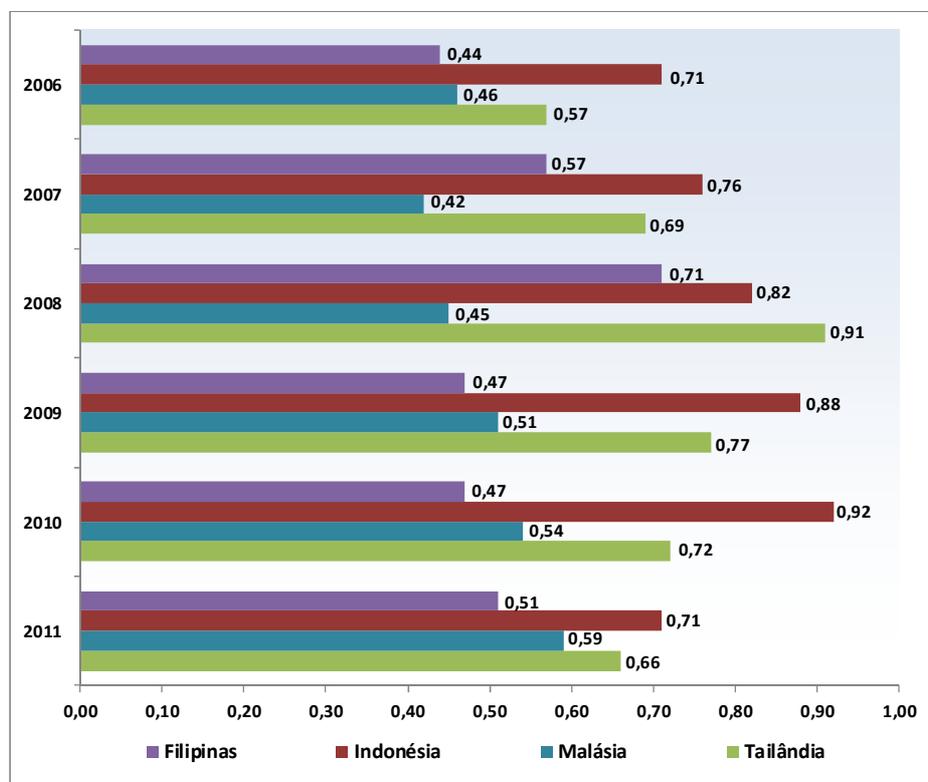
## ÍNDICE DE INTENSIDADE DE COMÉRCIO

Esse índice determina em que medida o valor das exportações de um país para outro é maior ou menor do que seria esperado, de acordo com a participação do país exportador no comércio mundial. O cálculo do Índice de Intensidade de Comércio (IIC) entre Brasil e Indonésia é obtido pela razão entre a participação das exportações brasileiras nas importações da Indonésia e a participação das exportações brasileiras no resto do mundo. Um valor superior à unidade significa que as exportações brasileiras para o mercado da Indonésia são maiores do que seria de se esperar, a partir do *market-share* do Brasil no comércio mundial. A análise da evolução deste índice, ao longo do tempo, mostra se os dois países estão apresentando uma maior ou menor tendência de comercializar entre si. Além disso, quanto maior o indicador, maior a intensidade de trocas entre os parceiros.

O Gráfico 19 mostra a série do IIC do Brasil com a Indonésia e países selecionados, entre 2006 e 2011. Ao contrário do que ocorreu com o grau de complementaridade de comércio, houve uma elevação da intensidade de comércio do Brasil com os países examinados, embora bastante tênue. A única exceção foi a Indonésia, onde o índice ficou estável ao longo do período, situando-se em 0,71, embora tenha oscilado até atingir seu pico de 0,92 em 2010, para declinar no ano seguinte. No entanto, nenhum dos países asiáticos analisados possui índice acima da unidade, ficando, em 2011, em um intervalo de 0,51 a 0,71, portanto, abaixo da média brasileira com os demais países. Apesar do aumento observado entre 2006 e 2011, o IIC mostrou elevada volatilidade para todos os países da amostra. A maior oscilação ocorreu com a Tailândia, com o índice passando de 0,57 em 2006, para 0,91 em 2008, voltando a declinar para 0,66 em 2011. Tanto

no início como no final do período observado, as Filipinas mostraram o menor índice de intensidade comercial com o Brasil entre os países asiáticos examinados, chegando a 0,51 em 2011.

**Gráfico 19 – Índice de Intensidade de Comércio – Brasil - Indonésia e Brasil - Países Seleccionados**



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

A queda do grau de complementaridade e os baixos valores assumidos pelo índice de intensidade de comércio -abaixo da unidade - entre o Brasil e os países asiáticos analisados, sinalizam para um quadro comercial que necessita ser trabalhado. Especialmente porque esses países asiáticos têm mostrado um grande dinamismo importador nos últimos anos. A criação de um acordo preferencial de comércio entre o MERCOSUL e o ASEAN poderia gerar oportunidades comerciais nos próximos anos, principalmente para aqueles produtos em que o Brasil apresenta claras vantagens comparativas, mas que atualmente são adquiridos de países que pertencem ao bloco asiático.

#### **INDICADOR DE DIVERSIFICAÇÃO/CONCENTRAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES – ÍNDICE DE HERFINDHAL-HIRSCHMAN (HHI)**

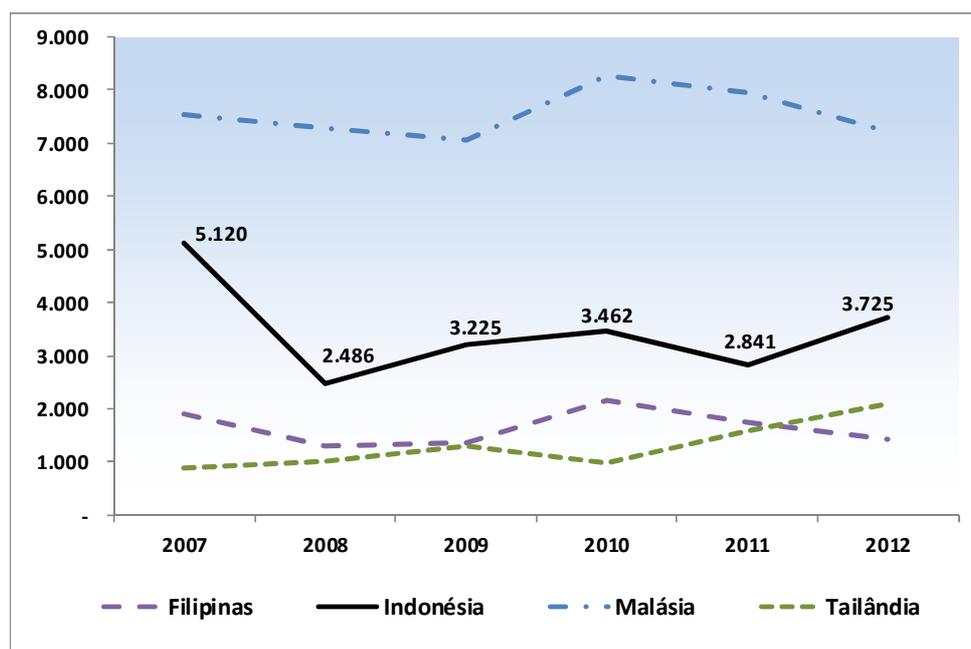
O Índice de Herfindhal-Hirschman (HHI) indica se o valor das exportações de um país está concentrado em poucos produtos. Países com HHI menor que 1.000 são considerados com baixa concentração, ou seja, o valor de suas exportações não está concentrado em alguns produtos. Países com

HHI entre 1.000 e 1.800 são considerados de concentração moderada e países com HHI superior a 1.800 apresentam uma situação onde a pauta exportadora está concentrada em poucos setores.

Os países em desenvolvimento possuem, frequentemente, um índice de concentração de exportações bastante elevado. Ainda que suas pautas exportadoras possam apresentar alguma diversificação, o valor de suas exportações está concentrado em poucos produtos primários, em geral *commodities*, cujos preços tendem a oscilar fortemente em horizontes temporais longos, o que deixa as economias desses países muito expostas às mudanças que ocorrem no cenário internacional. Quanto maior for o valor do índice de concentração das exportações de um país, maior também será sua dependência em relação aos diferentes contextos mundiais.

A análise do HHI mostra que a pauta de exportações brasileiras para a Indonésia apresentou uma redução significativa de seu grau de concentração, nos últimos anos. O índice declinou de 5.120, em 2007, para 3.725 em 2012, mas se manteve ainda em um patamar considerado de elevada concentração (Gráfico 20). A maior queda do grau de concentração ocorreu entre 2007 e 2008, quando chegou a 2.486, voltando a crescer nos anos seguintes. A tendência observada reflete a configuração da pauta de exportações brasileiras para aquele país. Em 2012, os dez principais produtos exportados para a Indonésia, de acordo com a classificação CNAE de três dígitos, representavam uma parcela equivalente a 88,3% do total. Se considerados apenas os três principais produtos exportados pelo Brasil para aquele país, o grau de concentração é ainda maior. Em 2012, eles representavam quase dois terços do total (62,2%).

**Gráfico 20 – Índice de Concentração das Exportações (Índice de Herfindhal-Hirschman) – Brasil - Indonésia e Brasil - Países Selecionados**



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Nos demais países examinados também houve uma tendência de redução da concentração das exportações brasileiras ao longo do período, à exceção da Tailândia, embora ainda se situe em patamares bastante elevados. Apesar da queda, o HHI observado para a Malásia é extremamente alto, chegando a 7.215, em 2012, um dos mais elevados entre os países com os quais o Brasil mantém comércio internacional. Na Tailândia, o grau de concentração das exportações brasileiras aumentou de 896 para 2.110, ao longo do período, passando de um HHI de baixa para elevada concentração em apenas cinco anos. O índice chegou a atingir um pico de 8.276, em 2010, declinando nos anos seguintes. Em relação às Filipinas, a queda do HHI no período 2007-2012 fez com que o grau de concentração das exportações brasileiras para aquele país fosse o mais baixo entre os asiáticos examinados, com o índice chegando a 1.433 em 2012. No entanto, o índice mostrou acentuada oscilação no período, chegando a atingir o pico de 2.151, em 2010, declinando nos anos seguintes.

Seguindo os limites estabelecidos anteriormente, em três dos países asiáticos examinados o índice atingiu, em 2012, valores superiores a 1.800, o que caracteriza uma pauta exportadora altamente concentrada, apesar de terem declinado na maioria deles ao longo do período em análise. A exceção foi a Tailândia, onde o grau de concentração das exportações brasileiras aumentou.

A partir da análise dos três indicadores examinados até aqui, percebe-se que o perfil do comércio brasileiro com a Indonésia é altamente concentrado, além de apresentar baixa intensidade e complementaridade. Dos três indicadores, conforme foi observado, apenas o que mensura o grau de concentração apresentou uma melhoria, embora ainda se situe em um patamar bastante elevado, o que sinaliza para a necessidade de aprofundamento da relação comercial bilateral.

## **ÍNDICE DE COMÉRCIO INTRASSETOR INDUSTRIAL**

Este índice mostra a dinâmica do comércio exterior entre países que têm em comum um mesmo setor produtivo. Supondo que os países A e B tenham indústrias automobilísticas desenvolvidas, apesar de poderem ser competidoras no cenário internacional, essas indústrias são, na verdade, parceiras. Peças de veículos produzidas em grande escala no país A abastecem não apenas o mercado interno, mas também o país B. Indústrias do país B que são especialistas na fabricação de determinados itens suprem tanto os automóveis locais quanto os do país A. Assim, as indústrias de ambos os países cooperam entre si, gerando o chamado comércio intrassetor industrial. Dessa forma, mesmo que não haja complementaridade no comércio entre os dois países, as trocas entre eles podem ser elevadas devido à existência de comércio intrassetor industrial.

É esta modalidade de comércio que explica, por exemplo, porque o valor de trocas comerciais entre países desenvolvidos - que possuem estruturas econômicas similares, centradas em produtos com maior conteúdo tecnológico - é mais alto do que o de comércio entre países subdesenvolvidos e em

desenvolvimento, que em geral exportam produtos primários ou intensivos em trabalho. O índice de comércio intrassetorial pode variar entre 0 e 1. Se este indicador alcançar um valor igual à unidade, todo o comércio será intrassetorial. Por outro lado, atingindo um valor 0, o comércio será tipicamente intersetor industrial, ou seja, os países apresentariam uma diversidade em sua pauta comercial, isto é, um bem comercializável ou é importado ou é exportado, mas não ambos. De maneira geral, quando o índice é maior que 0,5 prevalece o comércio intrassetor industrial, caso contrário, o comércio bilateral será intersetorial.

A Tabela 7 mostra os produtos que integram a pauta de comércio intrassetor industrial entre Brasil e Indonésia.<sup>85</sup> Esse tipo de comércio não tem sido historicamente muito elevado entre os dois países, dado o perfil das exportações brasileiras para a Indonésia, predominantemente, de produtos primários e intensivos em recursos naturais, o qual tem, inclusive, aumentado nos últimos anos. No entanto, em alguns setores econômicos, predomina o comércio intrassetor industrial entre os dois países, representados por códigos CNAE de dois dígitos, chegando a sete, em 2012 (01, 15, 20, 21, 28, 29, e 33). Na maioria desses setores houve, inclusive, um aumento do comércio intrassetor industrial entre 2007 e 2012, com destaque para o CNAE 20, ou “Fabricação de produtos de madeira”, cujo índice de comércio intrassetor industrial mostrou o maior crescimento, chegando a 0,59 em 2012.

---

<sup>85</sup> A classificação setorial empregada no cálculo do índice de comércio intrassetorial é a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 1.0, detalhada em três dígitos.

**Tabela 7 – Comércio Intra-setor Industrial – Brasil – Indonésia**

CNAE	Descrição	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>01</b>	<b>Agricultura, pecuária e serviços relacionados</b>	<b>0,871</b>	<b>0,745</b>	<b>0,665</b>	<b>0,931</b>	<b>0,738</b>	<b>0,801</b>
013	Produção de lavouras permanentes	0,850	0,708	0,702	0,743	0,605	0,877
<b>15</b>	<b>Fabricação de produtos alimentícios e bebidas</b>	<b>0,943</b>	<b>0,856</b>	<b>0,816</b>	<b>0,630</b>	<b>0,819</b>	<b>0,627</b>
152	Processamento, preservação e produção de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	0,325	0,409	0,849	0,830	0,951	0,826
153	Produção de óleos e gorduras vegetais e animais	0,718	0,940	0,977	0,938	0,470	0,612
<b>20</b>	<b>Fabricação de produtos de madeira</b>	<b>0,172</b>	<b>0,374</b>	<b>0,517</b>	<b>0,508</b>	<b>0,735</b>	<b>0,594</b>
202	Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado - exceto móveis	0,881	0,701	-	0,493	0,653	0,921
<b>21</b>	<b>Fabricação de celulose, papel e produtos de papel</b>	<b>0,677</b>	<b>0,850</b>	<b>0,659</b>	<b>0,671</b>	<b>0,756</b>	<b>0,929</b>
213	Fabricação de embalagens de papel ou papelão	0,000	0,838	0,002	0,664	0,483	0,790
<b>28</b>	<b>Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos</b>	<b>0,474</b>	<b>0,533</b>	<b>0,243</b>	<b>0,504</b>	<b>0,497</b>	<b>0,523</b>
283	Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	0,635	0,043	0,149	0,452	0,803	0,754
284	Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas manuais	0,214	0,432	0,599	0,739	0,531	0,974
289	Fabricação de produtos diversos de metal	0,593	0,406	0,611	0,527	0,917	0,968
<b>29</b>	<b>Fabricação de máquinas e equipamentos</b>	<b>0,535</b>	<b>0,516</b>	<b>0,681</b>	<b>0,856</b>	<b>0,986</b>	<b>0,780</b>
292	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	0,302	0,582	0,723	0,595	0,958	0,565
<b>33</b>	<b>Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios</b>	<b>0,575</b>	<b>0,719</b>	<b>0,892</b>	<b>0,771</b>	<b>0,780</b>	<b>0,703</b>
332	Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle - exceto equipamentos para controle de processos industriais	0,767	0,682	0,908	0,599	0,484	0,563
333	Fabricação de máquinas, aparelhos e equipamentos de sistemas eletrônicos dedicados à automação industrial e controle do processo	0,793	0,390	0,047	0,579	0,442	0,715
<b>99</b>	<b>Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais</b>	<b>0,157</b>	<b>0,092</b>	<b>0,472</b>	<b>0,300</b>	<b>0,453</b>	<b>0,695</b>

Fonte:

MDIC. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Um setor apresentava, em 2012, o índice de comércio intra-setor industrial extremamente elevado, o de “Fabricação de celulose, papel e produtos de papel” (CNAE 21) chegando a 0,93. Isso mostra que, praticamente, todo o comércio nesse setor é intra-setor industrial. Em apenas dois setores observou-se uma queda do comércio intra-setor industrial, com destaque para “Fabricação de produtos alimentícios e bebidas” (CNAE 15), cujo índice declinou de 0,94, em 2007, para 0,63 em 2012. Portanto, pode-se constatar que, embora ainda concentrado em poucos setores, o comércio intra-setor industrial entre Brasil e Indonésia se intensificou, ao longo do período examinado.

### ÍNDICE DE ESPECIALIZAÇÃO EXPORTADORA (IEE)

Na relação comercial entre dois países, este indicador aponta se o país A é mais especialista na exportação de determinado produto que o país B. Neste estudo, o índice de especialização exportadora compara a participação das exportações de determinados setores brasileiros para o mundo com a participação das exportações da Indonésia dos mesmos setores para o mundo. Um valor do IEE superior a 1 sugere que, no setor analisado, o Brasil tem vantagem de especialização exportadora em relação à Indonésia.

A ideia é que, se um país é mais especialista do que o outro, existe oportunidade de comércio entre eles, com o país A exportando para o país B. No entanto, esse indicador só faz sentido se analisado junto ao índice de complementaridade entre os dois países. Isso porque a especialização exportadora aumenta o potencial de venda do país A para o país B, mas é necessário, sobretudo, que o país B necessite adquirir o produto exportado pelo país A.

A Tabela 8 mostra os setores em que o Brasil era mais especialista que a Indonésia, em 2011. Em todos, também há um elevado grau de complementaridade entre a pauta de exportação brasileira e a de importação da Indonésia, com o índice atingindo 100 em dois setores. Chama a atenção que, naqueles setores onde o Brasil era mais especialista que a Indonésia, há baixa participação dos mesmos na pauta total de importação do país. Apenas quatro setores apresentavam uma participação na pauta de importações totais superior a 2%, com destaque para “Fabricação de resinas e elastômeros”, com 3,2%. No entanto, a participação do Brasil nas importações da Indonésia desses setores era ínfima, sendo inferior a 0,5%. Há, portanto, nesses setores, um grande potencial de crescimento das exportações brasileiras para aquele mercado, pois combinam elevada especialização exportadora brasileira, alto grau de complementaridade entre os países e participação relativamente elevada nas importações da Indonésia.

No entanto, em todos os demais setores, a participação no total importado pela Indonésia é baixa e, em muitos casos, aproxima-se de zero. Assim, mesmo que haja um esforço para aumentar as exportações desses produtos, o impacto não deverá ser significativo. Esse é o caso, por exemplo, dos dois produtos em que o Brasil é o principal fornecedor da Indonésia: “Extração de minério de ferro” (CNAE 131) e “Torrefação e moagem de café” CNAE (157). Ambos apresentam uma participação na pauta importadora da Indonésia inferior a 0,25%, o que acaba limitando o potencial de expansão das exportações brasileiras.

**Tabela 8 – Índice de Especialização Exportadora – Indonésia**

Setor/ CNAE	Descrição	IEE 2011	ICC 2011	Participação do setor nas importações da Indonésia	Participação do Brasil nas importações da Indonésia do setor 2011	Principal Fornecedor	Participação do principal fornecedor nas importações da Indonésia do setor
156	Fabricação e refino de açúcar	189,89	85,52	0,99%	28,94%	Tailândia	46,5%
131	Extração de minério de ferro	97,01	76,72	0,23%	53,07%	Chile *	37,4%
352	Construção, montagem e reparação de veículos	26,11	50,93	0,07%	0,00%	China	39,3%
234	Produção de álcool	22,00	100,00	0,00%		Alemanha	51,3%
353	Construção, montagem e reparação de aeronaves	15,43	80,94	2,00%	0,76%	Estados Unidos	61,7%
333	Fabricação de máquinas, aparelhos e equipamentos de sistemas eletrônicos dedicados à automação industrial e controle do processo produtivo	13,04	100,00	0,07%	0,06%	China	27,7%
223	Reprodução de materiais gravados	5,05	52,66	0,12%	0,00%	China	36,9%
294	Fabricação de máquinas-ferramenta	4,52	52,86	0,72%	0,09%	Japão	42,0%
344	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	3,51	70,43	2,44%	0,25%	Japão	45,4%
160	Fabricação de produtos do fumo	3,50	82,46	0,26%	8,73%	China	45,6%
341	Fabricação de automóveis, caminhonetes e utilitários	3,12	70,13	1,17%	0,51%	Tailândia	54,0%
243	Fabricação de resinas e elastômeros	2,43	61,65	3,22%	0,07%	Coreia do Sul	17,4%
155	Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais	2,35	72,17	1,65%	0,08%	Vietnã	32,6%
014	Pecuária	2,32	62,58	0,19%	0,00%	Austrália	97,1%
291	Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	2,17	57,08	2,54%	0,11%	Japão	26,1%
157	Torrefação e moagem de café	2,17	94,70	0,04%	31,10%	Malásia *	22,5%
248	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	1,94	73,28	0,30%	0,17%	Japão	18,3%
322	Fabricação de aparelhos e equipamentos de telefonia e radiotelefonia e de transmissores de televisão e rádio	1,94	80,97	2,70%	0,00%	China	48,3%
292	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	1,53	59,25	2,00%	0,07%	China	22,4%
246	Fabricação de defensivos agrícolas	1,48	70,79	0,16%	0,08%	China	27,5%
301	Fabricação de máquinas para escritório	1,42	82,34	0,09%	0,00%	China	49,1%
201	Desdobramento de madeira	1,21	50,35	0,07%	2,84%	Estados Unidos	35,3%
289	Fabricação de produtos diversos de metal	1,06	56,78	0,86%	0,11%	Japão	28,6%

Fonte: UICC, Apex-Brasil, a partir de dados do MDIC.

\* Principal fornecedor após o Brasil.

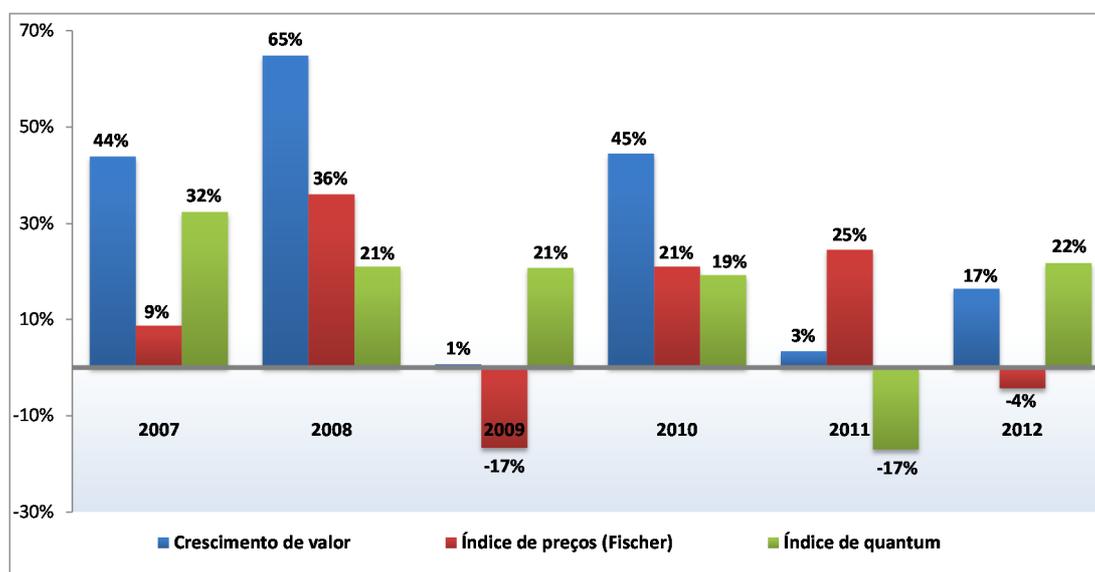
Os países asiáticos são os principais fornecedores de boa parte dos produtos nos quais o Brasil é mais especialista do que a Indonésia, especialmente China e Japão. Em 2011, a China era a principal fornecedora de oito desses setores, com participação de 5,5% no total importado. O Japão, por sua vez, era o maior fornecedor de cinco setores, com participação de 6,9% no total das importações da Indonésia.

## ÍNDICE DE PREÇOS E ÍNDICE DE QUANTUM

Neste estudo, o cálculo do índice de preços e do índice de *quantum* (quantidade) mede, respectivamente, quanto o preço e a quantidade dos produtos exportados influenciam no aumento ou na diminuição do valor das exportações brasileiras, para o mercado da Indonésia. No período 2007-2012, conforme ilustrado no Gráfico 21, percebe-se que o valor exportado apresentou crescimento em todo o período e teve uma influência mais positiva do comportamento do *quantum* do que dos preços, que mostrou grande volatilidade. Nesse período, o *quantum* se elevou em cinco anos, enquanto os preços mostraram elevação em quatro. O melhor desempenho do valor exportado ocorreu no biênio 2007-2008, quando chegou a se elevar em 65%, sendo impulsionado tanto pelo comportamento dos preços como do *quantum*.

Em 2009, no entanto, houve uma queda expressiva do crescimento do valor exportado, expandindo-se apenas 1%. Nesse ano, quando a crise financeira internacional teve o maior impacto negativo sobre os fluxos de comércio globais, os preços das exportações brasileiras apresentaram a maior redução, ao longo do período examinado, chegando a 17%. A partir de então, o valor exportado voltou a crescer mais vigorosamente, chegando a atingir 45% em 2010, com um desempenho semelhante ao dos preços e do *quantum*, crescendo 21% e 19%, respectivamente. Em 2011, o valor cresceu em um ritmo menor, de apenas 3%, dada a queda de 17% do *quantum*, mas voltou a apresentar um maior dinamismo em 2012, com expansão de 17%, sendo alavancado pelo *quantum* exportado, que se elevou em 22%.

**Gráfico 21 – Crescimento de Valor, Índice de Preços e Índice de *Quantum* das exportações brasileiras para a Indonésia**



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Apesar do maior dinamismo da economia da Indonésia, após a crise financeira internacional - quando retomou taxas de crescimento em torno de 6% ao ano - a expansão das exportações brasileiras para aquele mercado não recuperou as taxas de crescimento pré-crise. A única exceção foi em 2010, possivelmente devido à fraca base de comparação em relação ao ano anterior. Nos anos mais recentes, no entanto, o aumento das exportações tem sido mais tímido. Isso pode estar refletindo os acordos preferenciais de comércio que têm sido firmados pelo ASEAN com parceiros asiáticos de expressão, como China, Índia e Coreia do Sul, e do próprio processo de aprofundamento da integração daquele bloco. Assim, parte das exportações brasileiras pode estar sendo desviada para outros países asiáticos, reduzindo o potencial comercial bilateral entre Brasil e Indonésia.

## **PARTE 4**

# **OPORTUNIDADES COMERCIAIS PARA O BRASIL NA INDONÉSIA**

## INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DE IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES COMERCIAIS PARA O BRASIL NA INDONÉSIA

As oportunidades para os exportadores brasileiros no mercado indonésio foram identificadas por meio de uma metodologia desenvolvida pela Apex-Brasil, que pode ser encontrada no Anexo 1. Aqui são apresentados apenas os conceitos que serão utilizados mais à frente.

O primeiro passo da metodologia consiste em levantar os produtos que a Indonésia importou de todo o mundo entre 2006 e 2011. Cruzando-se esses produtos com aqueles que o Brasil exportou para a Indonésia nesse período, faz-se a seguinte separação:

- **Produtos brasileiros com Exportações Incipientes** – são aqueles:
  - Cujas participações brasileira nas importações da Indonésia é muito baixa; e/ou
  - Cujas exportações brasileiras para a Indonésia não são contínuas.<sup>86</sup>

Para que os produtos com essas características possam ter oportunidades na Indonésia é preciso também que:

- O Brasil seja especialista<sup>87</sup> em sua exportação;
- Exista complementaridade entre a pauta exportadora brasileira e a pauta importadora indonésia, ou seja, a Indonésia precisa importar os produtos que o Brasil deseja exportar; e
- As importações indonésias desses produtos estejam crescendo.

A conjunção desses requisitos indica que há chances para as exportações brasileiras desses produtos, mas elas precisam ser trabalhadas, numa estratégia de abertura do mercado indonésio.

- **Produtos brasileiros com Exportações Expressivas** – são aqueles cuja participação nas importações indonésias é significativa e cujas vendas são contínuas. Os grupos de produtos com exportações expressivas são classificados em cinco categorias:

- **Consolidados** – é o caso dos grupos de produtos brasileiros que já estão bem posicionados no mercado indonésio, e têm uma situação confortável em relação aos seus principais concorrentes. A estratégia de atuação para esses grupos de produtos é a de manutenção do espaço já conquistado;
- **Em risco** – é o caso dos grupos de produtos brasileiros que já estiveram consolidados no mercado indonésio e, hoje, ainda têm uma participação significativa, mas vêm perdendo, ano após ano, espaço para os concorrentes. O esforço dos exportadores brasileiros deve ser para retomar o

<sup>86</sup> Exportações contínuas são aquelas que, a partir da primeira venda efetuada, não são interrompidas em nenhum ano posterior.

<sup>87</sup> Na relação comercial entre dois países, o indicador de especialidade exportadora aponta se o país A é mais especialista na exportação de determinado produto do que o país B. A ideia é a de que, se um país é mais especialista do que o outro, existe oportunidade de comércio entre eles, com o país A exportando para o B.

espaço perdido ou, ao menos, reduzir a velocidade com que o Brasil perde participação para seus concorrentes;

- **Em declínio** – é o caso dos grupos de produtos brasileiros que nunca estiveram consolidados na Indonésia e que vêm perdendo participação nesse mercado. Aqui as oportunidades para os exportadores brasileiros são menos interessantes;
- **A consolidar** – é o caso dos grupos de produtos brasileiros que ainda não são consolidados na Indonésia, mas que estão crescendo nesse mercado em um ritmo próximo ou superior ao dos concorrentes. Aqui estão as melhores oportunidades para os exportadores brasileiros;
- **Desvio de comércio** - é o caso dos grupos de produtos brasileiros cujas exportações para a Indonésia crescem menos do que as do principal concorrente, apesar de o Brasil ser mais especialista na exportação desses produtos do que esse concorrente. Isso pode acontecer devido à existência de acordos comerciais, ou proximidade geográfica, entre outros fatores que privilegiam o principal concorrente brasileiro. Para se contornar o desvio de comércio, são necessários esforços que vão além da promoção comercial.

É possível notar na Tabela 9 que, nas vendas do Brasil para a Indonésia, há muito mais produtos com exportações incipientes (98,57%) do que expressivas (1,43%). Em termos de valor, as importações indonésias de produtos classificados em exportações incipientes representaram 94,4% do total, com US\$ 167,4 bilhões, enquanto as importações desse país de produtos classificados em exportações expressivas corresponderam a 5,60%, com US\$ 9,93 bilhões.

**Tabela 9– Classificação das exportações dos produtos brasileiros importados pela Indonésia**

Classificação	Nº de SH6	Nº SH6 (%)	Importações totais da Indonésia 2011 (US\$)	Importações totais da Indonésia 2011 (%)	Importações indonésias provenientes do Brasil 2011 (US\$)	Importações indonésias provenientes do Brasil 2011 (%)
Expressivo	79	1,43	9.938.296.983	5,60%	1.205.450.413	63,51%
Incipiente	5.436	98,57	167.497.253.324	94,4%	692.614.357	36,49%
Total	5.515	100,00	177.435.550.307	100,00%	1.898.064.770	100,00%

Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

A fim de apresentar as oportunidades de exportação para o mercado indonésio, os grupos de produtos brasileiros foram organizados em cinco grandes complexos: 1) *Alimentos e Bebidas e Agronegócios*; 2) *Casa e Construção*; 3) *Máquinas e Equipamentos*; e 4) *Moda e Cuidados Pessoais*. Há produtos que permeiam mais de um complexo ou não se encaixam especificamente em nenhum. Por isso, são classificados no complexo 5) *Multissetorial e Outros*. Em cada complexo são apresentados os grupos com exportações incipientes e expressivas.

## ALIMENTOS, BEBIDAS E AGRONEGÓCIOS

A Indonésia é o terceiro maior produtor de alimentos da Ásia, atrás somente da China e da Índia. É o primeiro na produção mundial de óleo de palma; o segundo, na de borracha; o terceiro, na de cacau e o quarto, na de café. Além desses produtos, são cultivados também arroz, mandioca e amendoim<sup>88</sup>.

A agricultura da Indonésia representa 38,9 % do PIB e emprega 14,7% da força de trabalho. A terra arável corresponde a 11,03% do país. A produção agrícola está concentrada nas ilhas de Java, Sumatra e Sulawesi. As fazendas de pequeno porte (com média de 1 hectare) ocupam 87% da área cultivada, dedicando-se ao plantio de arroz e milho principalmente, o que representa 90% da produção. As de grande porte do Governo ou as privadas representam pequena porção do cultivo de alimentos, mas constituem as que mais exportam borracha, óleo de palma, café e cacau<sup>89</sup>.

Políticas voltadas à agricultura são elaboradas conforme as preocupações com autossuficiência de alimentos, consumo, diversificação de produtos, valor agregado e bem-estar dos agricultores<sup>90</sup>. Por isso, o controle de preço tem sido uma das principais políticas do Governo. Para alcançar esses objetivos, ele disponibiliza uma variedade de subsídios para sementes, fertilizantes e crédito, oferecendo suporte ao produtor.

Em razão da política de autossuficiência, cotas de importação foram impostas para produtos básicos como açúcar, arroz, milho, sal e carnes. Há investimento do Governo nessas áreas e a intenção é reduzir anualmente tais cotas, de modo a alcançar a autossuficiência. De acordo com dados do Business Monitor, espera-se que, nos próximos anos, a Indonésia se torne autossuficiente na produção de arroz.

O saldo de alimentos foi superavitário, mesmo assim, o País é grande importador de alimentos e oferece diversas oportunidades para o Brasil. O aumento da classe média, a conscientização de estilo de vida saudável e o desenvolvimento contínuo da infraestrutura de varejo organizado nas grandes cidades contribuíram para a crescente demanda de produtos importados.

As principais oportunidades para exportação brasileira para a Indonésia são açúcar em bruto, farinha para animais, suco de laranja congelado e não congelado e óleo de soja em bruto. Outras, como carne bovina e carne de aves, precisam ser trabalhadas para possível abertura de mercado. Além disso, há oportunidades para alimentos orgânicos, comida gourmet e étnica.

O consumo per capita de carne na Indonésia em 2012 foi aproximadamente um terço da média regional em comparação com países vizinhos como Malásia, 50,3 Kg e Cingapura, 59,8 Kg.

<sup>88</sup> Worldfactbook Indonesia- Central Intelligence Agency - CIA.

<sup>89</sup> Trade Policy Review Indonesia, World Trade Organization, March 6, 2013.

<sup>90</sup> Trade Policy Review Indonesia, World Trade Organization, March 6, 2013.

Em relação às carnes, a de frango representa 47% do consumo de carne fresca, seguida da bovina (28%), porco (20%), carneiro e cabra (4%)<sup>91</sup>. Atualmente a Indonésia produz cerca de 1,5 milhão de toneladas de frango. O consumo de carne de frango é baixo, 4,4 a 8 quilos per capita por ano, em comparação com o de outros países asiáticos<sup>92</sup>. A proibição das importações contribui para o baixo consumo de carne de frango. Além disso, o alto custo da ração e a falta de infraestrutura impedem o desenvolvimento da indústria. A soja e o milho são importados dos Estados Unidos para fabricação de ração, elevando assim os custos da produção.

Como a importação de frango é proibida, o Governo brasileiro vem trabalhando para exportar carne de pato e de peru, já que o país é considerado um dos maiores mercados consumidores de aves do mundo, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Em 2012 as autoridades brasileiras enviaram formulários a empresas nacionais interessadas em exportar. Em 2013 há previsão para uma missão da Indonésia vir ao Brasil para avaliar tais estabelecimentos.

A compra dessa carne no país ocorre principalmente em mercados tradicionais, onde a preferência é por carne fresca. Por questões sanitárias, há, entretanto, interesse do Governo em incentivar a compra em supermercados.

No que concerne à carne bovina, desde 2009 - com a aprovação da Lei n.º 18/2009 sobre pecuária e saúde animal - o Governo limitou a importação por meio de cotas e só a permitiu de países livres da febre aftosa. Desse modo, não reconheceu a regionalização prevista no Acordo sobre Medidas Sanitárias e Fitossanitárias SPS da OMC. Para 2013, a quota prevista de importação é de 17% do consumo, enquanto, para 2014, a meta do Governo é reduzir para 10%.

A redução causou aumento do preço da carne no mercado interno. De junho de 2012 a março de 2013, o preço da carne bovina quase dobrou, chegando a US\$10 por quilo, inviabilizando o consumo pela maioria das famílias. De acordo com dados do Euromonitor, os indonésios gastam 31% da sua renda com alimentação, comparado com 18% na Malásia e 7% em Cingapura. Portanto, o aumento no preço dos alimentos impacta o padrão de consumo diário de alimentos.

---

<sup>91</sup> Import Restrictions Strangle Indonesian Fresh Meat Market, Euromonitor International.

<sup>92</sup> De acordo com dados do Euromonitor International, o consumo é de 4,4 quilos per capita por ano enquanto a National Association of Producers of Meat- NAMPAs informou consumo de 8 quilos per capita por ano.

Segundo informações da National Association of Producers of Meat - NAMPA, existem aproximadamente 15,4 milhões de cabeças de gado e 5,6 milhões de fazendeiros. Estima-se que o consumo da carne bovina por habitante seja de 2 a 3 quilos por ano, bem abaixo do Brasil. Existem 67 companhias importadoras de carne na Indonésia.

A carne importada é vendida para indústrias e restaurantes, enquanto a produção local se destina ao consumidor direto. Para a indústria, o preço da carne é US\$ 4,3 por quilo, enquanto, para restaurantes e hotéis, o preço é de US\$6,00. A carne *premium* chega a custar US\$10,00.

Além das carnes, ressalta-se que o país é o maior produtor de atum no mundo e contribuiu com 14,4% da produção mundial em 2010. A exportação desse produto é a segunda maior depois da do camarão. Atualmente, o Governo investe na pesca marítima, o que representa boa parte do consumo de proteína pelos indonésios.

## **BEBIDAS**

### **Café**

Graças à presença da cultura ocidental, o hábito de tomar café cresce entre jovens e adultos e abre oportunidades para lojas de café especializadas. Investimentos em franquias continuam altos, já que as taxas de juros estão baixas para empréstimos financeiros.

Outro fator que contribui para o sucesso de cafés na Indonésia é a Internet *wireless*, procurada por aqueles que precisam desse recurso por algumas horas para trabalhar ou estudar. A *Starbucks* e a *Bean & Tea Leaves* estão presentes no mercado desde 2001.

O café instantâneo representa a maior parte das vendas, já que 90% da população é de média e baixa renda. O café *premium* continua sendo nicho de mercado e é encontrado principalmente em supermercados de luxo. O preço unitário do café na Indonésia continua crescendo pela falta de café *premium* no mercado.

Grãos frescos representaram somente 4% do total de vendas na Indonésia em 2011. Os consumidores que preferem esse tipo apreciam café de qualidade, estão dispostos a pagar mais e utilizam máquinas de moer ou de café expresso. Apesar de esse café oferecer aroma e sabor agradável, o trabalho de moer faz que os indonésios comprem café moído ou instantâneo.

Existe uma variedade de café que é única para a Indonésia, *kopi tubruk*, que está na categoria de café fresco e oferece boa rentabilidade. Em 2011, novos produtos em forma de mistura de *kopi tubruk* foram introduzidos no mercado pelas marcas Santos Jaya Abadi PT e Nestlé Indonesia PT. A diferença está no processo único dado que o café não é filtrado; em vez disso, espera-se o café assentar no fundo da xícara. A preferência por café adoçado abriu mercado também para que o *kopi tubruk* seja misturado com açúcar e leite. Os indonésios classificam esse tipo na categoria instantâneo, já que há várias misturas em um sachê.

Supermercados tradicionais são os principais distribuidores de café na Indonésia, principalmente para o café vendido em *sachês*, comprado por grande parte da população. O *warung kopi* é um pacote que inclui uma variedade de sachês de café. O baixo preço do *kopi tubruk* vendido no *warung kopi* é outra razão pela qual existe penetração alta de *kopi tubruk* na Indonésia.

Santos Jaya Abadi PT é a empresa líder de mercado, cujas vendas se concentram em seu extensivo portfólio de produtos. Outras empresas que atuam no país são a Kapal Api e a ABC. Enquanto a Kapal Api se especializa em vender café moído fresco e combinações de café, a ABC se concentra nas misturas de café fresco e investe em inovações em termos de sabor. O café da ABC Susu com leite continua um sucesso no mercado.

## **ACESSO AO MERCADO**

O registro do produto na Indonésia pode vir a ser demorado, burocrático e caro. Exportadores estrangeiros de alimentos e bebidas entram no mercado por meio de parcerias com distribuidores e agentes. Estes são capazes de fornecer uma rede com cobertura extensa, distribuindo os produtos diretamente a lojas, indústria de serviços de alimentação e outros interessados no setor.

Em setembro de 2010, a Agência Nacional de *Food & Drug Control* (BPOM) passou a exigir para todos os produtos alimentares e não alimentares que circulam no país a rotulagem em indonésio, definindo os detalhes dos ingredientes utilizados, a data de validade determinada pelo Ministério da Saúde, as instruções de preparação, quando aplicável, e o armazenamento.

Quase 90% da população é muçulmana e a obtenção da certificação "Halal" é frequentemente recomendada. É essencial conhecer profundamente os procedimentos e os requisitos para conseguir a certificação para produtos que entram no mercado.

## **OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO ALIMENTOS, BEBIDAS E AGRONEGÓCIOS NA INDONÉSIA**

As oportunidades para incremento das exportações brasileiras em setores do complexo "Alimentos, Bebidas e Agronegócios" estão apresentadas nas Tabelas 10, 11 e 12. Ao todo, as Tabelas reúnem grupos que representaram US\$ 11,4 bilhões de importações da Indonésia e US\$ 1,04 bilhão de exportações brasileiras.

## **PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES INCIPIENTES PARA A INDONÉSIA**

Entre os grupos de produtos listados para o complexo *Alimentos, Bebidas e Agronegócios* no mercado indonésio, foram identificadas oportunidades para produtos brasileiros que ainda não são explorados ou o são de modo inicial. Daí o termo “incipiente”, utilizado para nomear os produtos com essas características. Para a definição das oportunidades, considerou-se, ao longo de seis anos (2006-2011), o crescimento das importações de tal grupo.

Ademais, para se certificar da capacidade do Brasil de aproveitar oportunidades ainda não exploradas, atentou-se para a capacidade brasileira de exportação desses produtos e para a provável complementariedade das pautas de importação da Indonésia e as de exportação do Brasil.

Ressalta-se que os produtos no nível SH6 encontrados nos grupos apresentados a seguir são diferentes dos grupos que porventura também se incluam nas exportações brasileiras expressivas. Tal distinção é essencial para se compreender que, dentro do mesmo grupo, há produtos com posição expressiva ou incipiente na relação comercial Brasil-Indonésia. Alguns foram selecionados como oportunidades a desenvolver na Tabela 10.

**Tabela 10– Grupos de produtos brasileiros com exportações incipientes para a Indonésia**

<b>Grupo de Produtos</b>	<b>Nº de Produtos de SH6</b>	<b>Valor das importações da Indonésia 2011 (US\$)</b>	<b>Crescimento* das importações da Indonésia 2011</b>
Açúcar em bruto	1	1.583.095.723	40,31
Cereais em grão e esmagados	46	4.347.355.813	29,09
Defensivos agrícolas	10	284.384.963	24,94
Demais preparações alimentícias	11	646.519.394	26,73
Farinhas para animais	25	897.849.090	18,19
Soja mesmo triturada	1	1.245.962.887	32,98

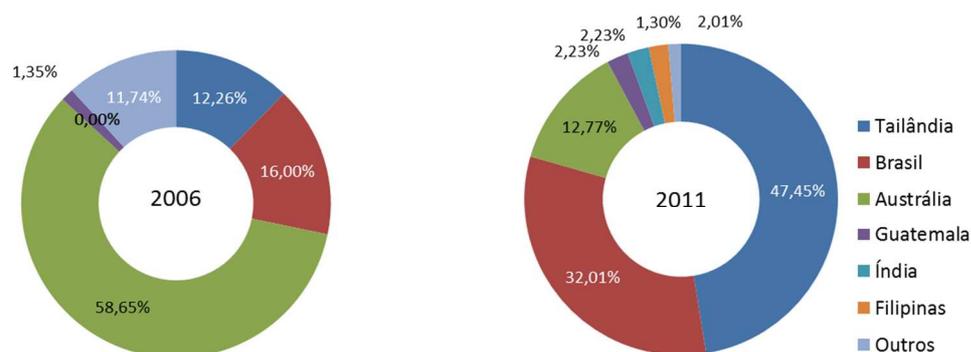
Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Cereais em Grãos e Esmagados foi o grupo que apresentou o maior valor nas importações indonésias em 2011, com crescimento de 29,09%. Dentre os 46 produtos no grupo, trigo (US\$ 2,1 milhões) e arroz (US\$ 1,3 milhão) foram os mais importados. O principal fornecedor para o mercado foi a Austrália, com 19,67% de participação.

Açúcar em Bruto foi o segundo grupo que demonstrou maior valor importado. Apesar de o Brasil ter sido o segundo maior fornecedor de açúcar em 2011, só exportou nesse ano, em vez de fazê-lo de forma contínua durante o período analisado (2006 a 2011); por isso, foi classificado como incipiente, a desenvolver. A Indonésia representa mercado promissor para o açúcar brasileiro e o crescimento das importações no período analisado foi de 40,31%.

Conforme o Gráfico 22, Tailândia e Brasil foram os principais fornecedores de açúcar bruto para a Indonésia. Nota-se no Gráfico que a participação do Brasil em 2006 foi de apenas 16%. O principal fornecedor nesse ano foi a Austrália, com 58,65%; porém, em 2011, perdeu mercado para Tailândia e Brasil, cujas participações alcançaram 47,5% e 32,01%, respectivamente.

**Gráfico 22 – Participação de mercado dos principais fornecedores de açúcar para a Indonésia (2006 e 2011) (%)**



Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Conforme dados da Secex, o açúcar bruto foi o principal produto brasileiro exportado para a Indonésia. Em 2012, as exportações de açúcar para o país somaram US\$ 681,6 milhões.

A Indonésia foi o segundo maior importador mundial de açúcar bruto (SH 170111) em 2012. Segundo informações da Associação, o país consumiu 5,7 milhões de toneladas. A capacidade de produção é de 3,2 milhões, enquanto a de açúcar refinado é de 2,5 milhões. O açúcar é destinado às indústrias de bebidas e alimentos e ao consumo familiar. O setor de indústria de bebidas utiliza 2,7 milhões de toneladas de açúcar.

A produção local de açúcar representa cerca de 50% do total do consumo e o país necessita importar o restante para atender à demanda. Segundo dados do Euromonitor, o consumo por habitante da Indonésia foi de 31,7 quilos. A tendência é que aumente com a renda da população.

As cotas para a importação de açúcar são divididas depois que a produção nacional é contabilizada. O Governo às vezes também importa açúcar refinado (branco) para as empresas estatais. Alguns setores, como o farmacêutico e o de especiarias, podem igualmente importar açúcar no caso da produção voltada para exportação. A tarifa da Nação Mais Favorecida- MNF aplicada para o açúcar bruto é de 22,08% e para o refinado de 26,50%.

As principais províncias produtoras de açúcar são Java (parte leste) (44,8%), Lampung (25,2%), Java Central (12,1%), Java (parte oeste) (5,1%) e outras (12,8%). A produção em 2012 chegou a 2,9 milhões de toneladas e o consumo foi de 2,6 milhões. As importações somaram 1,5 milhão de toneladas.

Segundo informações da *Association of Refined Sugar of Indonesia*, 80% das propriedades são pequenas, variando de 4 a 5 hectares. As usinas são antigas, instaladas nas décadas de 30 e 40 pela colonização holandesa. Existem 60 usinas privadas e 14 do Governo. O maquinário é importado principalmente da Tailândia, da Malásia e da China. Atualmente, o preço do maquinário chinês é competitivo, tornando-o atrativo para os fazendeiros. A fim de que os empresários brasileiros vendam máquinas para o plantio da cana-de-açúcar, será necessário atender às necessidades dos pequenos agricultores.

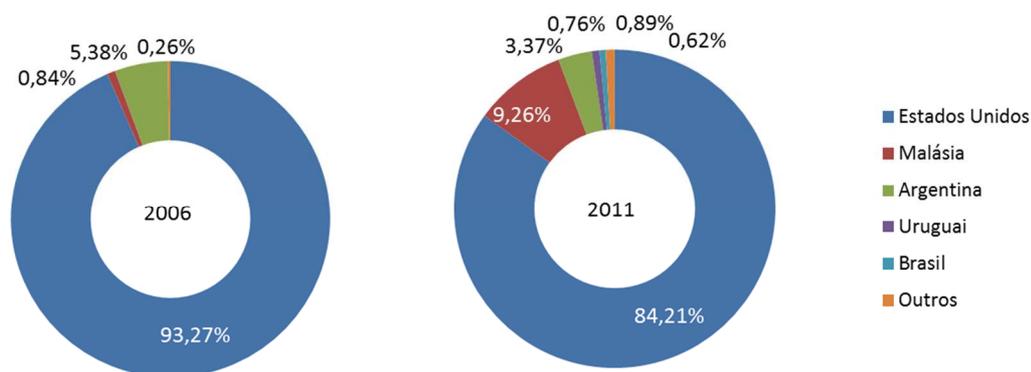
Segundo informações do Business Monitor, a indústria de açúcar apresenta os primeiros sinais de diversificação com a criação da empresa estatal de açúcar e tabaco, PT Perkebunan Nusantara, que pretende expandir suas atividades para produção de *biofuel* e eletricidade para não depender da volatilidade do preço do açúcar. No caso da eletricidade, a empresa pretende utilizar resíduos de bioetanol em biogás para produção de eletricidade.

Outra oportunidade a ser desenvolvida é a soja, mesmo triturada. O país importa soja principalmente dos Estados Unidos, que contribui com 84,96%. A soja representa relevante componente na cadeia alimentar na Indonésia. Além de fonte de proteína, é também de minerais, vitaminas e gordura. A Indonésia é o segundo maior consumidor de soja no Sudeste asiático. A soja é usada para ração animal, produção de *tofu* e *tempe*.

A quantidade de soja produzida, 700 mil toneladas, não é suficiente para a demanda de 2,4 milhões de toneladas por ano. A produção de soja praticamente se mantém estável, já que existe preferência pela soja americana, ou seja, importada, e falta terra adequada para o plantio.

Há oportunidade para o Brasil aumentar sua participação, como citado em algumas reuniões realizadas durante a Missão Comercial de Inteligência em março de 2013 pela Apex-Brasil. Conforme o Gráfico 23, a participação de soja triturada do Brasil foi de apenas 0,76%. Nota-se que o Brasil não exportava para a Indonésia em 2006. No período analisado (2006-2011), a Malásia foi o país que mais conseguiu incrementar a participação de mercado, aumentando sua contribuição de 5,38% para 9,26%. A tarifa MNF aplicada para a soja, mesmo triturada, foi de 5% e a tarifa para a soja usada para plantio foi de 0%.

**Gráfico 23 – Participação de mercado dos principais fornecedores de soja, mesmo triturada, para a Indonésia (2006 e 2011) (%)**



Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Em relação a farinhas para animais, o grupo inclui 25 produtos, dos quais três se destacaram nas importações: resíduos da fabricação de amido e resíduos semelhantes (US\$ 116,8 milhões), outras preparações para alimentação de animais (US\$ 454 milhões) e farinhas, pós e pellets de peixes ou crustáceos, impróprios para alimentação humana (US\$ 112,1 milhões). Os Estados Unidos foram o principal fornecedor para a Indonésia. A tarifa MNF estimada foi de 5% para Brasil e Estados Unidos, enquanto a tarifa preferencial para países da ASEAN foi de 0%.

No que concerne aos defensivos agrícolas, as importações foram de US\$ 284,3 milhões em 2011, com o acréscimo médio anual de 24,94% no período analisado. A China foi o principal exportador para a Indonésia, contribuindo com 27,52% das importações. Os principais produtos químicos importados foram inseticidas (US\$ 89,08 milhões); fungicidas (68,3 milhões) e herbicidas; inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas (US\$ 71,3 milhões). Apesar de o Brasil ser um dos maiores produtores de defensivos agrícolas, é também um dos maiores consumidores. A tarifa média aplicada para esses produtos é de 6,81% para o Brasil, enquanto para a China é de 4,20%.

### **PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES EXPRESSIVAS PARA A INDONÉSIA**

Para o complexo **ALIMENTOS, BEBIDAS E AGRONEGÓCIOS**, as exportações expressivas<sup>93</sup> se inserem em cinco classificações: consolidadas, a consolidar, em declínio, em risco e desvio de comércio. Ressalta-se que não houve grupo de produtos classificado como em risco.

<sup>93</sup> Para verificar quais foram os SH6 considerados expressivos, consultar o Anexo 3.

As exportações expressivas a consolidar reúnem aqueles casos em que o Brasil já tem boa parcela de mercado e as exportações nacionais crescem em ritmo próximo ou superior ao dos concorrentes. Nesse contexto, há grande chance de os exportadores aumentarem sua presença no país importador. Destacam-se, entre os grupos de produtos a consolidar e consolidado apresentados na Tabela 12, Cereais em grão esmagados, Café cru e Suco de laranja congelado.

**Tabela 11– Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para a Indonésia e presença a consolidar e consolidada**

Grupo	Valor das importações da Indonésia 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Indonésia 2011 (US\$)	Nº de produtos (SH6) no grupo	Participação brasileira nas importações da Indonésia 2011 (%)	Crescimento das exportações brasileiras para a Indonésia 2006-2011 (%)	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil na Indonésia 2006-2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Indonésia 2011	Participação do principal concorrente nas importações da Indonésia 2011 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Indonésia
Café cru	45.455.884	10.507.255	1	23,12	108,44	36,41	Vietnã	45,40	A consolidar
Cereais em grão e esmagados	1.022.318.671	82.630.346	1	8,08	372,22	27,75	Índia	37,25	A consolidar
Demais preparações alimentícias	18.786.521	3.080.272	2	16,40	53,96	11,11	China	29,43	A consolidar
Gorduras e óleos animais e vegetais	2.195.194	520.468	1	23,71	79,35	41,15	Japão	43,77	A consolidar
Suco de laranja congelado	7.414.672	5.580.486	1	75,26	67,55	21,00	China	13,31	Consolidado

Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

O grupo Cereais e os Grãos esmagados foi o grupo mais importado (US\$ 1,02 bilhão) com crescimento de 37,25%. O grupo é composto somente por um único produto, o milho. O crescimento médio das exportações brasileiras foi de 372,22%. Apesar disso, a participação foi pequena, 8,08%, em comparação com a da Índia, de 37,25%. A tarifa MNF aplicada foi de 5% para o Brasil e a Índia.

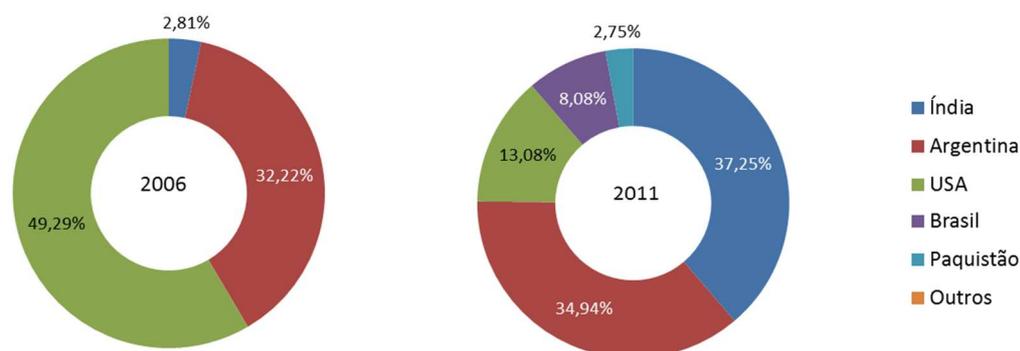
O milho é um ingrediente importante para desenvolver uma indústria competitiva de alimentos. Representa entre 50 e 70 % do insumo usado na produção de ração animal no país. O milho também faz parte da política de autossuficiência e agricultores recebem incentivos do Governo, recebendo sementes e expansão de área para cultivo.

A produção de milho ocorre em pequenas áreas ao lado das plantações de arroz como alternativa. Quando o preço do milho sobe, agricultores respondem plantando mais milho. Em 2010, a produção diminuiu para 6,9 milhões de toneladas em 2010 devido a pestes e doenças na plantação, mas se recuperou em 2011, chegando a 17,64 milhões de toneladas em 2012 e a 18,96 milhões em 2012.

Já o consumo de milho pela indústria de alimentos envolve a fabricação de salgados e doces para lanches como milho cozido com queijo ou molho apimentado. Além disso, a indústria de alimentos utiliza o milho para produção de xarope, óleo e maisena, esta, para exportação.

**Gráfico 24 – Participação de mercado dos principais fornecedores de milho para a Indonésia (2006 e 2011)**

(%)



Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Para atender à demanda doméstica, o país importa de vários países; Estados Unidos, Brasil, Tailândia e Índia. Em 2012, a Indonésia importou aproximadamente 2 milhões de toneladas.

O segundo grupo mais representativo foi o Café Cru, não torrado e não descafeinado. O País foi o quarto maior produtor de café depois de Brasil, Colômbia e Vietnã, produzindo 8% das exportações totais. A Indonésia produziu 630.000 toneladas de café em 2010, 657.138 em 2011 e 738.000 em 2012. Do total produzido, 14% foram do tipo arábica e 86% do robusta<sup>94</sup>. A maior parte do café produzido é robusta por causa das condições climáticas favoráveis ao plantio - clima quente e tropical.

A área alocada para produção de café na Indonésia permanece quase a mesma nos últimos anos, 126 milhões de hectares. A maioria dos agricultores possuem pequenas áreas, porém 96% da produção é proveniente dessas fazendas, enquanto governo e empresas privadas representam somente de 1,8% a 2% da produção. Cerca de 70% da produção de café é plantada no sul da ilha de Sumatra. O espaço limitado e o baixo preço do café não contribuem para expansão do robusta e agricultores acabam trocando o plantio de café pelo de cacau.

Grande parte da produção de café robusta é exportada e grãos especiais são comprados por *tradings* especializadas em café como *Starbucks* e *Cargill*. As exportações de café cresceram 8% desde 2001, chegando a 525.000 toneladas em 2009/10. Em 2010 e 2011, a produção caiu para 484.848 toneladas e 423.410 toneladas respectivamente.

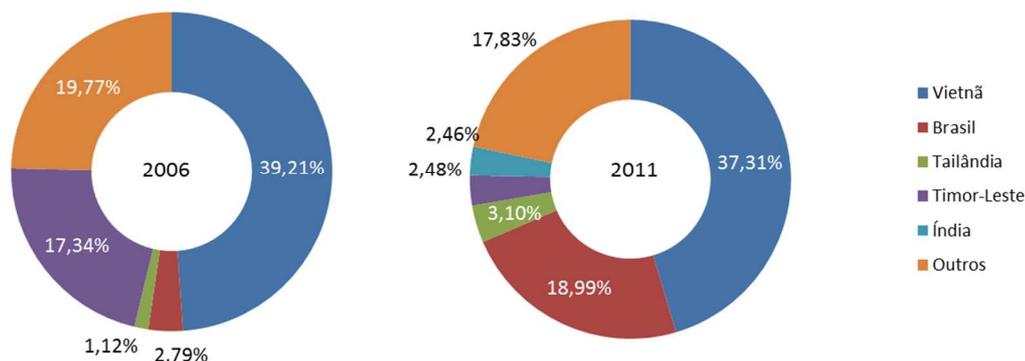
O consumo do café cresce cerca de 20% na Indonésia e é consumido café quente e frio. A Indonésia também é grande produtor de café, principalmente nas ilhas de Sumatra, Java, Sulawesi e Surabaya. O clima

<sup>94</sup> Global Agricultural Industry Network Report, Indonesia, USDA, 2011.

é muito variado nessas ilhas, o que ajuda a produzir grande variedade de grãos. As plantações de café especiais são de pequenos produtores, enquanto as grandes plantações são do Governo.

O Gráfico 25 mostra os principais fornecedores de café para a Indonésia no período analisado. O Vietnã foi o principal exportador de café (41,74%), seguido pelo Brasil (21,25%).

**Gráfico 25– Participação de mercado dos principais fornecedores de café para a Indonésia (2006 e 2011) (%)**



Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Os cafés especiais são na maioria arábica, mas há iniciativas para desenvolver mais café especial do tipo robusta. Informaram que há oportunidades para o Brasil exportar café robusta do Espírito Santo para a Indonésia. Hoje, o Estado é um dos grandes produtores de robusta.

Os cafés especiais são importados principalmente para o consumo em *coffee shops*. As importações são principalmente de *tradings* em Cingapura, feitas por grandes redes como a *Starbucks* e a *Coffee Beans*. Em comparação com o mercado, o preço do café especial da Indonésia está acima do internacional. A preferência é pelo café robusta, o que representa 80% do consumo, e o restante é café arábica (20%). O café instantâneo é o mais consumido, é dissolvido na água e depois preparado com leite e açúcar.

Além do café, outro produto de destaque nas exportações brasileiras foi o suco de laranja congelado. O Brasil foi o principal fornecedor do produto, com 75,16% de participação, e a China foi o segundo, com 13,31%. O crescimento das exportações brasileiras foi superior ao dos concorrentes no período analisado, 67,55% e 21% respectivamente.

As importações indonésias do grupo “Demais Preparações Alimentícias” se concentraram em leveduras mortas e outros microrganismos monocelulares mortos e concentrados de proteínas e substâncias proteicas texturizadas. A participação do Brasil foi de 16,40%. O crescimento das exportações brasileiras foi de 53,96%, enquanto as dos concorrentes aumentaram 41,15%. O principal concorrente do Brasil foi a China, com 29,43% de participação. O Brasil terá que aumentar suas exportações para se consolidar no mercado.

A Tabela 12 apresenta os principais grupos de produtos selecionados como exportações expressivas, mas presença em declínio.

**Tabela 12 – Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para a Indonésia e presença em declínio nesse país**

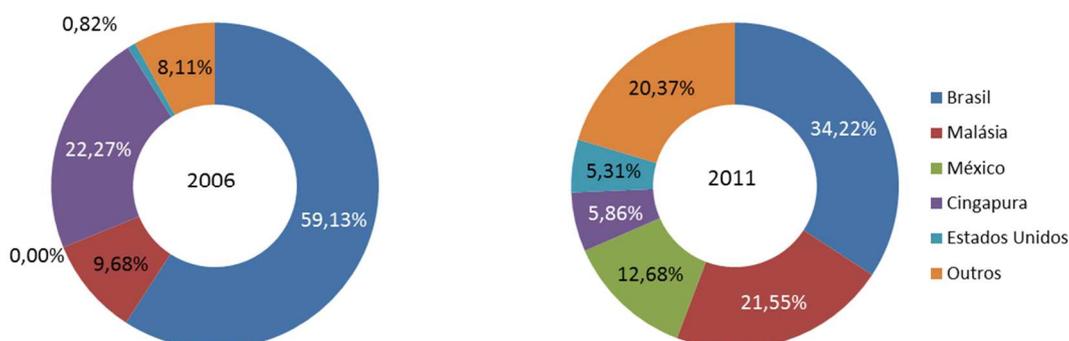
Grupos	Valor das importações da Indonésia 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Indonésia 2011 (US\$)	Nº de produtos (SH6) no grupo	Crescimento das exportações brasileiras para a Indonésia 2006-2011 (%)	Participação brasileira nas importações da Indonésia 2011 (%)	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil na Indonésia 2005-2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Indonésia 2011	Participação do concorrente do Brasil no mercado da Indonésia 2011	Classificação das exportações brasileiras para a Indonésia
Demais produtos de café	69.782.788	23.879.475	1	34,22	52,77	87,45	Malásia	21,55	Em risco
Farelo de soja	1.321.037.723	131.732.984	1	9,97	6,21	24,61	Argentina	77,96	Em declínio

Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil

O Farelo de soja foi o principal produto importado pela Indonésia entre os classificados em declínio. No período 2006-2011, as importações do produto aumentaram 121,77%. O crescimento das exportações brasileiras foi menor que o dos concorrentes, 9,97% em comparação com 24,61%. Já a participação foi de 5,71%, enquanto a da Argentina foi de 77,96%. A tarifa MNF aplicada foi de 5% para ambos os países.

Em relação a demais produtos de café, a participação brasileira foi de 52,77%, porém o crescimento dos concorrentes foi maior do que o das exportações brasileiras, 87,45% comparado a 34,22%. O grupo de produto consiste em extratos, essências e concentrados de café. De acordo com o Gráfico 26, o principal concorrente do Brasil foi a Malásia, que obteve 21,55% do mercado. O México foi o segundo maior concorrente, com 12,68% de participação.

**Gráfico 26 – Participação de mercado dos principais fornecedores de essências e concentrados de café para a Indonésia (2006 e 2011) (%)**



Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil

Ressalta-se que, de 2006 a 2011, a participação de Cingapura foi bastante reduzida, de 22,7% para 5,86%. Nota-se que a tarifa de importação para países da ASEAN é 0%, enquanto a MFN é de 5%. Já que o café instantâneo é o principal consumido no mercado, o Brasil precisa promover seu produto para aumentar sua participação.

## CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

O mercado de varejo de alimentos é atrativo para investidores locais e internacionais graças ao tamanho da população e ao dinamismo da economia. O mercado conta com a presença tanto de grandes como de pequenos atores no mercado, que competem em diferentes níveis. Apesar da expansão de redes de supermercados no País, a maior parte da população compra em lojas tradicionais e mercados.

A rede varejista de alimentos na Indonésia é desconcentrada. As principais redes de hipermercados e supermercados que obtiveram maior renda foi a Indomarco Prisma PT, seguido da Sumber Alfaria Triajaya BK, Carrefour Indoneisa e Hero Supermarket em 2012.

Abaixo encontram-se algumas lojas de café e supermercado na Indonésia visitadas durante a Missão Comercial realizada pela Unidade de Inteligência Comercial em março de 2013.

Coffee Shop



Coffee Shop



**Mercado de Frutas Local****Venda de Café em Supermercado em Jakarta**

## CASA E CONSTRUÇÃO

O setor de Construção corresponde a 10,4% do PIB do país, colocando-o em quarto lugar, junto com os que mais contribuem para a economia. O Governo reconhece a importância do setor, já que a infraestrutura tem impedido mais crescimento da economia.

A indústria da construção empregou 7 milhões de pessoas em 2012 de acordo com dados do Business Monitor. A previsão é que a indústria continue crescendo e chegue ao valor de US\$153,4 milhões em 2016. Infraestrutura correspondeu a 53,5% do valor total do setor e construção residencial e não residencial correspondeu a 46,5% em 2012. No mesmo ano, o consumo de cimento foi 56,2 milhões de toneladas e os investimentos feitos no setor somaram US\$291,5 milhões.

**Tabela 13 – Dados de Construção e Infraestrutura da Indonésia**

	2011	2012	2013*	2014*	2015*	2016*
<b>Construção</b>						
Valor ( US\$ bilhões)	86,0	91,8	101,3	115,6	133,9	153,4
Crescimento real ( %)	6,7	7,5	7,4	6,9	7,7	8
Participação no PIB (%)	10,2	10,4	10,7	10,9	11	11,2
<b>Edificações residenciais e não residenciais</b>						
Valor (US\$ bilhões)	39,7	42,7	47,2	54	62,9	72,5
Crescimento real ( %)	3,9	8,1	7,7	7,2	8,4	8,7
Participação em Construção (%)	46,2	46,5	46,6	46,7	47	47,3
<b>Infraestrutura</b>						
Valor (US\$ bilhões)	46,2	46,5	46,6	46,7	47	47,3
Crescimento real ( %)	9,3	6,7	7,1	6,7	7,2	7,5
Participação em Construção (%)	53,8	53,5	53,4	53,3	53	52,7
* previsão						

Fonte: Business Monitor

Na década passada, investimentos feitos pelo Governo foram insuficientes para desenvolver a infraestrutura, enquanto os privados ficaram bem abaixo do desejado. Comparada à de outros países da ASEAN (Tailândia, Filipinas, Malásia, Cingapura e Austrália), a parte de infraestrutura da Indonésia é ineficiente para sustentar o desenvolvimento econômico. A ilha de Java concentra 59% da população e possui melhor infraestrutura em comparação às outras, contribuindo com 58% do PIB.

O desenvolvimento desse setor integra o Plano Master do Governo, que objetiva reduzir custos de transporte e logística, a fim de melhorar a competitividade e acelerar o crescimento econômico. O projeto apoia a construção de rodovias e pontes, abastecimento, transportes aéreo, marítimo e terrestre, ferrovias, energia e telecomunicações.

De acordo com dados do Mckinsey, 50% de todos os bens e 2/3 dos bens comercializados são transportados por rodovias que precisam ser revitalizadas, para diminuir o alto custo logístico e o atraso nas entregas. O plano de desenvolvimento inclui a construção de estradas para ligar centros de crescimento econômico a portos<sup>95</sup>. Além disso, abrange a melhoria de rodovias no interior, para que a produção possa ser facilmente escoada.

A água é o segundo meio de transporte utilizado na Indonésia e corresponde a 17%<sup>96</sup> do escoamento de todos os bens. A conexão entre as ilhas representa desafio no apoio às atividades econômicas do enorme arquipélago. O plano prevê a implantação da gestão integrada de logística portuária - que inclui a interconexão entre os portos primários (centros de recolha e distribuição), os portos locais e os principais.

Para aumentar a capacidade de serviço, os portos necessitam ser revigorados e equipados. Muitos deles precisam de armazéns refrigerados para recebimento de produtos perecíveis, principalmente de alimentos. O País também não possui capacidade para receber navios de grande porte. Assim, o plano inclui a revitalização do transporte de balsa e dos portos locais. O objetivo é melhorar a infraestrutura de conectividades regional e global para alcançar a integração logística ASEAN em 2015.

O Governo tem incentivado a parceria entre o setor privado e o público (PPP) na implementação da infraestrutura. Muitas organizações, porém, não detêm conhecimento institucional necessário ao desenvolvimento dessa parceria e há falta de interesse das empresas locais no financiamento. A Indonésia procura investimentos de Rp 920 trilhões. Esses fundos serão distribuídos entre várias instituições como forma de apoio às PPPs. O Governo também pretende ajudar, financiando compra de terras e de investimento para infraestrutura.

Consoante dados do Business Monitor, o governo da Indonésia irá oferecer duas parcerias público-privadas (PPP) na província central de Kalimantan. Os projetos envolvem a construção da rodovia de Puruk

---

<sup>95</sup> Industry Facts and Figure. Ministry of Industry, Republic of Indonesia, 2012.

<sup>96</sup> The Arquipélago Economy: Unleashing Indonesia's potential. Mckinsey Global Institute, setembro, 2012.

Cahu-Batanung no valor de US\$ 3,9 bilhões e uma planta de aço no valor de US\$ 2 bilhões em 2014. Países interessados na parceria no momento são Índia e China.

Atualmente, o governo está revisando a lei que permite estrangeiros a comprar propriedade na Indonésia. A lei No. 41/1996 sobre propriedades residenciais de propriedade estrangeira somente permite estrangeiros a ocupar prédios ou terras por 25 anos.

Segundo dados da *United Kingdom Trade and Investment*, há oportunidades para construção de prédios de qualidade que exijam conhecimento especializado, padrões ambientais e práticas de trabalho ocidentais. Outros projetos estão susceptíveis a serem vencidos por empresas locais.

Em relação às importações de produtos básicos de construção e equipamentos, outros países da Ásia são grandes fornecedores, uma vez que as tarifas preferenciais favorecem o comércio regional. No entanto, o recente *tsunami* no Japão tem limitado temporariamente a capacidade de produção, o que pode fornecer espaço de curto prazo para empresas internacionais.

No que concerne ao setor de casa, os indonésios possuem indústria desenvolvida de móveis e artesanato no mercado regional e global, devido às fortes tradições históricas em madeira e artesanato. Graças aos abundantes recursos naturais, o País é o maior produtor mundial de *rattan* e vários tipos de madeira, principalmente, a teca, utilizada como base na produção de móveis.

A indústria moveleira é voltada principalmente para exportação e possui cerca de 4.000<sup>97</sup> empresas trabalhando no setor, a maioria pequenas e médias especializadas em produzir móveis tradicionais de madeira e de vime localizadas na parte central e na parte oriental de Java.

Marcas locais como a Olímpic Furniture, Ace Hardware e Informa prevalecem apesar de várias empresas estrangeiras terem se instalado na região graças ao baixo custo da mão-de-obra. Atualmente, as locais enfrentam concorrência principalmente de produtores chineses, resultado do Acordo de Livre Comércio China-ASEAN. Além disso, a entrada da gigante sueca de móveis, IKEA, em 2014, deverá ter um impacto significativo sobre o cenário, aumentando ainda mais a concorrência. Além disso, o aumento da renda da população e a mudança de hábitos contribuem para o aumento de produtos importados com maior valor agregado de países desenvolvidos. Distribuidores locais, como Medici trouxeram marcas americanas e europeias, como Henredon Móveis.

A previsão para a indústria de móveis é de crescimento, não apenas para mercados tradicionais de exportação, mas cada vez mais para os países da ASEAN, bem como para o mercado interno. O crescimento da indústria está ligado ao aumento do poder aquisitivo da classe média e a aquisição da casa própria. As importações de móveis e artigos aumentaram apresentando novas oportunidades para as marcas

---

<sup>97</sup> Global Business Guide Indonesia.

[http://www.gbgingonesia.com/en/manufacturing/article/2012/indonesia\\_s\\_furniture\\_and\\_homeware\\_sector.php](http://www.gbgingonesia.com/en/manufacturing/article/2012/indonesia_s_furniture_and_homeware_sector.php)

estrangeiras, enquanto as marcas de varejo locais amadureceram e estão estabelecendo sua marca na indústria de móveis.

Apesar do crescimento econômico positivo e do aumento do poder de compra dos cidadãos, grande parte dos consumidores optaram por comprar móveis simples com preço acessível. As vendas em lojas de móveis cresceram 10%<sup>98</sup> em 2012. As principais lojas de móveis foram Furnimart, Informa, MER Furniture Center, Vinoti Living, Home Center Indonesia.

## OPORTUNIDADES PARA PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO “CASA E CONSTRUÇÃO CIVIL” NA INDONÉSIA

As oportunidades para incremento das exportações brasileiras em setores do complexo “Casa e Construção Civil” estão apresentadas nas Tabelas 14, 15 e 16. Ao todo, as Tabelas reúnem grupos que representaram US\$ 176,8 milhões de importações da Indonésia e US\$ 191,1 mil de exportações brasileiras.

### PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES INCIPIENTES PARA A INDONÉSIA

No complexo “Casa e Construção Civil”, foram identificadas oportunidades ainda não exploradas ou trabalhadas de modo inexperiente para produtos brasileiros no mercado indonésio. O termo “incipiente” designa produtos com essas características. Apenas um subgrupo foi selecionado a partir da metodologia, listado na Tabela 14.

**Tabela 14– Grupos de produtos brasileiros com exportações incipientes para a Indonésia**

Grupo de Produtos	Nº de Produtos de SH6	Valor das importações da Indonésia 2011 (US\$)
Madeira compensada ou contraplacada	12	64.651.877

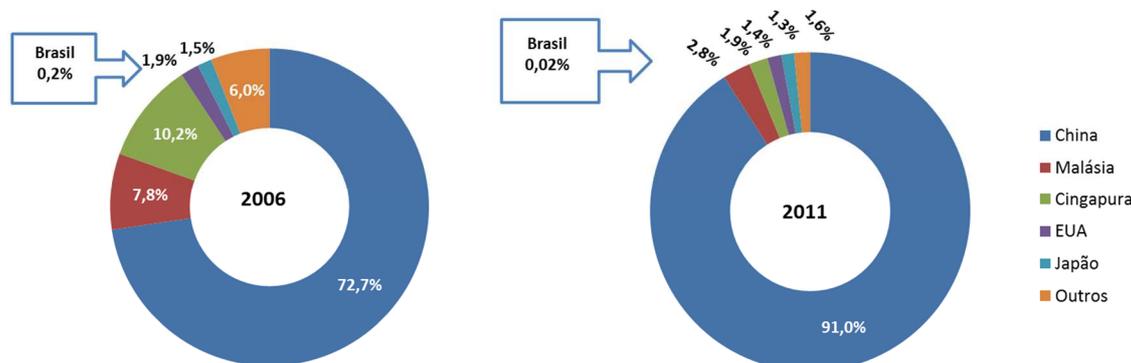
Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

As importações de Madeira Compensada ou Contraplacada somaram US\$ 64,6 milhões. O grupo é composto de 12 produtos e o mais importado em termos de valor foi “Outras Madeiras Compensadas”, constituídas de folhas de madeira, cada uma das quais com espessura não superior a 6 mm. O crescimento das importações da Indonésia chegou a 22,40%. O Gráfico 27 cita os principais fornecedores de Madeira

<sup>98</sup> Euromonitor: Home Furnishing, Indonesia, 2012.

Compensada ou Contraplacada. Nota-se que houve, no período analisado, concentração da China como principal fornecedor, pois participou com 91,0%, seguida da Malásia, com 2,8%, e de Cingapura, com 1,9%.

**Gráfico 27 – Participação de mercado dos principais fornecedores de Madeira Compensada ou Contraplacada para a Indonésia (2005 e 2011) (%)**



Fonte: UICC - Apex-Brasil, a partir de dados do Comtrade.

A participação do Brasil era pequena em 2006 (0,2%) e diminuiu em 2011 (0,02%). Ressalta-se que as tarifas MFN aplicadas foram de 10% para o Brasil; para países da ASEAN,<sup>99</sup> foi de 0%.

## **PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES EXPRESSIVAS PARA A INDONÉSIA**

Entre os produtos que apresentam exportações expressivas e presença a consolidar, destacam-se os grupos Madeira Serrada, Obras de Pedras e Semelhantes e Ferramentas e Talheres como mostra a Tabela 15.

**Tabela 15 – Grupos de produtos brasileiros com exportações incipientes para a Indonésia e presença a consolidar nesse país**

Grupo	Valor das importações da Indonésia 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Indonésia 2011 (US\$)	Nº de produtos (SH6) no grupo	Crescimento das exportações brasileiras para a Indonésia 2006-2011 (%)	Participação brasileira nas importações da Indonésia 2011 (%)	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil na Indonésia 2006-2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Indonésia 2011	Participação do principal concorrente nas importações da Indonésia 2011 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Indonésia
Ferramentas e talheres	2.632.748	64.638	1	14,28	2,46	7,93	China	84,15	A consolidar
Madeira serrada	76.875.254	3.414.986	3	15,69	4,44	-1,73	Estados Unidos	35,23	A consolidar
Obras de pedras e semelhantes	15.794.254	1.702.836	2	71,26	10,78	17,27	China	25,65	A consolidar

Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

<sup>99</sup> A Associação de Nações do Sudeste Asiático-ASEAN é organização regional de Estados do sudeste asiático constituída em 8 de agosto de 1967. Os países-membros são Tailândia, Filipinas, Malásia, Cingapura, Indonésia, Brunei, Vietnã e Myanmar.

O grupo Madeira Serrada, em termos de valor, foi o principal exportado pelo Brasil, com participação de 4,44%. Entre os produtos desse grupo, madeira de coníferas, serrada, cortada em folhas ou desenrolada, de espessura & gt; 6 mm (4407.10) foi o mais importado, com US\$ 45,7 milhões. As exportações brasileiras desse produto foram de US\$ 1,37 milhão. A tarifa imposta pela Indonésia para o produto brasileiro e o norte-americano é de 0%.

Outras madeiras, serradas, cortadas em folhas ou desenroladas, de espessura & gt; 6 mm somaram US\$ 25,3 milhões (4407.99), o segundo produto mais importado. Desse produto, o Brasil exportou US\$ 1,08 milhão. A tarifa imposta pela Indonésia para o produto brasileiro e o norte-americano é de 0%. Os Estados Unidos são os maiores fornecedores de madeira serrada para a Indonésia. A madeira importada muitas vezes é utilizada na produção de móveis.

De acordo com informações da Indonesia Furniture and Craft Industry Association – ASMINDO<sup>100</sup>, o País importa madeira não cultivada no país como carvalho, nogueira, pinheiro e pessegueiro para fabricação de componentes de móveis, peças e portas.

De acordo com dados da Trade Policy Review, da OMC, aproximadamente 70% do território, ou cerca de 130 milhões de hectares, são florestas. Desse total, 56 milhões são designados para proteção e conservação. Há preocupação com o investimento em agricultura. O princípio de sustentabilidade encontra-se no regulamento P.645/Menhut II/2012, do Ministério Florestal<sup>101</sup>. O documento descreve que exportadores de madeira devem obter certificado que garanta que a madeira e os seus produtos estejam no mercado doméstico e no internacional.

O corte ilegal e o contrabando continuam a representar sério problema; para solucioná-lo, o Governo tem celebrado acordos internacionais com União Europeia, Malásia, Japão e República da China, a fim de banir a importação de madeira ilegal.

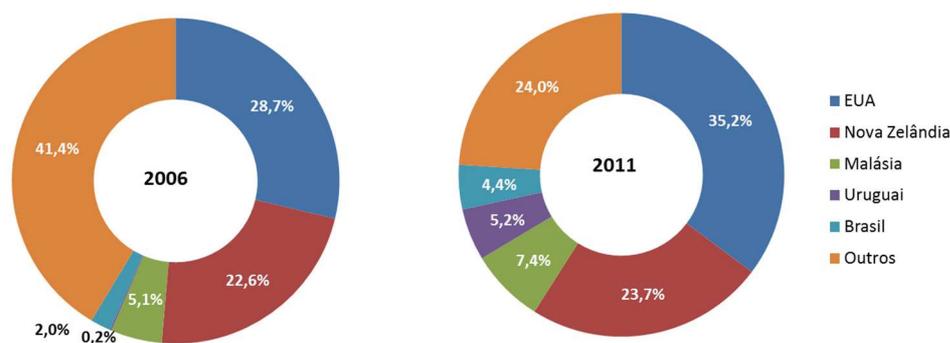
No Gráfico 28, nota-se desconcentração dos países fornecedores. Os Estados Unidos ganharam mercado e foram o único país fornecedor em 2011, com 35,2% de participação. Outros fornecedores foram Nova Zelândia (23,7%), Malásia (7,4%) e Uruguai (5,2%).

#### **Gráfico 28 – Participação de mercado dos principais fornecedores para a Indonésia (2006 e 2011) (%)**

---

<sup>100</sup> Reunião realizada pela Unidade de Inteligência Comercial com a ASMINDO em Março de 2013 em Jakarta.

<sup>101</sup> Trade Policy Review Indonesia, World Trade Organization, March 6, 2013.



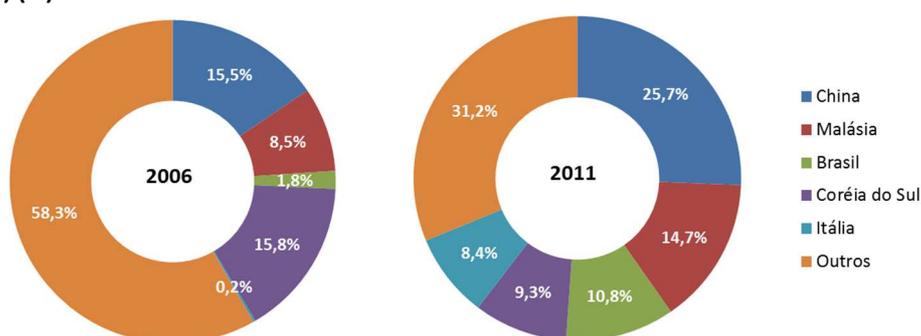
Fonte: UICC - Apex-Brasil, a partir de dados do Comtrade.

Obras de Pedras e Semelhantes foi o segundo grupo mais importado e o segundo mais exportado pelo Brasil. As importações somaram US\$ 15,7 milhões. Já as exportações brasileiras desse grupo para o país cresceram 71,26%, enquanto as dos demais concorrentes aumentaram 17,27%.

Nesse grupo, o principal produto exportado pelo Brasil foi Obras de Asfalto ou de Produtos Semelhantes (6807.90) no valor de US\$ 1,6 milhão. Outro produto brasileiro exportado, Abrasivos Naturais ou Artificiais, em Pó ou em Grãos, aplicados apenas sobre papel ou cartão representou pequena quantidade (6805.20), US\$ 27,3 mil. As tarifas aplicadas para esses produtos para o Brasil foram de 5%, enquanto para a China foram de 0%, devido ao acordo preferencial com o país.

De acordo com o Gráfico 29, a China foi o principal fornecedor em 2011, com 25,7% de participação. O segundo fornecedor foi a Malásia, com 14,7%, e o Brasil, com 10,8%.

**Gráfico 29 – Participação de mercado dos principais fornecedores de Obras de Pedras e Semelhantes para a Indonésia (2006 e 2011) (%)**



Fonte: UICC - Apex-Brasil, a partir de dados do Comtrade.

Já em relação ao grupo **Ferramentas e Talheres**, as importações somaram US\$ 2,6 milhões. O Brasil contribuiu com 2,46% do total importado. O crescimento das exportações brasileiras nesse grupo foi de 14,28%, superior ao de seus concorrentes, de 7,93%. O grupo é composto por um único produto, espátulas, abre-cartas, raspadeiras, apontadores de lápis (apara-lápis) e suas lâminas, de metais comuns (8214.10). O

principal fornecedor foi a China, que obteve 33,5% de participação. A tarifa MFN aplicada às importações foi de 10% para o Brasil e de 0% para a China e os países da ASEAN.

A Tabela 16 apresenta os principais grupos de produtos selecionados como exportações expressivas e presença em declínio.

**Tabela 16 – Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para a Indonésia e presença em declínio nesse país**

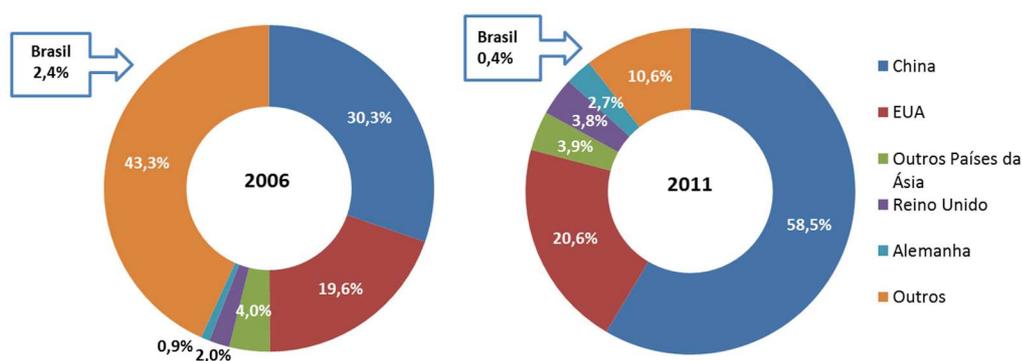
Grupo de Produtos	Valor das importações da Indonésia 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Indonésia 2011 (US\$)	Nº de produtos (SH6) no grupo	Crescimento das exportações brasileiras para a Indonésia 2006-2011 (%)	Participação brasileira nas importações da Indonésia 2011 (%)	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil na Indonésia 2006-2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Indonésia 2011	Participação do principal concorrente nas importações da Indonésia 2011 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Indonésia
Madeira laminada	15.933.435	56.576	1	-28,74	0,36	4,94	China	58,51	Em declínio
Produtos cerâmicos	1.001.698	3.302	1	-39,45	0,33	8,36	Tailândia	26,08	Em declínio

Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil

Madeira Laminada foi o principal produto importado pela Indonésia entre os classificados em declínio. O Grupo é composto por um único produto, folhas para folheados e para compensados, de outras madeiras (4408.90), US\$ 15,9 milhões. No período 2006-2011, as importações do produto aumentaram em média 4,50%. O crescimento das exportações brasileiras foi menor que o dos concorrentes, -28,74% em comparação a 4,94%. A tarifa MFN aplicada foi de 0% para ambos os países.

De acordo com o Gráfico 30, o principal fornecedor do Brasil foi a China, com 58,5%. Os Estados Unidos foram o segundo maior do país, com 20,6% de participação e 12,68%.

**Gráfico 30 – Participação de mercado dos principais fornecedores de Madeira Laminada para a Indonésia (2006 e 2011) (%)**



Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil

Em relação a Produtos Cerâmicos, a participação brasileira foi de 0,33%, porém o crescimento dos concorrentes foi maior do que o negativo desempenho das exportações brasileiras -28,74% comparado a

4,94% de crescimento dos concorrentes. O grupo consiste em produtos cerâmicos refratários, contendo em peso &gt; 50% de grafita ou de outro carbono (6903.10).

Ressalta-se que, de 2006 para 2011, a participação de Cingapura foi bastante reduzida, de 22,7% para 5,86%. Verifica-se que a tarifa de importação para países da ASEAN foi de 0%, enquanto a MFN, de 5%. Já que o café instantâneo é o principal item consumido no mercado, o Brasil precisa promover seu produto para não perder participação de mercado.

## MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Apesar da crise da Ásia na década de 90, a Indonésia vivenciou significativo desenvolvimento econômico nas últimas décadas, passando de economia tradicionalmente agrícola para economia orientada a manufatura e serviços. Atualmente, a indústria representa 24,3%<sup>102</sup> do PIB (2011) e emprega 22,2<sup>103</sup>% da mão-de-obra, a segunda maior fonte de emprego após o setor agrícola.

Atualmente há preocupação com a expansão da indústria, já que o país não progride suficientemente para aumentar o nível de sofisticação de seus produtos a fim de competir em qualidade com fornecedores da Malásia, da Tailândia e da China (cada vez mais). Esse fraco posicionamento competitivo não só afeta fabricantes indonésios nos mercados de exportação, mas também dificulta a defesa das importações no mercado interno com relação ao acordo da ASEAN e ao acordo preferencial com a China.

De acordo com pesquisa feita pelo Banco Mundial sobre a competitividade do setor, a indústria se situa entre os principais setores que podem promover o avanço econômico. O País possui vantagens que podem impulsionar a revitalização da produção nacional: numerosa força de trabalho assalariada com baixos salários (estes representam um terço se comparados com os da China e um dos mais baixos da região), potencial de acesso a mercados com economia de escala graças a crescente demanda doméstica e integração cada vez mais expressiva do mercado regional asiático.

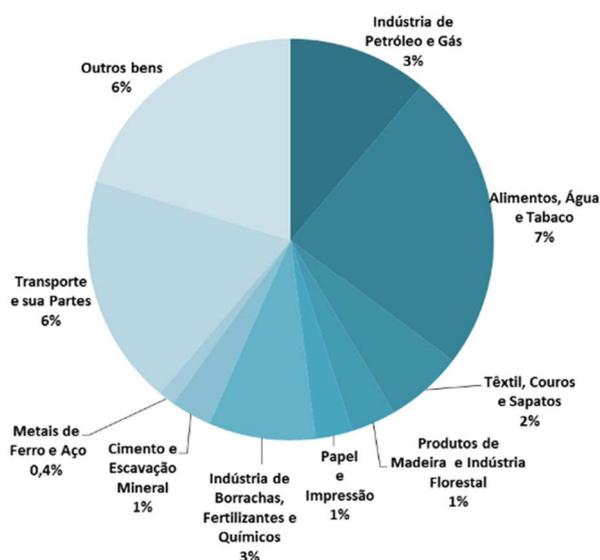
A geração de empregos na indústria tem efeitos significativos no crescimento da economia, já que é a segunda maior fonte de emprego. Uma de suas funções é absorver o grande número de indonésios que entram no mercado de trabalho a cada ano, diminuindo o número de candidatos que procuram empregos informais. Além disso, na ausência de setor industrial crescente e competitivo, o desenvolvimento econômico de longo prazo pode se tornar cada vez mais dependente do mercado de *commodities* globais, sobre os quais o País não exerce controle.

<sup>102</sup> Global Business Guide, [http://www.gbgingonesia.com/en/agriculture/sector\\_overview.php](http://www.gbgingonesia.com/en/agriculture/sector_overview.php)

<sup>103</sup> World factbook, Indonesia, CIA

Em 2011 a indústria obteve crescimento de 6,9% em comparação a 2010. A indústria contribuiu com 24,3% do PIB em 2011. Diversificada como mostra o Gráfico 31, Alimentos, água e tabaco foi o grupo mais representativo da indústria, com 7% de participação, seguido de transporte e suas partes, com 6%. Todos os setores industriais registraram crescimento positivo em 2011 em comparação a 2010; a indústria de metais, ferro e de aço liderou, com 13,1% de crescimento, seguida da de alimentos, bebidas e de tabaco, com 9,2%; da têxtil, produtos de couro, com 7,5%, e da de calçados, segundo dados do Ministério da Indústria. Os setores que menos cresceram foram produtos de madeira e florestais.

**Gráfico 31 – Principais setores da Indústria (2011) (%)**



Fonte: Industry Facts and Figure. Ministry of Industry, Republic of Indonesia, 2012

Para acelerar o crescimento do setor industrial, o Governo elaborou o “Plano Mestre para a Aceleração e Expansão do Desenvolvimento Econômico da Indonésia” (MP3EI). O objetivo é transformar a Indonésia em um país desenvolvido até 2025. A meta de crescimento industrial em 2012 é de 6,75% e, para 2013, 7,47%. Caso sejam atingidas, prevê-se crescimento para o setor industrial de 8,5 % em 2014 e a média de 9,75%, de 2020-2025<sup>104</sup>.

O “Plano Mestre” contempla oito setores, que podem contribuir para alavancar a economia: agricultura, mineração, energia, indústria, marítimo, turismo, telecomunicações e desenvolvimento de áreas estratégicas. Os oito principais programas se referem a 22 atividades econômicas.

<sup>104</sup> Fonte: Industry Facts and Figure. Ministry of Industry, Republic of Indonesia, 2012.

Com o objetivo de incentivar o aumento da competitividade das indústrias nacionais, quatro instrumentos de apoio foram escolhidos para facilitar o desenvolvimento da indústria: orçamento do Estado; incentivos fiscais; infraestrutura de parques industriais e apoio administrativo e Parceria Público-Privada (PPP).

A aceleração e a ampliação da indústria dependem da superação de alguns desafios, como o desenvolvimento de infraestrutura e logística para interligar as várias ilhas, de recursos humanos (apenas 8% da população tem diploma universitário), a rápida urbanização e a estrutura para lidar com mudanças climáticas.

Além disso, a estrutura econômica atual se baseia na agricultura e nas indústrias que extraem recursos naturais e poucas fabricam produtos de maior valor agregado. Para desenvolver o setor, será necessário atrair indústrias interessadas na fabricação desses produtos.

Para fortalecer o plano econômico e a competitividade da indústria nacional, o Governo definiu seis corredores econômicos como centro do crescimento nas regiões com base em *clusters* industriais já existentes, recursos disponíveis e setores conforme o Quadro 3.

**Quadro 3: Corredores Econômicos**

Corredores Econômicos	Especialidades	Indústrias
Sumatra	Centro de processamento de grãos	Indústria naval, óleo de palma, borracha, carvão e petroquímica.
Java	Indústria e Serviços	Indústria de máquinas, têxtil, automobilística, comidas e bebidas, eletrônica, telemática, petroquímica, naval, aço e cimento.
Kalimantan	Centro de processamento de mineração e reserva de energia nacional	Indústria de siderurgia, alumínio, óleo de palma, petróleo e gás e carvão.
Sulawesi	Centro de produção e processamento de produtos agrícolas, hortícolas, pesca, petróleo e gás, mineração.	Indústria de níquel e pesca.
Bali - Nusa Tenggara	Turismo e alimentação	Indústria de turismo e pesca.
Papua-Maluku	Centro de processamento de recursos naturais abundantes e desenvolvimento de produtos alimentares, pescas, energia e mineração	Indústria petroquímica de óleo e gás condensado e cobre.

Fonte: Industry Facts and Figure. Ministry of Industry, Republic of Indonesia, 2012

Esses corredores estão ligados ao centros econômicos e também a portos espalhados no País para facilitar a distribuição de produtos.

## **OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS NA INDONÉSIA**

As oportunidades para incremento das exportações brasileiras em setores do complexo “Máquinas e Equipamentos” estão apresentadas nas Tabelas 16, 17 e 18. Ao todo, as Tabelas reúnem grupos que representaram US\$ 9,2 bilhões de importações da Indonésia e US\$ 114,8 milhões de exportações brasileiras.

### **PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES INCIPIENTES PARA A INDONÉSIA**

Onze grupos de produtos do complexo “Máquinas e Equipamentos” foram classificados como incipientes. Eles demonstram que as exportações brasileiras para o mercado indonésio ainda são muito pequenas ou inexistentes, mas há capacidade exportadora. Juntos, eles somam US\$ 7,4 bilhões de importações da Indonésia, mas apenas US\$ 18,5 milhões de exportações brasileiras.

**Tabela 16 – Grupos de produtos brasileiros com exportações incipientes para a Indonésia**

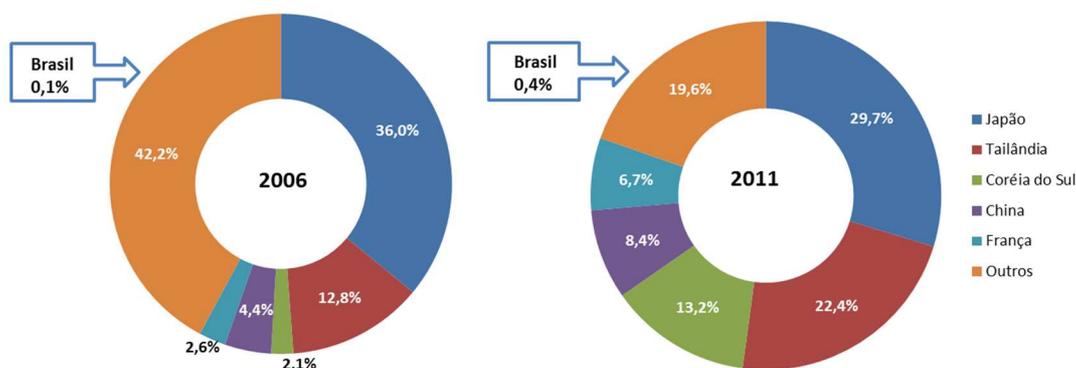
<b>Grupo de Produtos</b>	<b>Nº de Produtos de SH6</b>	<b>Valor das importações da Indonésia 2011 (US\$)</b>	<b>Crescimento* das importações da Indonésia 2011</b>
Aparelhos para filtrar ou depurar	11	521.027.140	21,00
Aquecedor e secador	12	532.453.430	33,51
Automóveis	9	1.763.922.784	31,13
Chassis e carrocerias para veículos automóveis	3	37.309.911	31,79
Máquinas e aparelhos de terraplanagem e perfuração	15	2.075.081.752	42,71
Máquinas e aparelhos para encher ou fechar recipientes	6	347.208.508	27,51
Máquinas e aparelhos para fabricação de pasta celulósica e papel	11	519.852.230	7,73
Máquinas e aparelhos para moldar borracha e plástico	8	740.130.120	36,83
Partes e peças de aviões e helicópteros	7	486.780.202	48,05
Refrigeradores e congeladores	11	261.898.057	22,67
Trens e materiais para vias férreas	24	139.268.065	27,79

Fonte: Comtrade. UICC Apex-Brasil.

O grupo de maior valor importado foi “Máquinas e Aparelhos de Terraplanagem e Perfuração”. O grupo se compõe de 15 produtos, sendo que o mais importado foi “máquinas escavadoras”, com capacidade de efetuar rotação de 360 graus, autopropulsores (US\$ 1,3 bilhão), o que representou 67,1% do total importado. As exportações brasileiras desse produto no período analisado apareceram somente em 2010, no valor de US\$ 749 mil. O principal produto desse grupo exportado pelo Brasil foi *bulldozers* e *angledozers* (SH 8429.19), no valor de US\$ 7,4 milhões. Ressalta-se que as importações do grupo tiveram crescimento médio anual de 42,71%.

O Gráfico 32 mostra os principais fornecedores do grupo. Nota-se que, ao longo do período analisado, houve concentração dos fornecedores. O Japão continuou a ser o principal fornecedor, com 29,7% de participação de mercado, seguido da Tailândia, com 22,4%, e da Coreia do Sul, com 13,2%. O Brasil aumentou sua participação de 0,1% para 0,4% no período analisado.

**Gráfico 32 – Participação de mercado dos principais fornecedores de “Máquinas e Aparelhos de Terraplanagem e Perfuração para a Indonésia” (2006 e 2011) (%)**

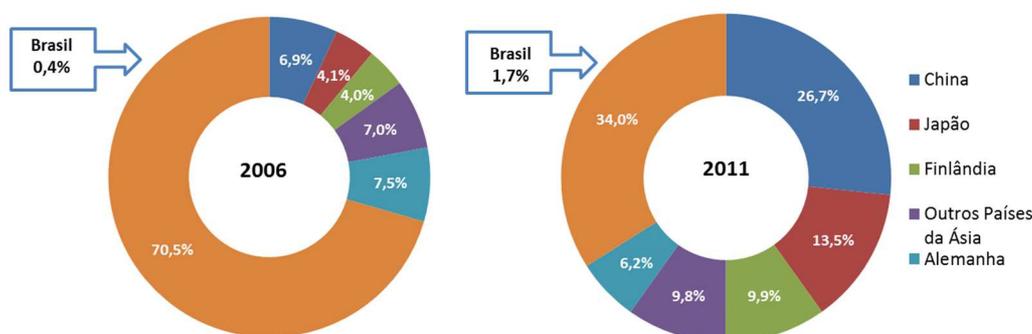


Fonte: Comtrade. UICC Apex-Brasil.

“Automóveis” foi o segundo grupo de produto mais importado. Apesar de ser composto por nove produtos, o Brasil só exportou, em 2010, um, uma única vez, automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto (*station wagons*) e de corrida, no valor de US\$ 351.000.

O grupo “Máquinas e Aparelhos para Fabricação de Pasta Celulósica e Papel” foi o mais exportado pelo Brasil (US\$ 8,9 milhões). Nesse grupo, dois produtos se destacaram nas exportações brasileiras em 2011: partes de máquinas e aparelhos para fabricação ou acabamento de papel ou cartão, US\$ 3,7 milhões, e máquinas e aparelhos para fabricação de papel ou cartão, US\$ 3,6 milhões. Ao todo, a Indonésia importou US\$ 519,8 milhões e o Brasil contribuiu com 1,7%. O Gráfico 33 mostra os principais fornecedores do grupo de produtos.

**Gráfico 33– Participação de mercado dos principais fornecedores de “Máquinas e Aparelhos para Fabricação de Pasta Celulósica” (2006 e 2011) (%)**



A China foi o principal fornecedor (26,7%), seguido do Japão (13,5%) e da Finlândia (9,9%). Nota-se, no período analisado, que a participação do Brasil foi pequena, porém houve aumento de 0,4% para 1,7%.

O grupo “Parte e Peças para Aviões” apresentou, no período analisado, o maior crescimento (48,05%) entre os grupos incipientes. A indústria de aviação da Indonésia representa ótima oportunidade para o Brasil, já que o mercado de tráfego aéreo doméstico é um dos que mais cresce no mundo. Consoante dados do U.S. Commercial Service, desde 2000, a indústria da aviação apresentou crescimento expressivo. Enquanto em 1999, havia apenas cinco companhias aéreas, em 2011, dezoito empresas atuavam no mercado com frota de mais de 500 aeronaves, servindo a 222 rotas domésticas e 47 internacionais.

O aumento do número de passageiros de avião foi considerável, depois que empresas aéreas comercializaram passagens a preços acessíveis. O número de passageiros continua a crescer. Segundo o Indonesian Commercial Newsletter, em 2010, o número de passageiros foi de 51,7 milhões, 18,2% acima do ano anterior, e aumentou para 55,3 milhões em 2011. Algumas das empresas que operam com passagens acessíveis são a Lion Air, a Asa Air, a Garuda Indonesia City Link e a Air Asia.

Há oportunidades principalmente para venda de aviões, helicópteros, peças, equipamentos para lançamento de aeronaves, motores, instrumentos e aparelhos para uso aeronáutico.

Além da venda de produtos, existem também oportunidades de fornecimento de treinamento, reparos de motores e serviços de manutenção. De acordo com o U.S. Commercial Service, cerca de 70% do total de aeronaves que operam no país são enviados para manutenção no exterior. A Associação Indonésia de Manutenção de Aeronaves reportou que o mercado de Maintenance, Repair and Overhaul (MRO) deve atingir US\$ 65,3 milhões em 2020. Atualmente, existem 74 entidades de manutenção certificadas, incluindo a Garuda Maintenance Facility AeroAsia, a Nusantara Turbine Propulsion, a Merpati Facilidade de Manutenção, a Indopelita Aircraft Services, a Aero Nusantara Indonésia, a Leão Technic e a Kalimasada.

Em relação a refrigeradores e congeladores, as importações somaram US\$ 261,8 milhões. O sistema de refrigeração ainda não foi desenvolvido e falta a integração da cadeia. Muitas das empresas que atuam no setor são de médio porte, e a maior parte do equipamento de refrigeração é importada. Empresas asiáticas que estão investindo em refrigeradores são a LG, a Samsung, dentre outras.

Outro fator que impede o desenvolvimento da cadeia de refrigeração é a falta de rede de eletricidade. Nos mercados locais, falta refrigeração; o gelo é usado para manter os produtos frescos. Esse problema afeta principalmente as indústrias que trabalham com frutas, verduras, carnes e pesca.

A perspectiva para equipamentos e máquinas de refrigeração é de crescimento para os próximos anos, conforme dados do Euromonitor. Grande número de indonésios deve adquirir seu primeiro aparelho

de refrigeração em pequenas cidades fora de Java. Além disso, compradores com maior poder aquisitivo comprarão produtos de maior valor agregado, como geladeiras com duas portas.

Para o setor de frutas, a produção é de 17 milhões de toneladas, e a de verduras a 11 milhões, porém a capacidade da cadeia refrigerada é somente para 1 milhão. Em relação à pesca, segundo dados da *Indonesia Association of Refrigeration Chain – ARPI*, a produção é de 12 milhões de toneladas, mas a cadeia de refrigeração só tem capacidade para 6 milhões; o desperdício chega a 50% da produção.

## **PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES EXPRESSIVAS PARA A INDONÉSIA**

### **A. Produtos brasileiros com presença “a consolidar” e “consolidada” na Indonésia**

O Brasil, entre 2006 e 2011, exportou de forma consistente produtos de 9 grupos do complexo “Máquinas e Equipamentos”. Em geral, as exportações foram pouco diversificadas, já que, na maioria dos casos, apenas um código SH6 de cada grupo apresentou exportações expressivas. Ao todo, os 9 grupos representaram US\$ 1,48 bilhão de importações indonésias e US\$ 99,6 milhões de exportações brasileiras para esse mercado em 2011.

A seguir, serão discutidos os grupos classificados como “a consolidar” e “consolidados”, apresentados na Tabela 17.

**Tabela 17 – Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para a Indonésia e presença “a consolidar” e “consolidada” nesse país**

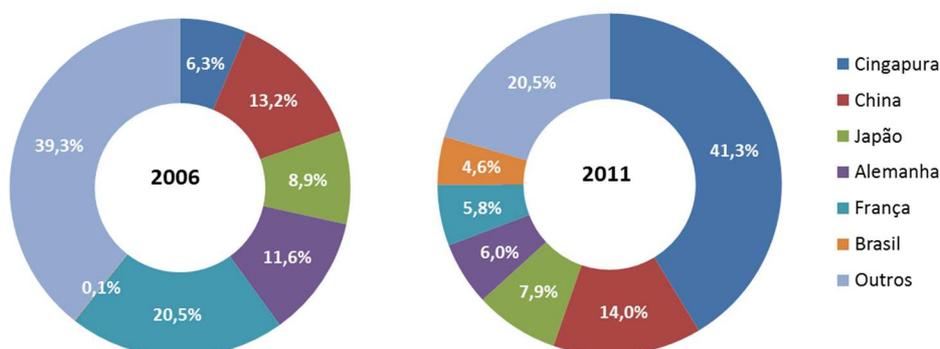
Grupo de produtos	Valor das importações da Indonésia 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Indonésia 2011 (US\$)	Nº de produtos (SH6) no grupo	Crescimento das exportações brasileiras para a Indonésia 2006-2011 (%)	Participação brasileira nas importações da Indonésia 2011 (%)	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil na Indonésia 2006-2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Indonésia 2011	Participação do principal concorrente nas importações da Indonésia 2011 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Indonésia
Máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto tratores	5.609.948	1.966.692	4	109,34	35,06	45,73	Estados Unidos	30,08	Consolidado
Tratores	54.470.080	21.032.282	1	20,54	38,61	22,90	México	18,38	Consolidado
Aparelhos para interrupção e proteção de energia e suas partes	718.057.801	32.712.678	2	285,52	4,56	62,38	Cingapura	41,33	A consolidar
Demais máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	9.449.187	793.013	1	154,84	8,39	66,75	Japão	63,87	A consolidar
Ferramentas manuais, pneumáticas ou hidráulicas	19.011.561	1.032.304	2	36,72	5,43	43,42	China	74,39	A consolidar
Geradores e transformadores elétricos	21.749.487	1.057.264	1	71,25	4,86	40,20	China	32,55	A consolidar
Máquinas e aparelhos de terraplanagem e perfuração	484.780.068	29.138.637	2	29,44	6,01	36,27	Japão	59,48	A consolidar
Mobiliário médico-cirúrgico	6.205.991	1.387.995	1	86,98	22,37	12,00	China	38,19	A consolidar
Motores para veículos automóveis	167.582.856	10.511.773	1	47,42	6,27	28,23	Tailândia	46,36	A consolidar

Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Entre os grupos “a consolidar”, o maior valor de importação do mercado de exportação brasileira, em 2011, pertence a “Aparelhos para Interrupção e Proteção de Energia e Suas Partes”. Nesse grupo, o Brasil exportou quadros, painéis, consoles com dois ou mais aparelhos das posições 85.35 ou 85.36, para comando ou distribuição de energia elétrica (8537.20), no valor de US\$ 12,8 milhões, e outras partes destinadas aos aparelhos das posições 85.35, 85.36 e 85.37 (8538.90), que somaram US\$ 19,8 milhões. O maior concorrente

do Brasil foi Cingapura, que obteve 41,3% de participação no mercado. O Gráfico 34 mostra a participação dos principais fornecedores para “Aparelhos para Interrupção e Proteção de Energia e Suas Partes”.

**Gráfico 34– Participação de mercado dos principais fornecedores para “Aparelhos para Interrupção e Proteção de Energia e suas Partes” (2006 e 2011) (%)**

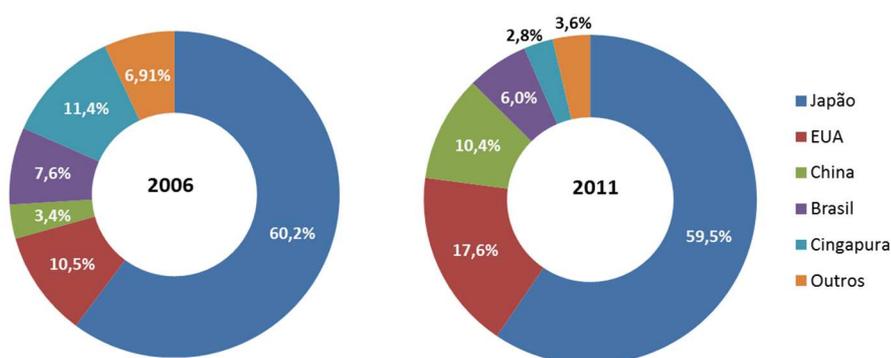


Fonte: Comtrade. UICC Apex-Brasil.

Nota-se que as exportações de Cingapura cresceram substancialmente, de 3% para 41%, no período analisado. A participação de China, Japão e Alemanha aumentaram pouco nos últimos anos. O Brasil só possuía 0,1% de participação em 2006 e conseguiu aumentá-la para 4,6% em 2011. A tarifa cobrada para o grupo de produtos é de 5% para produtos brasileiros, enquanto para Cingapura não há tarifa. O tratamento diferenciado de tarifas é oferecido a países-membros da ASEAN, da qual Cingapura faz parte.

O segundo grupo mais exportado pelo Brasil foi “Máquinas e Aparelhos de Terraplanagem e Perfuração”. Nesse grupo, diferentemente dos classificados a desenvolver, dois produtos foram classificados “a consolidar”. As importações desses equipamentos somaram US\$ 29,1 milhões. O grupo consiste de dois produtos: *bulldozers* e *angledozers*, lagartas, autopropulsores 8429.11 (US\$ 24,3 milhões) e niveladores 8429.20 (US\$ 4,8 milhões). As exportações brasileiras para a Indonésia foram de US\$ 29,1 milhões. Desse total, 83% foram de *bulldozers* e *angledozers*, lagartas, autopropulsores. De acordo com o Gráfico 35, o Japão foi o principal fornecedor, com 59,5% de participação de mercado. Nota-se no Gráfico abaixo que Estados Unidos e China ganharam mercado, alcançando 17,6% e 10,4% de participação em 2011, respectivamente.

**Gráfico 35– Participação de mercado dos principais fornecedores para “Máquinas e Aparelhos de Terraplanagem e Perfuração” (2006 e 2011) (%)**



O se analisarem as tarifas de importação para o grupo de produtos, a aplicada para Japão, Brasil e Estados Unidos é de 10%. Porém, para países-membros da ASEAN e China, a tarifa é zero. Isso explica, em parte, porque os produtos chineses ganharam participação de mercado no período analisado.

O grupo com maior número de produtos exportados entre os apresentados na Tabela 17 é “Máquinas e aparelhos para uso agrícola, exceto trator”, com quatro códigos SH6. O grupo foi classificado como consolidado, já que o Brasil alcançou a participação de 35,06% no mercado indonésio. Os principais produtos exportados foram máquinas e aparelhos para colheita (8433.59), no valor de US\$ 1,6 milhão, e máquinas e aparelhos para debulhar (8433.52), no valor de US\$ 283,8 mil. Os Estados Unidos foram o principal concorrente, com 30,08% de participação. As tarifas aplicadas para Brasil e Estados Unidos são de 5%, de acordo com o regime da Nação Mais Favorecida.

Conforme citado, a agricultura é composta de pequenas propriedades. Os pequenos produtores, em sua maioria, não têm acesso a tecnologias modernas. Por isso, muitas plantações de arroz ainda utilizam o tradicional arado puxado por búfalos e o canal de irrigação simples. Porém, modernas técnicas de plantio começam a ser utilizadas em propriedades privadas ou estrangeiras, especialmente em plantações de óleo de palma, açúcar, tabaco, chá e café.

As principais máquinas e equipamentos agrícolas produzidos pelo país são máquinas para a preparação de terras agrícolas, tais como tratores, e máquinas para arado e para processamento de culturas agrícolas.

O valor total das importações de máquinas e equipamentos agrícolas é dominado por pequenos e médios tratores com cilindrada inferior a 1100 cc<sup>105</sup>. As importações indonésias de tratores foram de US\$ 54,4 milhões, e o Brasil foi o principal fornecedor, com participação de 38,61% de mercado. O principal concorrente nesse setor é o México, que possui 18,38% da fatia do mercado, bem menor que a brasileira. Quanto às tarifas de importação, os países da Asean não possuem tarifa, e a China possui 5%.

Algumas marcas de tratores distribuídas no mercado local são Yanmar, John Deere, Kioti, Daedong, Komatsu, dentre outras. Muitas delas são importadas do Brasil em razão do preço.

Com relação a motores para veículos (automóveis), as importações somaram US\$ 167,5 milhões e o Brasil contribuiu com somente 6,27% do total importado. O grupo consiste de um único produto, motores de pistão, de ignição por compressão, diesel ou semidiesel, utilizados para propulsão de veículos do Capítulo 87. O crescimento das exportações brasileiras foi de 47,42%, enquanto o dos concorrentes foi inferior, 28,3%.

---

<sup>105</sup> Commercial Guide for US companies

A Tailândia foi o principal concorrente do Brasil, com 46,36% do mercado. A tarifa aplicada ao Brasil foi de 15%, enquanto para países da ASEAN não houve tarifa aplicada. A Tailândia é membro da ASEAN.

A Indonésia não possui indústria automobilística própria; 95% dos carros são de montadoras japonesas. A política do Governo é produzir carros pequenos, com baixa emissão de gás carbônico e preço acessível, cerca de US\$10 mil por unidade. Em 2012, foi comercializado aproximadamente 1,16 milhão de carros, crescimento de quase 25% em relação a 2011, tornando-se o maior mercado de carros na ASEAN.

Como o imposto de importação sobre veículos acabados é superior ao aplicado sobre veículos a serem montados (importação de veículos na modalidade “CKD” – *completely knocked down* – completamente desmontados), há incentivo para a instalação de montadoras no país, aumentando o potencial para investimentos brasileiros para ônibus no mercado.

Somente “cadeiras de dentista, de salões de cabeleireiro e cadeiras semelhantes e suas partes” aparecem como oportunidades “a consolidar” no grupo “Mobiliário Médico Cirúrgico”. As importações foram de US\$ 6,2 milhões, e o Brasil exportou 22,37% desse total. O crescimento foi de 86,98%. A China foi o principal concorrente, com 38,9% de participação.

## B. Produtos brasileiros com presença “em declínio” na Indonésia

A seguir, serão discutidos os grupos cujas exportações brasileiras se encontram “em declínio” no mercado indonésio, detalhados na Tabela 18. Não houve grupos classificados como “em risco” ou “desvio de comércio” no complexo “Máquinas e Equipamentos”. Ao todo, os dois grupos somam US\$ 299,1 milhões de importações indonésias e US\$15,2 milhões de exportações brasileiras.

**Tabela 18– Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para a Indonésia e presença em declínio nesse país**

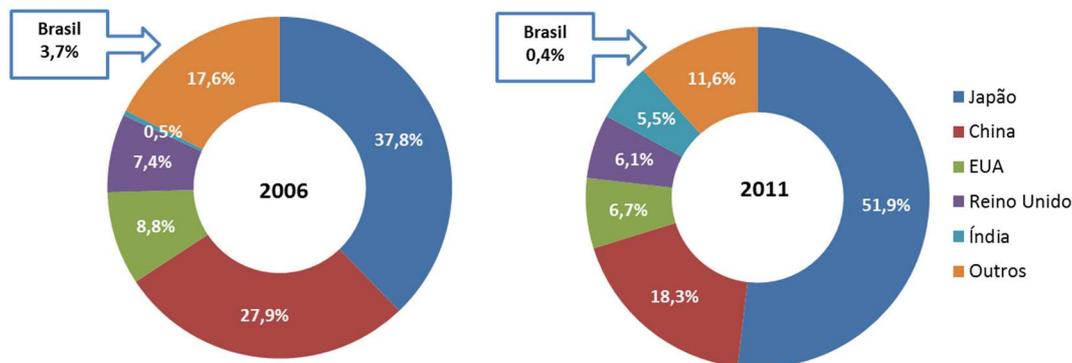
Grupo	Valor das importações da Indonésia 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Indonésia 2011 (US\$)	Nº de produtos (SH6) no grupo	Participação brasileira nas importações da Indonésia 2011 (%)	Crescimento das exportações brasileiras para a Indonésia	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil na Indonésia 2006-2011(%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Indonésia 2011	Participação do principal concorrente nas importações da Indonésia 2011 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Indonésia
Outros motores de pistão	203.924.038	739.409	1	0,36	-19,68	28,84	Japão	51,87	Em declínio
Pneumáticos e câmaras de ar	95.275.242	14.486.725	1	15,21	12,72	55,41	Japão	49,99	Em declínio

Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Dos grupos de produtos classificados como “em declínio”, as importações de outros motores de pistão (8408.90) somaram US\$ 203,9 milhões. O grupo possui um único produto, outros motores de pistão, de ignição por compressão, diesel ou semidiesel. Dentre os grupos selecionados, esse foi o que o Brasil menos exportou, com participação de 0,36%. O crescimento médio anual das exportações brasileiras foi negativo - 19,68% -, enquanto o Japão, principal concorrente, obteve 28,84% de crescimento médio no período

analisado. Ademais, observa-se, no Gráfico 36, que a China não acompanhou a expansão de mercado, perdendo participação para o Japão. O regime da tarifa aplicada para esse produto é o da Nação Mais Favorecida, 10% para o Brasil e o Japão enquanto para a China a tarifa é zero.

**Gráfico 36 – Participação de mercado dos principais fornecedores de outros motores de pistão (2006 e 2011) (%)**



Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

No que concerne às importações do grupo “Pneumáticos e Câmaras de Ar”, elas somaram US\$ 95,2 milhões. O grupo é formado por um único SH6, outros pneus novos de borracha dos tipos utilizados em veículos e máquinas próprios para construções ou manutenção industrial (4011.94). O crescimento das exportações brasileiras desse produto para o país foi de 12,72%, enquanto o dos concorrentes foi superior, de 55,41%. O Japão foi o principal concorrente, com 49,99% de participação de mercado, comparado ao Brasil, que obteve 15,21%. A tarifa aplicada para o Brasil e o principal concorrente foi de 15% pelo regime da Nação mais Favorecida. A tarifa aplicada a países da ASEAN é de 0%.

## MODA E CUIDADOS PESSOAIS

A indústria têxtil e a calçadista contribuíram para o crescimento da economia, conduzido pelas exportações nos anos 80 e 90. A têxtil se desenvolveu em 1970, quando surgiram novas instalações na região asiática, principalmente na China. Em 2008, o setor sofreu com a crise, porém se recuperou nos anos seguintes graças ao crescimento da economia e da renda da classe média.

A força de trabalho dessa indústria corresponde a um décimo do total da indústria transformadora e contribui com 1,70% do PIB. De acordo com dados da Associação da Indústria Têxtil - API, em 2011, a indústria empregava cerca de 1,47 milhão de trabalhadores.

O País é grande produtor de roupas, com concentração de fábricas em Java e produção de fibras em Tangerang. Cerca de 50% das roupas são produzidas localmente e 50%, importadas. Algumas das empresas que produzem no País são Gap, Banana Republic, Zara, H&M, Mark Spencer, Calvin Klein, dentre outras.

Segundo a APKI, os principais destinos das exportações de roupas em 2011 foram Estados Unidos (34,5%), Europa (27,6%), Japão (7,5%), ASEAN (6,2%), Turquia (4,6%), República da Coreia (3,9%) e Brasil (2,7%). Como alguns países possuem as quatro estações definidas, o que não é vendido nas lojas durante elas é recomprado pela Indonésia para vender no mercado doméstico.

De acordo com dados do Euromonitor, o Acordo de Livre Comércio com a China- ACFTA, implementado em 2010, não prejudica as vendas de marcas domésticas, conforme previsto. Apesar de representar desafio para empresas nacionais, o aumento de consumidores de renda média tem favorecido o comércio de vestuário. Para fortalecer as vendas, os fabricantes locais reforçam a marca do País, como é o caso fabricante da calça jeans Petersaysdenim.

Já em relação a investimentos, a Indonésia pode ser opção de entrada no mercado asiático para lojas especializadas em roupas. A China é preferida pelas empresas estrangeiras como ponto de entrada na região, e a Indonésia oferece retornos rápidos. A entrada de novas empresas no mercado, em 2012, como H & M, Uniqlo e Galeria Lafayette, reflete a atratividade de investimentos no País.

Apesar de a Nação ser grande produtora de calçados no mundo, existem diversas oportunidades para calçados no mercado internacional. Em 2012, as vendas somaram US\$ 7,8 bilhões, o que representou o aumento de 6,7% em relação a 2011.

Em 2012, o segmento de calçados femininos foi o mais representativo em vendas, com 125,9 milhões de unidades; já o masculino, 88,8 milhões e o de crianças, 75,8 milhões. O segmento de calçados femininos bateu recorde de crescimento, 8%, graças ao aumento da demanda por linhas esportivas. Já o de calçados masculinos cresceu 4% em número. No total, o setor calçadista indonésio apresentou crescimento de 3% em 2012, atingindo a marca de 291 milhões de unidades. As principais marcas do mercado são Bata, Yongki, Komaladi, Eagle, Adidas e Marie Claire, Fladeo, Tomkins e Bucherri.

Outros fabricantes nacionais firmaram-se no mercado calçadista indonésio, como a Berca Sportindo e a Global Fashion Indonésia. Esta possui a marca Eagle, reconhecida por confiabilidade, durabilidade e preço acessível. Consumidores que não podem pagar por marcas *premium*, como Adidas e Nike, dão preferência à Eagle.

Houve expressivo aumento das importações de calçados chineses, que entraram no mercado cerca de 20% mais barato em relação aos produtos nacionais. Ainda assim, marcas locais se mantiveram populares. A Sepatu Bata Tbk PT, fabricante nacional, continuou líder em vendas em 2012, conhecida pela qualidade e pelo preço acessível.

Em relação a calçados esportivos, Nike e Adidas possuem preços mais elevados que os nacionais, tendo como principal alvo consumidores das classes média alta e alta. A marca internacional Payless entrou no mercado em 2011 com produtos de baixo preço a fim de atingir consumidores da classe C.

As previsões apontam que o setor apresentará desempenho constante nos próximos anos, com crescimento em volume, superando o crescimento em valor. Essa tendência é justificada pela entrada de produtos baratos, apesar da ascensão de uma classe média alta propensa a consumir produtos mais caros. Caso o governo indonésio opte por aplicar mecanismos de proteção aos fabricantes nacionais, espera-se que haja maior crescimento do valor.

Há expectativas que empresas líderes, tanto locais como estrangeiras, invistam em inovação, criando novos estilos. Conta-se que empresas globais, como a Payless, entrem no mercado doméstico, pelo interesse em vários segmentos.

No que concerne a canais de distribuição, as vendas de calçados ocorrem principalmente em lojas especializadas - 97,7%. Outros locais de vendas de calçados são supermercados e hipermercados, que correspondem a 0,6%. Vendas diretas correspondem a 1,7% do total.

Já o mercado de cosméticos e higiene pessoal foi marcado pelo crescimento econômico, que impulsionou as vendas de produtos de beleza e cuidados pessoais em 2012. A maioria dos segmentos registrou crescimento de dois dígitos, graças ao aumento da renda disponível, que incentivou os consumidores a aumentarem seus gastos. O País foi o 18º no mundo em vendas, US\$ 3,6 bilhões, mas o 7º na região Ásia-Pacífico, atrás de China, Japão, Índia, Coreia do Sul, Austrália e Tailândia. Além do aumento da renda, a rápida expansão de lojas modernas e investimentos em *marketing* contribuíram para aumentar os lucros.

A crescente preocupação da população em manter aparência mais jovem tem aumentado a demanda por cosméticos. Para incrementar a base de consumidores e incentivar as compras, muitas empresas líderes no mercado investiram em propagandas que incluem anúncios em vários canais de comunicação, inclusive com comerciais de televisão. O aumento de consumidores é apoiado pela alta disponibilidade do produto em vários canais de varejo, bem como a oferta de produtos a preços acessíveis para os grupos de baixa renda.

Outra recomendação para empresas que trabalham no mercado indonésio é usar embalagens menores, já que o preço médio unitário é considerado acessível, especialmente para produtos de cabelo. Além disso, a adoção de métodos *halal* é considerada importante para atender os muçulmanos, que representam 85% da população. De acordo com a lei islâmica, a origem das matérias-primas e o uso de substâncias permitidas devem ser observados, armazenados e embalados de acordo com exigências específicas do método *halal*.

As multinacionais, Unilever, Procter & Gamble, Orindo Alam Ayu e L'Oréal foram as empresas líderes em termos de higiene e cosméticos em 2012, com crescimento de dois dígitos<sup>106</sup>. Com investimentos em

---

<sup>106</sup> Beauty and Personal Care in Indonesia, Euromonitor International.

longo prazo e construção de marca, essas são as preferidas em detrimento das locais. Além disso, essas empresas são conhecidas graças a campanhas massivas de *marketing* e promoções nas lojas.

No que tange a bens de luxo, existem oportunidades no mercado para roupas estilizadas, relógios, calçados e diversos produtos de marca. Em 2011, várias marcas entraram no mercado, como Givenchy, Fendi, Michael Kors, Pandora, Balenciaga, Boss Orange, Versace Jeans e Judith Leiber<sup>107</sup>. Em 2012, Hermès Watch, Boss Black, Versace Collection, Rimowa, dentre outras, também estavam presentes. Enquanto algumas marcas entraram no mercado, outras continuaram a se expandir, ampliando o número de lojas.

Artigos de luxo passaram a ser acessíveis para várias pessoas em razão do aumento da renda. O grande desafio é incentivar os consumidores a comprarem bens de luxo em casa em vez de no exterior. Muitos indonésios viajam para fazer compras em Cingapura e Hong Kong. Dados do Conselho de Turismo indicam que os turistas indonésios são grandes consumidores de bens de luxo nesses países.

Plaza Indonésia, Plaza Senayan e Pacific Place são os *shoppings* que concentram maior número de marcas de luxo. A Galeria Lafayette abriu no início de 2013, o que demonstra a procura por artigos de luxo.

## **OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO “MODA” NA INDONÉSIA**

### **PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES EXPRESSIVAS PARA A INDONÉSIA**

As oportunidades para incremento das exportações brasileiras em setores do complexo “Moda” estão apresentadas nas Tabelas 19 e 20. Ao todo, as Tabelas reúnem grupos que representaram US\$ 2,04 bilhões de importações da Indonésia e US\$271,2 milhões de exportações brasileiras.

#### **A. Produtos brasileiros com presença “a consolidar” e “consolidada” na Indonésia**

Há quatro grupos do complexo “Moda”, classificados como “a consolidar”, em que o Brasil detém boas oportunidades de aumento de exportações para a Indonésia, já que o produto brasileiro possui alguma entrada no mercado indonésio e as exportações crescem a ritmo similar ou superior ao dos demais concorrentes. No entanto, em cada grupo, as oportunidades estão concentradas em poucos códigos SH6. Ao todo, os grupos “a consolidar” do complexo “Moda” somaram US\$ 1,9 bilhão em importações indonésias e US\$ 246,4 milhões em exportações brasileiras em 2011. As importações de demais produtos têxteis (algodão) representaram 92% das oportunidades classificadas na Tabela 19.

---

<sup>107</sup> Beauty and Personal Care in Indonesia, Euromonitor International.

**Tabela 19 – Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para a Indonésia e presença “a consolidar” nesse país**

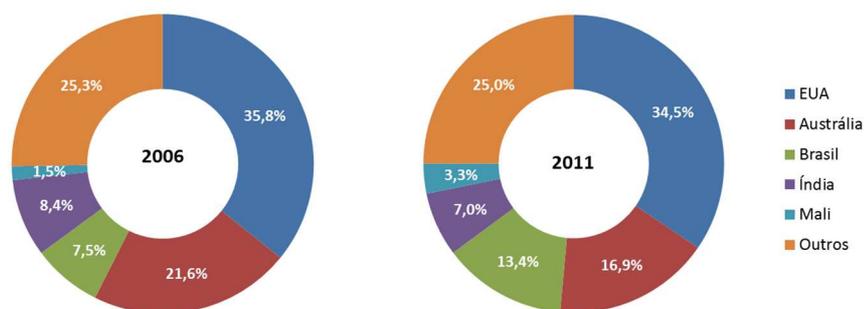
Grupo	Valor das importações da Indonésia 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Indonésia 2011 (US\$)	Nº de produtos (SH6) no grupo	Crescimento das exportações brasileiras para a Indonésia 2006-2011 (%)	Participação brasileira nas importações da Indonésia 2011 (%)	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil na Indonésia 2006-2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Indonésia 2011	Participação do principal concorrente nas importações da Indonésia 2011 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Indonésia
Confecções	41.723.839	2.269.642	2	112,01	5,44	8,80	China	29,99	A consolidar
Demais produtos têxteis	1.787.594.247	239.752.853	2	38,93	13,41	21,96	Estados Unidos	34,50	A consolidar
Higiene pessoal e cosméticos	31.305.926	2.329.553	3	37,00	7,44	14,44	China	57,67	A consolidar
Partes de calçados	84.656.576	2.062.056	1	52,82	2,44	62,81	China	29,96	A consolidar

Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

De acordo com a Tabela 19, as exportações brasileiras estão concentradas principalmente em Demais Produtos Têxteis. As importações somaram US\$ 1,78 bilhão e as exportações, de US\$ 239,7 milhões. Os dois produtos importados foram “Algodão não cardado nem penteado” (5201.00), US\$ 1,78 bilhão e “Cairo (fibras de coco), abacá (cânhamo-de-manilha ou Musa textilis Nee), rami e outras fibras têxteis vegetais” (5305.00), US\$ 1,76 milhão. As importações de algodão representaram 99,9% do total; o Brasil contribuiu com US\$ 238,6 milhões, ou 13,41% do total importado. Em relação à tarifa de importação aplicada ao Brasil, ela é de 0% para algodão e de 5% para fibras de coco. Este apresenta tarifa diferenciada para países da ASEAN e China, de 0%.

O Gráfico 37 mostra a participação dos principais fornecedores de Demais Produtos Têxteis em 2006 e 2011.

**Gráfico 37 – Participação de mercado dos principais fornecedores de Demais Produtos Têxteis para a Indonésia (2006 e 2011) (%)**



Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

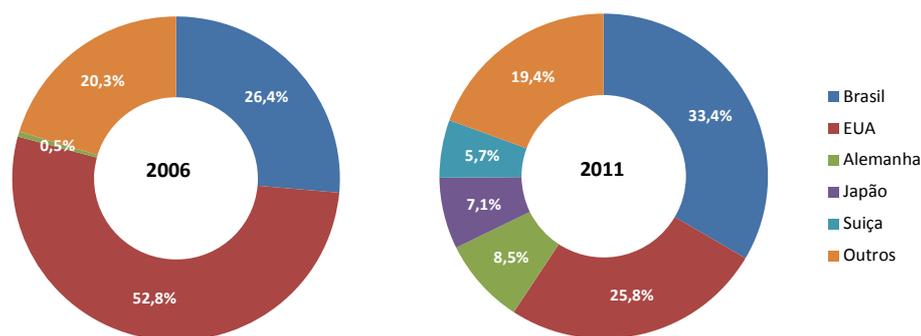
Os Estados Unidos foi o país que obteve a maior participação de mercado, 34,5%, seguido da Austrália, 16,9%, e do Brasil, 13,4%. Ressalta-se que, no período analisado, o Brasil praticamente dobrou sua participação no mercado indonésio.

De acordo com informações fornecidas pela Indonesian Textile Association - API, o algodão brasileiro oferece qualidade em relação ao de outros países. Diferente dos Estados Unidos e da Austrália, o algodão fica em quarentena na chegada ao porto por mais dias que o dos demais fornecedores.

No que concerne à Confecções, o grupo de expressivos é composto somente por dois produtos. O mais importado foi “Tecidos e feltros sem fim”, utilizados em máquinas para fabricação de papel (5911.32), US\$ 41,4 milhões. O Brasil contribuiu com 5,38% e a tarifa aplicada foi de 5%, comparada a 0% para os países da ASEAN. Já as importações de “Mechas de matérias têxteis, tecidas, entrançadas ou tricotadas, para candeeiros, velas e semelhantes” (5908.00) foram de US\$263 mil. O principal concorrente foi a China, que obteve 29,9% de participação. As tarifas aplicadas a produtos brasileiros nesse grupo foram de 5% e 10% respectivamente, enquanto para a China a tarifa foi 0 graças ao acordo preferencial.

Em relação à higiene pessoal e aos cosméticos, os produtos exportados de forma expressiva pelo Brasil para a Indonésia foram “Óleos essenciais de laranja” (3301.12), US\$ 1,5 milhão; “Lâminas de barbear, de segurança, incluídos os esboços em tiras, de metais comuns” (8212.20) foi o principal produto importado no grupo, US\$25,6 milhões. Quanto ao primeiro, apesar da tarifa cobrada para importações de brasileiras ser 5% e para China 0%, o Brasil foi o principal fornecedor, com 33,4% de participação, demonstrando competitividade, como mostra o Gráfico 38. O segundo maior fornecedor foram os Estados Unidos, 25,8%.

**Gráfico 38 – Participação de mercado dos principais fornecedores de “Higiene pessoal e cosméticos” para a Indonésia (2006 e 2011) (%)**



Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Já “Lâminas de barbear, de segurança, incluídos os esboços em tiras, de metais comuns” (8212.20) foi o principal produto importado no grupo, US\$25,6 milhões. O Brasil exportou 770,6 mil. A China foi o principal concorrente do Brasil; as tarifas aplicadas foram de 10% e 0%, respectivamente, o que demonstra que a China tem vantagem em relação ao Brasil, tornando as importações brasileiras mais caras.

Em relação ao grupo “Parte de calçados”, ele é formado por um único produto, “Outras partes de calçados, de outras matérias – sapatos”, US\$84,6 milhões. O Brasil contribuiu somente com 2,44% das exportações. A China foi o principal concorrente, com 29,96% de participação. O crescimento das exportações foi de 52,82% comparado a 62,81% dos concorrentes. A tarifa de exportação foi de 5% para o Brasil e 0% para a China. Assim, o Brasil terá que ser mais competitivo se quiser ganhar mercado.

## B. Produtos Brasileiros com Desvio de Comércio na Indonésia

As exportações brasileiras de couro foram classificadas como “Desvio de Comércio”. O grupo do produto cresceu menos do que os do principal concorrente, apesar de o Brasil ser mais especialista na exportação desses produtos do que a Tailândia. Isso pode acontecer pela existência de acordos comerciais, pela proximidade geográfica, dentre outros fatores que privilegiam o concorrente.

**Tabela 20 – Grupo de produtos brasileiros com exportações expressivas para a Indonésia – “Desvio de Comércio” nesse país**

Grupo	Valor das importações da Indonésia 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Indonésia 2011 (US\$)	Nº de produtos (SH6) no grupo	Participação brasileira nas importações da Indonésia 2011 (%)	Crescimento das exportações brasileiras para a Indonésia 2006-2011 (%)	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil na Indonésia 2006-2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Indonésia 2011	Participação do principal concorrente nas importações da Indonésia 2011 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Indonésia
Couro	100.181.684	24.813.102	3	24,77	-16,04	20,08	Tailândia	19,64	Desvio de Comércio

Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

O grupo “Couro” somou US\$ 100,1 milhões e as exportações para a Indonésia foram de US\$ 24,8 milhões. O crescimento das exportações brasileiras para a indonésia foi de 16,03%, bem abaixo do crescimento dos concorrentes, de 20,03%. O Brasil foi o principal fornecedor e a Tailândia, o principal concorrente, com 19,64% do mercado. O Grupo é composto de três produtos e o principal importado foi “Couros e peles curtidos, de bovinos ou de equídeos, depilados, no estado seco (*crust*), plena flor” (4104.41), US\$ 71,5 milhões. As exportações brasileiras foram de US\$ 22,6 milhões para esse produto. A tarifa para o Brasil e outros países é 0%, mesmo para países da ASEAN. A Tailândia possui vantagem competitiva por ser vizinho da Indonésia.

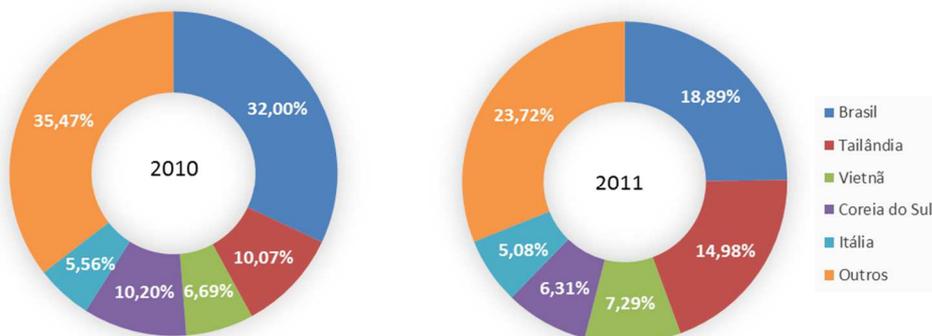
As importações totais de couro em 2011 foram de US\$ 465 milhões; o Brasil foi o oitavo principal exportador de couro para a Indonésia em 2011. Com crescimento médio anual expressivo de 195,08%, o País deteve a parcela de 5,46% de participação (US\$ 25 milhões) nas importações totais da Indonésia. “Couro acabado” foi o principal tipo de couro importado em 2011; o Brasil exportou principalmente “Couro Crust”, 90% das exportações.

Ressalta-se que, em 2006, o Brasil exportava só “Wetblue” para a Indonésia, no valor de US\$ 113.484. Já em 2009, as exportações brasileiras eram de “Wetblue” e “Acabado”, concentradas em “Wetblue”, com 99,60% do total importado. Em 2010 e 2011, as exportações brasileiras de couro ficaram fortemente concentradas no “Couro Crust”. Neste ano, esse segmento representou 90% das exportações brasileiras.

A produção de couro curtido e acabado da Indonésia equivaleu a US\$ 3,5 bilhões em 2012 e cresceu em média 11,27% entre 2006 e 2011. De 2001 a 2006, a produção aumentou 13%. Nota-se que houve crescimento positivo, com exceção de 2003 a 2004. Durante esse período houve decréscimo de 3,4%. Já em relação à produção de artigos de couro (malas, bolsas, selas e arreios), a produção atingiu US\$ 8,6 bilhões em 2012.

O Gráfico 39 mostra o posicionamento brasileiro frente a seus concorrentes nas exportações para Couro.

**Gráfico 39 – Participação de mercado dos principais fornecedores de couro para a Indonésia (2006 e 2011) (%)**



**Fonte:** Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Observa-se que o Brasil tinha participação de 32% em 2010 e a reduziu para 18,89% em 2011, 13,11 pontos percentuais. Já a Tailândia aumentou suas exportações muito acima da média em comparação com a dos concorrentes, 111,61%; tornando-se o segundo principal fornecedor em 2010. A Coreia do sul também perdeu participação de mercado com o avanço da Tailândia.



## MULTISETORIAL E OUTROS

Nesta seção são apresentados os grupos de produtos classificados como *Multissetorial e Outros*, ou seja, grupos que podem ser incluídos em mais de um complexo ou que não se identificam com nenhum dos complexos tratados anteriormente.

Há diversos grupos com oportunidades para aumento das exportações brasileiras incluídos nessa categoria, que vão desde *commodities* como minérios de ferro, produtos semimanufaturados de ferro ou aço e produtos químicos orgânicos.

As importações dos produtos expressivos somaram US\$ 1,9 bilhão. O grupo “Produtos semimanufaturados de ferro ou aço” representou US\$1,4 bilhão ou 73% do total importado. Os outros 5 grupos tratados na seção *Multissetorial e outros* somaram US\$ 800,4 milhões em importações indonésias e US\$ 58,7 milhões em exportações brasileiras.

### OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO *MULTISETORIAL E OUTROS* NA INDONÉSIA

#### PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES INCIPIENTES PARA A INDONÉSIA

Entre os grupos enquadrados na categoria *Multissetorial e outros* que ainda não são exportados pelo Brasil de forma significativa ou continuada, somente um apresenta boas oportunidades de entrada no mercado indonésio, dada a competitividade brasileira e o crescimento das importações indonésias. Esse grupo corresponde a produtos manufaturados de ferro ou aço conforme pode ser observado na Tabela 21.

**Tabela 21 – Grupos de produtos brasileiros com exportações incipientes para a Indonésia**

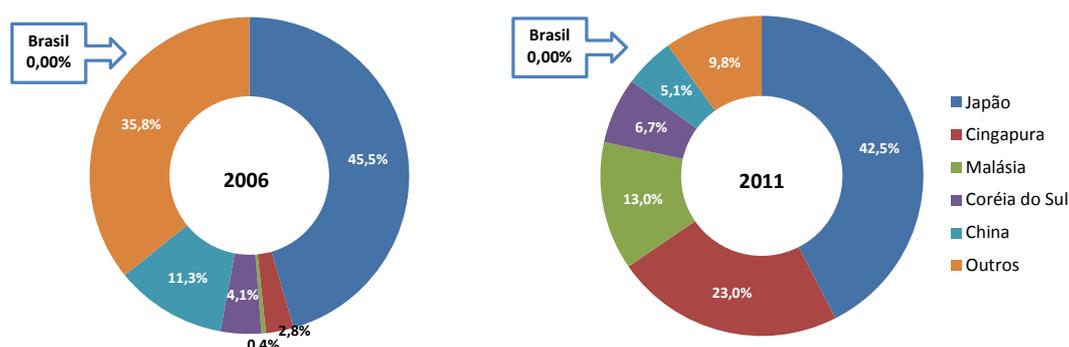
Grupo de Produtos	SH6	Valor das importações da Indonésia 2011 (US\$)	Crescimento* das importações da Indonésia 2011
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço	6	123.712.131	38,92

Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

As importações de “Produtos semimanufaturados” foram de US\$ 123,7 milhões em 2011. O grupo é composto por seis produtos, ferro e aços não ligados, em lingotes (16%); ferro e aços não ligados, em outras formas primárias (2%); produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso > 0,25% de carbono – siderúrgicos (22%); produtos semimanufaturados, de aços inoxidáveis, de seção transversal retangular – siderúrgicos (1%); ferro e aços não ligados, em outras formas primárias (17%) e outros produtos semimanufaturados, de aços inoxidáveis – siderúrgicos (42%). A tarifa aplicada é de 0 % para o Brasil.

O crescimento do grupo foi de 38,92% e o principal concorrente foi o Japão com 42,5% de participação de mercado. Outros fornecedores foram Cingapura (23%), Malásia (13%), Coreia do Sul (6,7%) e China (5,1%). O Brasil não exportou esses grupo de produtos para a Indonésia em 2006 e 2011, porém é competitivo para entrar no mercado.

**Gráfico 40– Participação de mercado dos principais fornecedores de *Produtos Semimanufaturados na Indonésia* (2006 e 2011) (%)**



Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

## **PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES EXPRESSIVAS PARA A INDONÉSIA**

### **A. Produtos brasileiros com presença *a consolidar* e *consolidada* na Indonésia**

Há nove grupos de produtos incluídos na categoria *Multissetorial e Outros* que já são exportados pelo Brasil para a Indonésia e apresentam oportunidades para crescimento, classificados com presença *a consolidar* e consolidada. Esses grupos estão apresentados na Tabela 22. Ao todo, as importações indonésias desses produtos somaram US\$ 1,9 bilhão, dos quais US\$ 429 milhões advindos do Brasil.

Na Tabela 22 observa-se que 7 dos 11 grupos de produtos selecionados foram classificados “A Consolidar”. Esses valores estão concentrados em “Produtos semimanufaturados de ferro ou aço” e “Produtos Químicos Orgânicos”. Os outros dois grupos classificados Extrato Tanantes e Tintoriais e Minérios de Ferro, foram classificados como “Consolidado”.

**Tabela 22 – Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para a Indonésia e presença *a consolidar e consolidada* para esse país**

Grupo de produtos	Valor das importações da Indonésia 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Indonésia 2011 (US\$)	Nº de produtos (SH6) no grupo	Crescimento das exportações brasileiras para a Indonésia 2006-2011 (%)	Participação brasileira nas importações da Indonésia 2011 (%)	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil na Indonésia 2006-2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Indonésia 2011	Participação do principal concorrente nas importações da Indonésia 2011 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Indonésia
Demais produtos de borracha e suas obras	15.124.557	673.499	2	23,92	4,45	37,79	Tailândia	61,58	A consolidar
Instrumentos, aparelhos de ótica e precisão, partes e peças	5.301.934	1.186.172	1	348,59	22,37	8,05	China	23,20	A consolidar
Produtos farmacêuticos	4.757.956	923.667	2	77,60	19,41	14,50	Alemanha	45,11	A consolidar
Produtos laminados planos de ferro ou aço	13.839.620	794.678	1	21,70	5,74	16,91	Malásia	28,81	A consolidar
Produtos químicos orgânicos	86.184.132	10.958.129	7	19,97	12,71	18,90	China	53,74	A consolidar
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço	1.431.057.655	197.576.745	3	76,52	13,81	9,61	Rússia	35,96	A consolidar
Vidro e suas obras	11.290.211	1.055.854	2	21,44	9,35	6,81	Índia	50,46	A consolidar
Extratos tanantes e tintoriais	601.715	224.200	1	6,22	37,26	-2,17	África do Sul	52,81	Consolidado
Minérios de ferro	404.080.863	215.612.497	1	15,90	53,36	19,14	Chile	37,56	Consolidado

Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Assim como no caso de produtos de exportações incipientes da categoria *Multissetorial e Outros*, outros produtos do Grupo Produtos Semimanufaturados de ferro ou aço também foram classificados “A Consolidar” e apresentaram oportunidades de crescimento das exportações brasileiras. Nesse grupo de produtos, a tarifa também é 0% para o Brasil. Além desse grupo, outros grupos de produtos que se destacaram foram Produtos Laminados Planos de Ferro ou Aço e Produtos Químicos Orgânicos.

Entre as oportunidades em grupos de produtos classificados “A Consolidar”, Produtos Orgânicos foi o mais significativo em termos de valor, US\$ 108,5 milhões. O crescimento das exportações brasileiras desse grupo foi de 19,97%. A China foi o principal concorrente com 53,74%. O grupo de produtos é composto por sete produtos, entre eles, os mais representativos foram “Ácido Salicílico e seus Sais” (SH2918.21), “Outros Compostos de Funções Nitrogenadas” (SH2929.90) e Outras Lactamas” (SH2933.79). A tarifa MNF aplicada a esses produtos para o Brasil são de 5% e a tarifa aplicada para países da ASEAN e China são de 0%.

Em relação aos grupos que mais cresceram, os que mais se destacaram em relação ao crescimento das exportações brasileiras foram “Instrumentos, Aparelhos de Ótica e Precisão, Partes e Peças” e “Produtos Farmacêuticos” que apresentaram crescimento de 348,59% e 77,60% respectivamente.

As importações de “Instrumentos, Aparelhos de Ótica e Precisão Partes e Peças”, formado pelo um único produto, Contadores Líquidos, somaram US\$5,3 milhões e a China foi o principal concorrente do Brasil. A tarifa aplicada a esse produto foi de 5% para o Brasil e 0% para países da ASEAN.

Já as importações de Produtos Farmacêuticos somaram US\$4,7 milhões, e os principais produtos importados foram “Outras substâncias humanas ou animais para fins terapêuticos ou profiláticos”, US\$ 1,15 milhão ou “Preparações químicas contraceptivas à base de hormônios, de outros produtos da posição 2937 ou de espermicidas”, US\$ 3,5 milhões. As tarifas aplicadas a esses produtos foram de 0%.

Na Indonésia, a indústria farmacêutica atua principalmente na produção de medicamentos genéricos. O País importa matéria-prima para fabricação, e a formulação é feita lá. Segundo informações do Business Monitor, o mercado nacional em 2012 foi de US\$ 6,2 bilhões de dólares. Com 29 empresas multinacionais operando no país, que respondem por 25% do mercado local, ainda há oportunidades para entrar no mercado.

A falta de seguro saúde no país e automedicação elevou o crescimento do setor de *over the counter drug*- OTC. Segundo informações do Business Monitor, o mercado de OTC representa 41,1% do mercado de medicamentos ou US\$ 2,57 bilhões.

Assim como em outros mercados emergentes, medicamentos genéricos representam grande parte do mercado de prescrição e medicamentos sem patentes, 40,5% do total em 2012. No mesmo ano, medicamentos patenteados representaram 18,4% do total do mercado, comprado principalmente pela classe média alta nas cidades.

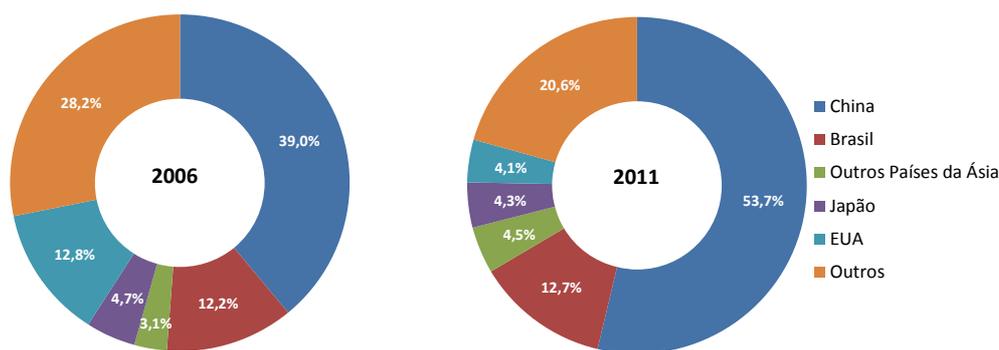
Existem desafios operacionais que podem desencorajar novos investidores e afetar o crescimento de vendas multinacionais como a falsificação de drogas e canais ilegais de vendas. Além disso, o governo estipulou que novas empresas precisam estabelecer fábricas locais para promover trocas tecnológicas, apesar do governo estar flexibilizando essas leis.

Os insumos importados precisam ter certificação e ser registrados na língua do país. A organização que cuida da certificação é a *National Agency of Drug and Food Control* –(BPOM), o equivalente à ANVISA no Brasil. Consoante dados da *Indonesia Pharmaceutical Association - G. P. FARMASI INDONESIA*, o gasto ao ano com medicamentos por pessoa é de US\$20 a US\$26 dólares.

Segundo informações do Business Monitor, a Indonésia é o mercado mais atraente do Sudeste Asiático (preferível a Cingapura, Filipinas, Indonésia, Malásia, Vietnã e Tailândia) para as empresas que desejam vender produtos OTC. Em termos de valor de mercado, as vendas de medicamentos na Indonésia foram de US\$ 2,5 bilhões em 2012, mais que o dobro do valor das Filipinas e Tailândia. A expectativa é que em 2017 e 2022, o mercado de drogas OTC cresça em torno de 6,1% e 5,9%.

De acordo com o Gráfico 41, a China foi o principal concorrente do Brasil em Produtos Farmacêuticos e ganhou 14,7 pontos percentuais em 2011.

**Gráfico 41– Participação de mercado dos principais fornecedores de *Produtos Farmacêuticos na Indonésia (2006 e 2011) (%)***



Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Já o Brasil é o segundo maior fornecedor de insumos para a Indonésia e apenas aumentou sua participação em 0,5 pontos percentuais, mantendo-se no mercad. Em relação a participação americana, essa caiu de 12,8% para 4,1% em 2011.

Entre as oportunidades em grupos de produtos classificadas “Consolidado”, Minério de ferro foi o mais significativo em termos de valor, US\$ 404 milhões. Esse grupo foi o que Brasil mais exportou, US\$ 215,6 milhões. O crescimento das exportações brasileiras foi de 19,97% e a tarifa aplicada ao Brasil foi de 0%.

A Ásia tornou-se uma região importante na produção mineral nas últimas décadas. Enquanto Indonésia e Austrália lideram a região em termos de mineração graças a abundância de minerais e clima estável para investimentos, o resto da Ásia com exceção da Malásia está sendo prejudicado por questões nacionais de segurança e o clima é desfavorável a investimentos. Isso é facilmente percebido na Índia e na Filipinas onde a burocracia atrasa o desenvolvimento. A questão ambiental é outro tema observado na região que resultou em intervenção governamental em vários países do mundo. Na China, questões ambientais fizeram com que o governo reestruturasse a indústria da mineração, especialmente de minério de ferro, carvão e outros setores de minérios considerados raros.

#### **B. Produtos brasileiros com presença *em declínio* ou *desvio de comércio* na Indonésia**

Entre os grupos incluídos na categoria *Multissetorial e outros*, cinco foram classificados como *em declínio*, somando US\$ 676,7 milhões em importações indonésias e US\$ 58,7 milhões em exportações brasileiras em 2011. Os produtos mais significativos em termos de valor são *Celulose e Demais Produtos*

*Produtos Minerais*. Em dois grupos houve quedas nas exportações brasileiras para a Indonésia entre 2006 e 2011, como no grupo *Papel e suas Obras* (-55%) e *Celulose* (-4,61%). Já as exportações de *Colas e Enzimas* cresceram (8,68%) e *Demais Produtos Minerais* cresceram (1,39%).

**Tabela 23 – Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para a Indonésia e presença em declínio e desvio de comércio nesse país**

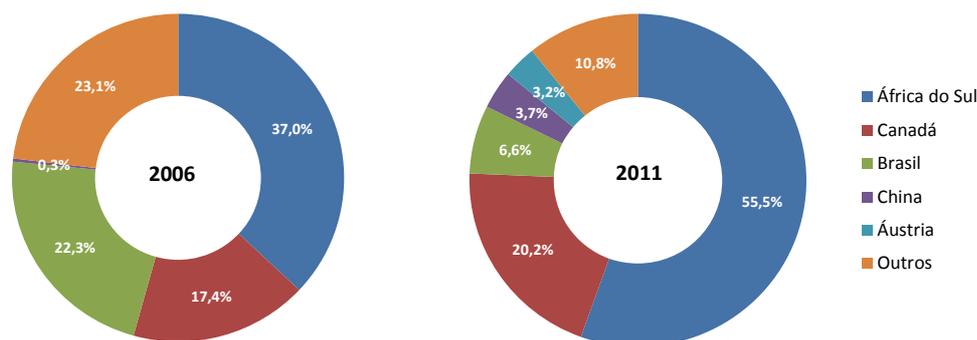
Grupo	Valor das importações da Indonésia 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Indonésia 2011 (US\$)	Nº de produtos (SH6) no grupo	Crescimento das exportações brasileiras para a Indonésia 2006-2011 (%)	Participação brasileira nas importações da Indonésia 2011 (%)	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil na Indonésia 2006-2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Indonésia 2011	Participação do principal concorrente nas importações da Indonésia 2011 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Indonésia
Papel e suas obras	1.378.225	699.508	1	-32,50	50,75	1,05	Cingapura	10,71	Em risco
Celulose	582.707.883	38.664.148	2	-4,61	6,64	26,04	África do Sul	55,50	Em declínio
Colas e enzimas	26.201.318	1.516.746	1	8,68	6	15	China	39,79	Em declínio
Demais produtos minerais	66.442.110	17.856.965	1	1,39	26,88	31,18	Rússia	37,81	Em declínio

Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

O grupo Celulose foi o principal importado pela Indonésia e o principal exportado pelo Brasil, as importações somaram US\$ 582,7 milhões e as exportações brasileiras foram de US\$ 38,6 milhões. Houve crescimento negativo nas exportações brasileiras de 4,61% em relação ao concorrente que foi de 26,04%. O Gráfico 42 mostra os principais fornecedores dos produtos na análise de Celulose. Nota-se que houve alterações significativas nos fornecedores entre 2006 e 2011.

**Gráfico 42– Participação de mercado dos principais fornecedores de Celulose para a Indonésia (2006 e 2011)**

(%)

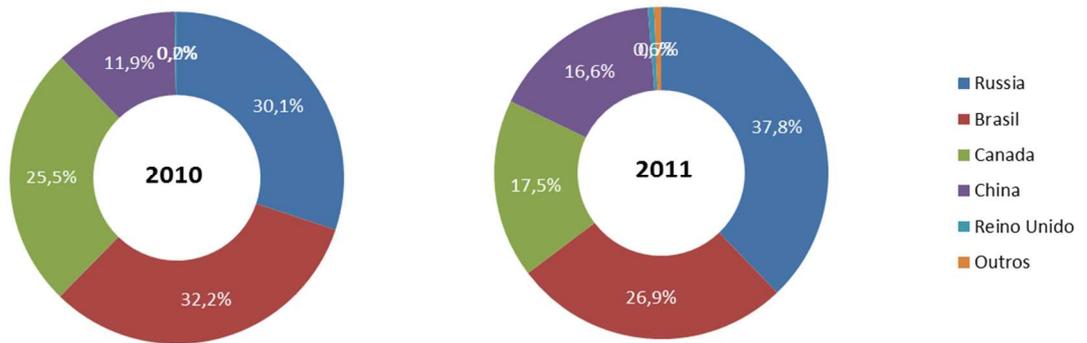


Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

A África do Sul foi o principal fornecedor de celulose em 2011, com 55,5% de participação. Ressalta-se que houve crescimento da participação sul africana de 2006 para 2011 e o Canadá também ganhou participação de mercado de 17,4% pontos percentuais para 20,2%. Observa-se também que o Brasil perdeu participação de mercado de 2006 para 2011, passando de 22,3% para 6,6%.

Em relação a “Demais Produtos Minerais”, o grupo é composto por somente um produto, “Outras formas de amianto (asbesto)”. As importações somaram US\$ 64,4 milhões. As exportações brasileiras foram de US\$ 17,8 milhões e a participação brasileira correspondeu a 26,88% do total importado. Durante o período, houve importações somente em 2010 e 2011. De acordo com o Gráfico 43, a Rússia foi o principal fornecedor de “Outras formas de Asbestos”.

**Gráfico 43 – Participação de mercado dos principais fornecedores “Outras formas de Amianto-Asbestos” (2010 e 2011) (%)**



Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Percebe-se no Gráfico que o Brasil perdeu mercado em 2011 para a Rússia, perdendo 5,3% pontos percentuais. O Canadá também perdeu participação de mercado de 25,5% para 17,5%.

## ANEXO 1 – METODOLOGIA DE IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES COMERCIAIS PARA AS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS BRASILEIROS.

O trabalho de identificação de oportunidades para as exportações brasileiras se inicia com o levantamento de todos os produtos (SH6) que o mercado-alvo importou nos últimos seis anos. Esses produtos são separados em dois grupos: produtos com exportações expressivas e produtos com exportações incipientes.

Para identificar quais produtos têm exportações expressivas, são realizados três passos, na seguinte ordem:

1) identificam-se os produtos, cuja participação média das exportações brasileiras em relação à média do total importado pelo mercado-alvo tenha sido superior a 1% nos últimos seis anos;

2) desconsidera-se o primeiro *quartil* formado pelos produtos identificados no passo 1. Consideram-se, assim, apenas os produtos que estão entre os 75% com maior participação nas exportações brasileiras para o mercado-alvo;

3) verifica-se, então, se as exportações dos produtos identificados ao final do passo 2 são contínuas. Exportações contínuas são aquelas que, a partir da primeira venda efetuada, não são interrompidas em nenhum ano posterior. Analisando-se, por exemplo, um período de quatro anos, se determinado produto foi vendido apenas nos dois primeiros anos, suas exportações são descontínuas. Se, no entanto, as vendas do produto se iniciaram no terceiro ano e se repetiram no quarto, suas exportações são consideradas contínuas.

Os produtos com *exportações incipientes* são aqueles excluídos em um dos três passos anteriormente descritos. Dessa maneira, assegura-se que todos os produtos importados pelo mercado-alvo, mesmo os que não são exportados pelo Brasil, participaram da análise de oportunidade.

Uma vez separados os produtos que têm exportações expressivas dos que têm exportações incipientes, eles são agregados em grupos. A partir de então, os grupos de produtos com exportações expressivas e incipientes são analisados separadamente por meio de diferentes critérios metodológicos.

### **Análise de oportunidades para grupos de produtos com exportações expressivas**

Os grupos de produtos com *exportações expressivas* são classificados em cinco categorias: *consolidados, em risco, em declínio, desvio de comércio e a consolidar*. A classificação é feita considerando-se:

- O posicionamento do Brasil em relação a seus concorrentes em cada grupo de produtos. Isso é verificado por meio da análise da participação brasileira e do principal concorrente nas

importações do mercado-alvo no último ano do período considerado e do crescimento médio das exportações brasileiras em relação ao crescimento médio das exportações dos concorrentes.

- A especialização do Brasil na exportação de produtos daquele grupo em relação à especialização exportadora do principal concorrente, definida a partir do cálculo da Vantagem Comparativa Revelada (VCR) de cada país.<sup>108</sup>

Um grupo de produtos é considerado *consolidado* quando o Brasil já tem, no mínimo, 30% de participação no mercado-alvo, e o crescimento médio das exportações brasileiras é igual ou superior ao crescimento médio das exportações dos concorrentes, no período considerado. A característica principal desses grupos de produtos é que eles já gozam de uma situação confortável no mercado-alvo, que demanda apenas esforços para sua manutenção.

Os grupos de produtos considerados *em risco* são aqueles em que o Brasil tem uma participação de mercado igual ou superior a 30%, mas o crescimento médio das exportações dos concorrentes supera em mais de 50% o crescimento médio das exportações brasileiras, o que significa que a posição do Brasil encontra-se ameaçada.

Grupos de produtos com *desvio de comércio* são aqueles cujo crescimento médio das exportações brasileiras é inferior ao das exportações dos concorrentes, apesar de o Brasil apresentar vantagens na exportação do grupo de produtos observado ( $VCR_{BR} > 1$ ), ao contrário de seu principal concorrente ( $VCR_{Conc.} < 1$ ). Isso indica que há algum elemento não determinado pela simples observação dos fluxos comerciais globais favorecendo o principal concorrente do Brasil no mercado-alvo. Esse elemento pode ser a existência de acordos comerciais, a proximidade geográfica, entre outros. Para se contornar o desvio de comércio são necessários esforços que normalmente vão além da promoção comercial.

Um grupo de produto está *em declínio* se não há diferença de especialização na exportação entre o Brasil e o principal concorrente ( $VCR_{BR} > 1$  e  $VCR_{Conc.} > 1$  ou  $VCR_{BR} < 1$  e  $VCR_{Conc.} < 1$ ) e a variação média das exportações brasileiras é negativa. A situação de declínio também acontece quando, ao mesmo tempo, o crescimento das exportações do Brasil é positivo, porém inferior a 15%,<sup>109</sup> e a taxa de crescimento dos concorrentes é o dobro da taxa de crescimento brasileira.

Nos grupos de produtos classificados como a consolidar a participação do Brasil no mercado-alvo é inferior a 30%, mas as exportações brasileiras acompanham o ritmo dos concorrentes ou são mais aceleradas.

---

<sup>108</sup> A VCR é calculada pela participação do grupo de produtos nas exportações totais brasileiras para o mundo em relação à participação do mesmo grupo nas exportações mundiais totais.

<sup>109</sup> A taxa média anual de crescimento abaixo de 15% foi definida como valor máximo para um grupo caracterizar-se como *em declínio* porque, acumulada em um período de seis anos, representa um crescimento total de aproximadamente 100% no valor exportado pelo Brasil. Assim, ainda que a taxa de crescimento das exportações brasileiras seja menos da metade da taxa dos concorrentes, considera-se que a variação total das vendas do Brasil para o mercado foi significativa, e o grupo de produtos não poderia ser caracterizado como *em declínio*.

Esses são os grupos de produtos que apresentam as melhores oportunidades para o aumento das exportações brasileiras. Por isso mesmo eles são investigados mais profundamente.

Nesse caso, são levantados os produtos representados por códigos SH6 mais significativos. Para isso, utilizam-se duas variáveis:

1) contribuição de cada produto para o crescimento total das exportações brasileiras do grupo;

2) tendência de crescimento de cada produto, calculada comparando-se o valor exportado pelo Brasil no último ano do período analisado com a média do valor exportado nos últimos três anos. Produtos que contribuíram para o crescimento de seu grupo mais do que a média e que foram mais exportados do que a média dos últimos três anos no último ano são considerados mais determinantes para o desempenho positivo do grupo.

### **Análise de oportunidades para grupos de produtos com exportações incipientes**

No caso das *exportações incipientes*, as variáveis adotadas para seleção dos principais grupos de produtos levam em conta apenas a demanda do mercado-alvo (dados de importações), já que o Brasil ainda não se estabeleceu no país com esse conjunto de produtos.

Em primeiro lugar, determina-se o dinamismo do grupo de produtos em relação ao próprio mercado e às importações mundiais. O dinamismo do grupo de produtos em relação ao próprio mercado compara o crescimento das importações do mercado-alvo do grupo de produtos com o crescimento de suas importações totais. Já o cálculo do dinamismo em relação às importações mundiais compara o crescimento das importações do mercado-alvo do grupo de produtos com o crescimento das importações mundiais daquele mesmo grupo. Em relação ao dinamismo, um grupo de produtos pode estar *em decadência*, apresentar *baixo dinamismo*, dinamismo *intermediário*, ser *dinâmico* ou *muito dinâmico*. Apenas os grupos *intermediários*, *dinâmicos* e *muito dinâmicos* prosseguem na análise.

Em seguida é medida a participação desses grupos no total importado pelo mercado-alvo e se houve crescimento nas importações no último biênio do período analisado. Para aqueles de participação mais relevante e crescimento nos últimos dois anos, é avaliada a competitividade brasileira no mercado, por meio do Índice de Especialização Exportadora (IEE) e a complementaridade das pautas de exportação brasileira e de importação do mercado-alvo, por intermédio do Índice de Complementaridade de Comércio (ICC).

Como mencionado na seção de Indicadores de Comércio deste estudo, o IEE aponta, na relação comercial entre dois países, se o país A é mais especialista na exportação de determinado produto que o país B. Mais especificamente, o IEE compara a participação das exportações de determinados setores brasileiros para o mundo com a participação das exportações do mercado-alvo dos mesmos setores para o mundo. Um

valor do IEE superior a 1 sugere que, no setor analisado, o Brasil tem vantagem de especialização exportadora em relação ao mercado em análise.

No entanto, esse indicador só faz sentido se analisado junto ao índice de complementaridade de comércio entre os dois países. Isto porque a especialização exportadora indica o potencial de venda do país A para o país B. Mas é necessário, sobretudo, que o país B necessite adquirir o produto exportado pelo país A. Para tanto, o Índice de Complementaridade de Comércio (ICC) fornece informações sobre as perspectivas de integração comercial entre dois países. O ICC é obtido comparando-se a pauta de exportações brasileira com a pauta de importações do mercado-alvo. Por meio dessa comparação, é possível verificar em que medida os produtos exportados pelo Brasil para o mundo coincidem com os produtos importados pelo mercado analisado.

Os grupos de produtos que atenderem a esse conjunto de critérios são classificados como a desenvolver, ou seja, são aqueles em que o Brasil apresenta maiores chances de abertura de mercado. Portanto, representam as principais oportunidades do conjunto de exportações incipientes, sendo analisados com mais profundidade.

Por fim, são definidos os principais produtos dentro de cada grupo *a desenvolver*, selecionados novamente com o auxílio do IEE e levando-se em conta a tendência de crescimento das importações desses produtos.

## CONTATOS DO GOVERNO

### **Embaixada do Brasil em Jacarta, Indonésia.**

Setor de Promoção Comercial (SECOM)  
Jakarta Menara Mulia Building, 16th Floor, Suite 1602  
Jl. Jenderal Gatot Subroto Kav. 9-11  
P.O. Box 2482  
Jakarta – Indonesia 12930  
Telefone: +62-21-526-5656  
Fax: +62-21-526-5659  
Website URL: [www.brazilembassy.or.id](http://www.brazilembassy.or.id)  
E-mail: [investbr@cbn.net.id](mailto:investbr@cbn.net.id)  
[tradebr@cbn.net.id](mailto:tradebr@cbn.net.id)  
Principal fonte de informações: Brasil-GlobalNet (<http://www.brasilglobalnet.gov.br>)

### **Badan Koordinasi Penanaman Modal, BKPM Investment Coordinating Board of the Republic of Indonesia**

Jl. Jenderal Gatot Subroto No. 44  
Jakarta 12 190  
Tel: (62-21) 525 2008, 525 2649, 525 4981  
Fax: (62-21) 5254945  
Telex: 626 54 BKPM IA  
PO Box 3186  
Email: [sysadm@bkpm.go.id](mailto:sysadm@bkpm.go.id)  
[www.bkpm.go.id/](http://www.bkpm.go.id/)  
Indonesian Bank Restructuring Agency, IBRA  
Wisma Danamon Aetna, 15th Floor  
Jl. Jenderal Sudirman Kav 45-46  
Jakarta 12 930  
Tel: (62 21) 677 2776  
Fax: (62 21) 577 2274, 577 2301  
[www.bppn.go.id/](http://www.bppn.go.id/)

### **National Development Information Office**

Yayasan Bina Pembangunan Building  
1st Floor  
Jl. Pejaten Raya No. 5E  
Jakarta 12 510  
Tel: (62 21) 790 1933, 790 1934  
Fax: (62 21) 790 1936  
[www.ndio.co.id/](http://www.ndio.co.id/)

**Statistics Indonesia**  
**Badan Pusat Statistik, Republik Indonesia**

Jl. Dr. Sutomo 6-8  
Jakarta 10 710  
Tel: (62 21) 350 7057  
Fax: (62 21) 385 7046  
Email: [bpshq@bps.go.id](mailto:bpshq@bps.go.id)  
[www.bps.go.id/](http://www.bps.go.id/)  
National Agency for Export Development  
Jl. Gajah Mada No. 8  
Jakarta 10 130  
Tel: (62-21) 634 1082  
Fax: (62-21) 633 8360

**ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS**

**World Bank**

Indonesia Country Manager  
Jakarta Stock Exchange Building  
Tower 2, 12th Floor  
Jl. Jendral Sudirman, Kav 52-53  
Jakarta 12 190  
Tel: (62-21) 529 9300 0  
Fax: (62-21) 529 9311 1

**CÂMARAS DE COMÉRCIO E CONSELHOS EMPRESARIAIS**

**Indonesian Chamber of Industry and Commerce, KADIN**

Menara Kadin Indonesia 29th fl  
Jalan H.R. Rasuna Said X-5 Kav 2-3,  
Jakarta 12950 - Indonesia  
Tel.: 62 21 527 4484  
Fax: +62 21 527 4331  
E-mail : [sekretariat@kadin-indonesia.or.id](mailto:sekretariat@kadin-indonesia.or.id), [kadin@kadin-indonesia.or.id](mailto:kadin@kadin-indonesia.or.id)  
Website: [www.kadin-indonesia.or.id/en](http://www.kadin-indonesia.or.id/en)

**Importers Association of Indonesia, GINSI**

Wisma Kosgoro, 8th Floor  
Jl. MH Thamrin No. 53  
Jakarta 10350  
Tel.: (62-21) 3983-2510  
Fax : (62-21) 3983-2499, 3983-2504  
Contact: Mr. H. Amirudin Saud, Chairman

**Indonesian Exporters Association, GPEI**

21 Jl. Wolter Monginsidi No. 88A  
Jakarta 12 170  
Tel: (62 21) 725 2612, 725 2613  
Fax: (62 21) 725 2615

**AGÊNCIAS DO GOVERNO****Agência para Quarentena Agrícola**

Building E, 5th Floor  
Jalan Harsono R.M No. 3  
Ragunan, Jacarta 12550  
Tel: +62 21 781 6483  
Fax: +62 21 781 6483  
Homepage: <http://karantina.deptan.go.id/>  
Produtos regulados: frutas e vegetais frescos

**Diretoria Geral para Serviços de Pecuária (DGLS)**

Building C, 6th Floor  
Jalan Harsono RM No. 3, Ragunan\  
Pasar Minggu, Jacarta 12550  
Tel: +62 21 781 5580  
Fax: +62 21 781 5581  
Homepage: <http://www.ditjennak.go.id/>  
Produtos regulados: gêneros alimentícios de origem animal

**Agência Nacional de Controle de Medicamentos & Alimentos – BPOM**

Deputy III for Dangerous Materials and Food Safety Control  
Jalan Percetakan Negara No. 23  
Jacarta 10560  
Tel: +62 21 425 3857  
Fax: +62 21 425 3857  
Homepage: <http://www.pom.go.id>

**Ministério da Indústria****Diretoria Geral para Indústria Agro e Química**

Jalan Gatot Subroto No. 52-53, 18th Floor  
Jacarta 12950  
Tel: +62 21 525 5861/5509 ext. 4061/62  
Fax: +62 21 525 2450/5861  
Homepage: <http://www.depperin.go.id/>

Produtos regulados: açúcar  
Produtos regulados: frutas e vegetais  
frescos

**Agência de Normatização Nacional -  
BSN**

Presidente Manggala Wanabakti Building, Block IV,  
4th Floor  
Jalan Jenderal Gatot Subroto, Senayan  
Jakarta  
Tel: +62 21 574 7043 Ext. 104  
Fax: +62 21 574 7045  
Homepage: <http://www.bsn.go.id/>  
Produtos regulados: normatização de Produtos

**Directorate General of National  
Export Development (DGNED)**

Upper Organization Ministry of Trade  
of the Republic of Indonesia Office Domestic  
Address Jalan M.I. Ridwan Rais No. 5  
Jakarta Indonesia 10110  
Tel. +62-21-3858171 ext. 37900

**ASSOCIAÇÕES DE INDÚSTRIAS**

**AGI**

INDONESIAN SUGAR ASSOCIATION  
Asosiasi Gula Indonesia  
Jl. KH. Fakhruddin No. 14  
Jakarta 10250  
Telp. : 62 21 3919390  
Fax. : 62 21 31903387  
E-mail : [agi@asosiasigula.com](mailto:agi@asosiasigula.com)  
Website : [www.asosiasigula.com](http://www.asosiasigula.com)

**AGRI**

Asosiasi Gula Rafinasi Indonesia  
INDONESIAN SUGAR REFINING ASSOCIATION  
Gedung Menara Global  
Jl. Jend. Gatot Subroto Kav. 27  
Jakarta 12950  
Telp. : 62 21 5270308  
Fax : 62 21 5270487  
Email : [agrindo@gmail.com](mailto:agrindo@gmail.com)  
Website : [www.gularafinasi.com](http://www.gularafinasi.com)

**AKIDA**

THE INORGANIC BASIC CHEMICALS ASSOCIATION OF INDONESIA  
Asosiasi Kimia Dasar An Organik Indonesia  
Jl. Tanah Abang III No. 16  
Jakarta 10160

Telp. : 62 21 3446459,3446645  
Fax. : 62 21 3841994  
E-mail : [oki@asc.co.id](mailto:oki@asc.co.id)

**API**

INDONESIAN TEXTILE INDUSTRIES ASSOCIATION

Asosiasi Pertekstilan Indonesia

Adhigraha Lt 16

Jl. Gatot Subroto No. 56

Jakarta 12950

Telp. : 62 21 5272171

Fax. : 62 21 5272166

E-mail : [sekretariat@bpnapi.org](mailto:sekretariat@bpnapi.org)

Website : [www.bpnapi.org](http://www.bpnapi.org)

**APKI**

ASSOCIATION OF INDONESIAN PULP AND PAPER MAKERS

Asosiasi Pulp dan Kertas Indonesia

Jl. Cimandiri 6 Flat 1 No.2

Jakarta 10330

Telp. : 62 21 31926084

Fax. : 62 21 3140168

E-mail : [impassec@indo.net.id](mailto:impassec@indo.net.id)

**APKINDO**

INDONESIAN WOOD PANEL PRODUCERS ASSOCIATION

Asosiasi Panel Kayu Indonesia

Gdg. Manggala Wanabakti

Blok IV Wing A Lt 9

Jl. Gatot Subroto

Jakarta 10270

Telp. : 62 21 5711290

Fax. : 62 21 5733017, 5733015

E-mail : [sekretariat@apkindo.org](mailto:sekretariat@apkindo.org)

**APRISINDO**

INDONESIAN FOOTWEAR ASSOCIATION

Asosiasi Persepatuan Indonesia

Jl. Suryo Pranoto

Jakarta 10130

Telp. : 62 21 6321555

Fax. : 62 21 6321528

E-mail : [aprisindo@centrin.net.id](mailto:aprisindo@centrin.net.id)

**ARPI**

ASSOCIAÇÃO INDONÉSIA DE CADEIAS FRIGORÍFICAS

Jalan Pesangrahan Raya No. 2B

Kebon Jeruk, Jakarta 11620

Tel: +62 21 5890 3307; +62 816 110

4650

Fax: +62 21 7369 1872; 587 3492  
Email: arpi@arpionline.org; arpi@cbn.net.id  
Website: www.arpionline.org

#### **ASMINDO**

INDONESIAN FURNITURE INDUSTRIES AND HANDICRAFT ASSOCIATION  
Asosiasi Industri Permebelan & Kerajinan Indonesia  
Jl. Pengambiran No. 5A Lt III  
Rawamangun, Jakarta 13220  
Telp. : 62 21 47864028 - 29 - 47864013  
Fax. : 62 21 47864031  
E-mail : [asmindo@indo.net.id](mailto:asmindo@indo.net.id)  
Website : [www.asmindo.org](http://www.asmindo.org)

#### **ASPIDI**

ASSOCIAÇÃO DOS IMPORTADORES DE CARNE  
Wisma BNI 46, 9th Floor  
Suite 9.05, Jakarta  
Tel: +62 21 574 2103  
Fax: +62 21 574 2104  
Email: [asp-1984@cbn.net.id](mailto:asp-1984@cbn.net.id)

#### **ASSIBSINDO**

ASSOCIAÇÃO INDONÉSIA DOS IMPORTADORES  
DE FRUTAS E VEGETAIS FRESCOS  
Jalan Senopati 20,  
Kebayoran Baru, Jakarta  
Tel: +62 21 7280 0343  
Fax: +62 21 720 0670  
E-mail: [biangpenasaran@cbn.net.id](mailto:biangpenasaran@cbn.net.id)

#### **GAKESLAB**

ASSOCIATION OF HEALTH TOOLS AND LABORATORIES  
Jl. Rawamangun Muka Raya No. 1A  
Jakarta  
Telp. : 62 21 4722213  
Fax. : 62 21 47864338  
E-mail : [gakeslab.indonesia@yahoo.com](mailto:gakeslab.indonesia@yahoo.com)  
Website : [www.gakeslab.or.id](http://www.gakeslab.or.id)

#### **GAPMMI**

INDONESIAN FOOD & BEVERAGES PRODUCERS ASSOCIATION  
Departemen Pertanian Gdg.F Lt 2  
Ruang 224 A  
Jl. Harsono RM No. 3, Ragunan  
Jakarta 12550  
Telp. : 62 21 70322626-27  
Fax. : 62 21 7804347  
E-mail : [gapmmi@cbn.net.id](mailto:gapmmi@cbn.net.id)  
Website : [www.gapmmi.or.id](http://www.gapmmi.or.id)

**GIAMM**

INDONESIA AUTOMOTIVE PARTS &amp; COMPONENTS INDUSTRIES ASSOCIATION

Jl. Sunan Sedayu no.43

Rawamangun

Jakarta Timur 13220

Tel. (021) 4720944, 360 61289

Email: [giamm@cbn.net.id](mailto:giamm@cbn.net.id)Website: <http://giamm.blogspot.com>**GP. FARMASI**

ASSOCIATION OF INDONESIAN PHARMACEUTICAL MANUFACTURERS

Jl. Angkasa No. 20A Kemayoran

Jakarta 10620

Telp. : 62 21 4203040, 42801936

Fax. : 62 21 4203047-48

E-mail : [buddynataatmadja@gmail.com](mailto:buddynataatmadja@gmail.com)Website : [www.gpfarmasi.org](http://www.gpfarmasi.org)**NAMPA**

NATIONAL MEAT PRODUCERS ASSOCIATION

Asosiasi Industri Pengolahan Daging Indonesia

Jl. Pembangunan II No. 27

Jatibening I, Pondok Gede

Bekasi 17412

Telp. : 62 21 92907948

Fax. : 62 21 84998279

E-mail : [nampa@nampa-ind.com](mailto:nampa@nampa-ind.com)Website : [www.nampa-ind.com](http://www.nampa-ind.com)**SCAI**

SPECIALTY COFFEE ASSOCIATION

Asosiasi Kopi Spesial Indonesia

Plaza Aminta Lantai 3, suite 302

Jl. TB Simatupang Kav. 10 Jakarta Selatan 12310

Tel.:021-751 1941

Fax: 021-751 1411

**YLKI**

ORGANIZAÇÃO DE CONSUMIDORES DA INDONÉSIA

Jalan Pancoran Barat VII No. 1

Duren Tiga, Pasar Minggu

Jakarta 12760

Tel: +62 21 798 1858

Fax: +62 21 798 1038

Email: [konsumen@rad.net.id](mailto:konsumen@rad.net.id)Website: [www.ylki.org](http://www.ylki.org)

**ANEXO 3 – LISTA DE SH6 QUE TÊM EXPORTAÇÕES EXPRESSIVAS**

SH6	Descrição
853720	Quadros, painéis, consoles com dois ou mais aparelhos das posições 85.35 ou 85.36, para comando ou distribuição de energia elétrica, para tensão > 1 kV
853890	Outras partes destinadas aos aparelhos das posições 85.35, 85.36 e 85.37
090111	Café não torrado, não descafeinado
470200	Pasta química de madeira, para dissolução - celulose
470329	Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, sembranqueada ou branqueada - celulose
100590	Milho, exceto para semeadura
090412	Pimenta (do gênero piper), triturada ou em pó
090700	Cravo-da-índia (frutos, flores e pedúnculos)
350400	Peptonas e seus derivados; outras matérias protéicas e seus derivados; pó de peles
590800	Mechas de matérias têxteis, tecidas, entrançadas ou tricotadas, para candeeiros, velas e semelhantes
591132	Tecidos e feltros sem fim, utilizados em máquinas para fabricação de papel, de peso = > 650 g/m <sup>2</sup>
410411	Couros e peles curtidos, de bovinos ou de eqüídeos, depilados, no estado úmido (incluindo wet blue), plena flor, não divididos; divididos, com a flor
410441	Couros e peles curtidos, de bovinos ou de eqüídeos, depilados, no estado seco (crust), plena flor; não divididos; divididos, com a flor
410510	Peles de ovinos, depiladas, mesmo divididas, no estado úmido (incluindo wet blue)
847690	Partes de máquinas automáticas de venda de produtos, incluídas as máquinas de trocar dinheiro
210220	Leveduras mortas e outros microorganismos monocelulares mortos
210610	Concentrados de proteínas e substâncias protéicas texturizadas
400591	Outras borrachas misturadas, não vulcanizadas, em chapas, folhas ou tiras
401034	Correias de transmissão sem fim, de borracha vulcanizada, de seção trapezoidal, não estriadas, com uma circunferência externa > 180 cm e <= 240 cm
210111	Extratos, essências e concentrados de café
252490	Outras formas de amianto (asbesto)
520100	Algodão, não cardado nem penteado
530500	Cairo (fibras de coco), abacá (cânhamo-de-manilha ou Musa textilis Nee), rami e outras fibras têxteis vegetais não especificadas nem compreendidas noutras posições, em bruto ou trabalhados, mas não fiados; estopas e desperdícios destas fibras (incluídos o
320120	Extrato tanante de mimosa
230400	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja
230800	Matérias vegetais, subprodutos, resíduos e desperdícios vegetais, utilizados na alimentação de animais
821410	Espátulas, abre-cartas, raspadeiras, apontadores de lápis (apara-lápis) e suas lâminas, de metais comuns
846781	Serras de corrente, hidráulicas o de motor não elétrico, de uso manual
846791	Partes de serras de corrente, de uso manual

240110	Fumo não manufaturado, não destalado
240120	Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado
240130	Desperdícios de fumo
850421	Transformadores de dielétrico líquido, de potência &lt;= 650 kVA
152110	Ceras vegetais, mesmo refinadas ou coradas (exceto triglicerídeos)
330112	Óleo essencial de laranja
330130	Resinóides
821220	Laminas de barbear, de segurança, incluídos os esboços em tiras, de metais comuns
902820	Contadores de líquidos
441231	Madeira compensada, constituída por folhas de madeira (exceto bambu), cada uma das quais de espessura não superior a 6 mm, com pelo menos uma face de madeira tropicais
440890	Folhas para folheados e para compensados, de outras madeiras, de espessura &lt;= 6 mm
440710	Madeira de coníferas, serrada, cortada em folhas ou desenrolada, de espessura &gt; 6 mm
440729	Outras madeiras tropicais (cedro, ipê, pau-marfim, louro, etc), serradas, cortadas em folhas ou desenroladas, de espessura &gt; 6 mm
440799	Outras madeiras, serradas, cortadas em folhas ou desenroladas, de espessura &gt; 6 mm
842911	Bulldozers e angledozers, de lagartas, autopropulsores
842920	Niveladores
843229	Outras grades, escarificadores, cultivadores, extirpadores, enxadas e sachadores
843352	Outras máquinas e aparelhos para debulhar
843353	Máquinas para colheita de raízes ou tubérculos
843359	Outras máquinas e aparelhos para colheita
260111	Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados
940210	Cadeiras de dentista, para salões de cabeleireiro e cadeiras semelhantes, e suas partes
840820	Motores de pistão, de ignição por compressão, diesel ou semi-diesel, utilizados para propulsão de veículos do capítulo 87
680520	Abrasivos naturais ou artificiais, em pó ou em grãos, aplicados apenas sobre papel ou cartão
680790	Outras obras de asfalto ou de produtos semelhantes
840890	Outros motores de pistão, de ignição por compressão, diesel ou semidiesel
480256	Papéis e cartões, não revestidos, contendo &lt;= 10% de fibras obtidas por processo mecânico ou químico -mecânico, de peso =&gt; 40 g/m2 mas não &gt; 150 g/m2, em folhas nas quais um lado &lt;= 435 mm e o outro &lt;= 297 mm, quando não dobradas
640699	Outras partes de calçados, de outras matérias - sapatos
401194	Outros pneus novos de borracha dos tipos utilizados em veículos e máquinas próprios para construções ou manutenção industrial, para aros de diâmetro &gt; 61 cm
690310	Outros produtos cerâmicos refratários, contendo em peso &gt; 50% de grafita ou de outro carbono
300190	Outras substâncias humanas ou animais para fins terapêuticos ou profiláticos

300660	Preparações químicas contraceptivas à base de hormônios, de outros produtos da posição 2937 ou de espermicidas
721921	Produtos laminados planos, de aços inoxidáveis, laminados a quente, de largura $\geq$ 600 mm, não enrolados, de espessura $\geq$ 10 mm - siderúrgicos
370232	Outros filmes para fotografia monocromática, com emulsão de halogenetos de prata, sensibilizados, não impressionados, não perfurados, de largura $\leq$ 105 mm, em rolos
370295	Outros filmes, sensibilizados, não impressionados, de largura $\geq$ 35 mm, em rolos
290539	Outros álcoois dióis, não saturados
291814	Ácido cítrico
291821	Ácido salicílico e seus sais
292320	Lecitinas e outros fosfoaminolipídios
292990	Outros compostos de funções nitrogenadas
293379	Outras lactamas
391220	Nitrato de celulose, em forma primária
720711	Produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso $\leq$ 0,25% de carbono, de seção transversal quadrada ou retangular e largura $\leq$ 2 vezes a espessura - siderúrgicos
720712	Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso $\leq$ 0,25% de carbono, de seção transversal retangular - siderúrgicos
720719	Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo, em peso, $\leq$ 0,25% de carbono - siderúrgicos
130220	Matérias pécticas, pectinatos e pectatos
200911	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados
870190	Outros tratores
700232	Tubos de outros vidros, com coeficiente de dilatação linear $\leq$ $5 \times 10^{-6}$ por Kelvin, não trabalhados
701342	Objetos para serviço de mesa, de vidro (exceto de vitrocerâmica), com coeficiente de dilatação linear não superior a $5 \times 10^{-6}$ por Kelvin, entre 0°C e 300°C

